



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PATRÍCIA FERRÃO DE CARVALHO**

**ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS DE**  
**BARBACENA/ MG**

**BARBACENA**

**2021**

**PATRÍCIA FERRÃO DE CARVALHO**

**ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS DE  
BARBACENA/ MG**

Monografia apresentada ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro  
Universitário Presidente Antônio Carlos –  
UNIPAC, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Arquitetura e  
Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Grasielle Márcia Magri  
Grossi

Coorientadora: Prof. Ma. Maíra Ramirez Nobre

**BARBACENA  
2021**



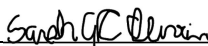
**Patrícia Ferrão de Carvalho**

**ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS DE  
BARBACENA/ MG**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

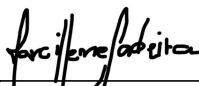
Aprovada em 18 /06 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**



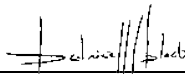
---

Prof. Ma. Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira  
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC



---

Prof. Ma. Marcillene Ladeira  
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC



---

Prof. Ma. Patrícia de Moura e Silva Toledo  
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar um agradecimento especial a todos aqueles que me apoiaram e contribuíram de alguma forma com a realização deste trabalho, que caminharam ao meu lado durante essa jornada e acreditaram em mim. Agradeço o estímulo e confiança a mim dedicados.

Primeiramente agradeço a Deus, que esteve presente em todos os momentos, proporcionando-me força e resiliência para superar as adversidades durante o percurso.

À minha mãe, fonte de amor e incentivo, pelo apoio em todos os momentos e escolhas da minha existência, que me deu a vida e ensinou-me a vivê-la com dignidade, respeito e força. Educou-me com bons valores e fez com que me tornasse a pessoa que sou hoje.

Ao meu namorado, pela paciência, compreensão, dedicação, afeto, carinho e amor, apoiando-me nas dificuldades e partilhando de cada vitória como se fosse sua.

À minha orientadora Grasielle Grossi, pela dedicação, estímulo, reflexões, provocações, confiança, amizade e conversas, por compartilhar ensinamentos que contribuíram com meu crescimento pessoal e profissional, que levarei além da vida acadêmica, e por inspirar-me tanto.

À minha coorientadora Máira Ramirez Dias, pelo aceite em colaborar de forma tão dedicada e assertiva com este trabalho, pelo apoio, paciência, dedicação, cuidado, carinho e conversas, que nos inspiram a sempre buscar o melhor em nós.

Ao professor Sérgio Cardoso Ayres, pelos ensinamentos, conversas, estímulos, apoio, e confiança, por compartilhar conhecimentos e instigar reflexões que contribuíram para o resultado deste trabalho

Aos queridos amigos, pela generosidade e conversas, que partilharam dessa estrada e encararam-na com dedicação. Agradeço, de modo especial à Letícia Bispo, Frederico Ozanam, Gabriela Silva e Victor Vieira, pelo apoio, trocas e amizade.

À Patrícia de Moura e Silva Toledo, pelo aceite em estar presente na banca avaliadora desta pesquisa.

À professora Marcillene Ladeira, pela participação na banca julgadora deste trabalho.

À Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira, pela participação na banca de avaliação desta pesquisa.

Obrigada!

"Sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer"

Frank Lloyd Wright

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a relação entre espaço público e urbanidade, no contexto neoliberal, e analisar a espacialidade pública em cinco praças da cidade de Barbacena/MG, a fim de descobrir se elas incentivam a convivência de diferentes usuários, a diversidade de usos e a interação social. Dessa forma, buscou-se entender o conceito de espaço público e sua relação com a cidade, assim como as modificações que sofreu ao longo do tempo, e ainda, a dinâmica da praça como um espaço de convívio social, além de abordar os impactos da pandemia do Covid-19 gerados na espacialidade pública. Assim, buscou-se compreender a o espaço público no contexto de Barbacena através da análise de algumas praças da cidade, de modo a descobrir se esses lugares são atrativos e convidativos e se incentivam o uso, a convivência e interação social, com o intuito de refletir sobre a necessidade de fomentar espaços públicos mais acolhedores na cidade, sob a ótica da urbanidade. Para isso, utilizou-se como metodologia uma abordagem de natureza qualiquantitativa, que usou como fonte de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, pesquisa em campo e estudo de caso, onde foi possível perceber que a diversidade de usos do entorno se torna tão relevante quanto às atividades na praça em si, relacionando-se diretamente com a utilização/apropriação de um espaço público. Dessa forma, é importante que, durante o planejamento urbano de praças, esses fatores sejam pensados de forma integrada, prevendo condições que contribuam para a circulação de pessoas, e por conseguinte, com a segurança dos espaços. Nesse sentido, a investigação realizada destaca a relevância do estudo da urbanidade no planejamento dos espaços públicos contemporâneos com o intuito de contribuir para a reflexão acerca da importância destes locais para a cidade.

**Palavras-chave:** Cidade. Espaço público. Urbanidade. Praças. Barbacena.

## ABSTRACT

This research aims to understand the relationship between public space and urbanity in the neoliberal context, and to analyze the public spatiality in five squares in the city of Barbacena/MG in order to find out if they encourage the coexistence of different users, the diversity of uses and social interaction. Thus, we sought to understand the concept of public space and its relationship with the city, as well as the changes it has undergone over time, and also the dynamics of the square as a space for social interaction, in addition to addressing the impacts of the Covid-19 pandemic generated in public spatiality. Thus, we sought to understand the public space in the context of Barbacena through the analysis of some squares in the city, in order to find out whether these places are attractive and inviting, and whether they encourage the use, coexistence, and social interaction, in order to reflect on the need to foster more welcoming public spaces in the city, from the standpoint of urbanity. To this end, a qualitative and quantitative approach was used as a methodology, which used bibliographic research, field research, and case study as a source of data collection, where it was possible to realize that the diversity of uses of the surroundings becomes as relevant as the activities in the square itself, relating directly to the use/appropriation of a public space. Thus, it is important that, during the urban planning of squares, these factors be thought of in an integrated way, providing conditions that contribute to the circulation of people, and consequently, to the safety of the spaces. In this sense, the research highlights the relevance of the study of urbanity in the planning of contemporary public spaces in order to contribute to reflection about the importance of these places for the city.

**Keywords:** City. Public place. Urbanity. Squares. Barbacena.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização de Barbacena/MG .....	24
Figura 2 - Evolução da malha de Barbacena .....	26
Figura 3 - Esquema de Anéis de formação de Barbacena .....	27
Figura 4 - Divulgação de venda do Village Real.....	29
Figura 5 - Boteco na praça.....	30
Figura 6 - Comunicado de onda de restrição. ....	36
Figura 7 - Comunicado de interdição das praças . ....	37
Figura 8 - Vistas do fechamento das praças. ....	37
Figura 9 - População nos arredores das praças com cercamento. ....	39
Figura 10 - Esquema de estudo da área central de Brixton .....	43
Figura 11 - Estudo do Plano Diretor de São José.....	44
Figura 12 - Mapa de integração global de Barbacena e distritos. ....	45
Figura 13 - Localização de Barbacena .....	45
Figura 14 - Limite de Barbacena e distritos .....	48
Figura 15 - Retrato de puris feito no século XIX pelo pintor alemão Johann Moritz .....	49
Figura 16 - Fazenda da Borda do Campo .....	50
Figura 17 - Fotografia antiga da Matriz de Nossa Senhora da Piedade .....	50
Figura 18 - Mapeamento das praças de Barbacena. ....	55
Figura 19 - Mapa sintático de Integração de Barbacena .....	58
Figura 20 - Mapa das praças escolhidas .....	59
Figura 21 - Esquema de localização das praças .....	61
Figura 22 - Atributos avaliativos .....	63
Figura 23 - Localização das Praças no mapa de integração global .....	65
Figura 24 - Limites das praças.....	69
Figura 25 - Ponto de ônibus da Praça dos Andradas .....	73
Figura 26 - Ponto de ônibus da Praça da Rua Bahia .....	74
Figura 27 - Ponto de ônibus da Praça da Penha .....	74
Figura 28 - Ponto de ônibus da Praça São Sebastião.....	75
Figura 29 - Ponto de ônibus da Praça Armando Júlio .....	76
Figura 30 - Atividades na praça dos Andradas.....	79
Figura 31 - Vistas da praça dos Andradas .....	80
Figura 32 - Tipologia de bancos .....	81

Figura 33 - Atividades na praça da Rua Bahia .....	82
Figura 34 - Vistas da Praça da Rua Bahia. ....	82
Figura 35 - Tipologia de bancos .....	83
Figura 36 - Atividades na Praça da Penha.....	84
Figura 37 - Vistas da Praça da Penha. ....	84
Figura 38 - Atividades na Praça São Sebastião .....	85
Figura 39 - Praça São Sebastião .....	86
Figura 40 - Atividades no local da Praça Armando Júlio Neves.....	87
Figura 41 - Armando Júlio Neves .....	88
Figura 42 - Área com luminárias internas desligadas.....	93
Figura 43 - Obstrução das luminárias pela vegetação .....	94
Figura 44 - Tabela de gradações de ruído. ....	95
Figura 45 - Conservação da Praça dos Andradas .....	97
Figura 46 - Estado de conservação da praça.....	98
Figura 47 - Conservação da praça .....	98
Figura 48 - Mobiliário da praça.....	99
Figura 49 - Conservação do parquinho e campinho .....	99
Figura 50 - Família na praça.....	102
Figura 51 - Pessoas sentadas no passeio da praça .....	102
Figura 52 - Praça em dia de feira.....	104

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Praças não encontradas.....	56
Quadro 2 - Logradouros comuns a mais de um bairro .....	56
Quadro 3 - Gradação em níveis .....	62
Quadro 4 - Código das praças.....	63
Quadro 5 - Localização.....	66
Quadro 6 - Tabela avaliação de Segurança .....	70
Quadro 7 - Pontos e linhas de ônibus das praças.....	72
Quadro 8 - Acesso ao local.....	77
Quadro 9 - Tabela avaliativa de Atividades no local.....	89
Quadro 10 - Tabela avaliativa de Conforto .....	96
Quadro 11 - Tabela avaliativa de Conservação/manutenção.....	100
Quadro 12 - Tabela avaliativa dos sujeitos e das atividades em um espaço público .....	105
Quadro 13 - Avaliação dos sujeitos em um espaço público,.....	116
Quadro 14 - Avaliação das atividades em um espaço público, adaptado de Tenorio (2012).	116
Quadro 15 - Avaliação das atividades em um espaço público, adaptado de Tenorio (2012).	117



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENPLAN	Centro Técnico de Organização e Planejamento
EPCAR	Escola Preparatória de Cadetes do Ar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PMB	Prefeitura Municipal de Barbacena
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SERFHAU	Serviço Federal de Habitação e Urbanismo
UCL	University College London
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
2	CAPÍTULO 1. CIDADE, ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE .....	7
2.1.	Cidade e espaço público.....	7
2.2.	O espaço público como palco da vida pública.....	9
2.2.1.	Praça como local de convívio .....	11
2.3.	O cenário de mudanças .....	12
2.4.	A dinâmica do espaço público atual .....	15
2.4.1.	A dinâmica da cidade contemporânea .....	19
2.5.	O espaço público em tempos do Covid-19 .....	31
2.6.	Urbanidade.....	39
2.6.1.	Sintaxe Espacial.....	42
3	CAPÍTULO 2. A URBANIDADE DAS PRAÇAS.....	47
3.1.	Caracterização do local de estudo – Contexto histórico de Barbacena .....	47
3.2.	Estudos preliminares.....	54
3.2.1.	Seleção de praças .....	57
3.3.	Análise das praças.....	59
3.3.1.	Praças selecionadas.....	60
3.3.2.	Atributos .....	61
3.3.2.1	Localização .....	63
3.3.2.2	Segurança .....	67
3.3.2.3	Acesso ao local.....	71
3.3.2.4	Atividades no local.....	77
3.3.2.5	Conforto .....	91
3.3.2.6	Conservação/manutenção.....	97
3.3.3.	Avaliação da vida pública em tempos de pandemia .....	100
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107

REFERENCIAS .....	111
APÊNDICE A - TABELA COMPLETA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO .....	116

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se insere na reflexão acerca das mudanças e transformações da cidade e do espaço público contemporâneo, no contexto neoliberal, particularmente no que diz respeito ao uso e apropriação de algumas praças da cidade de Barbacena, Minas Gerais (MG).

Os espaços públicos desempenham um papel importante para as cidades, tendo em vista que acolhem diferentes atividades voltadas à esfera pública e são concebidos para ter seu uso livre, como local de lazer, de encontro e interação social. No entanto, ao longo do tempo a dinâmica das cidades foi sofrendo algumas modificações, que refletiram no modo de vida das pessoas, e conseqüentemente, na maneira como utilizam os espaços públicos, fator que contribuiu com seu esvaziamento e o aumento da individualização (SENNETT, 2015).

Dentro da temática proposta, a praça foi eleita como objeto de estudo por ser um espaço que foi concebido especificamente para ser um local de convívio social. De acordo com José Garcia Lamas (1990, p. 102), a praça é “um lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”.

No entanto, apesar da finalidade de sua criação, atualmente algumas praças encontram-se esquecidas, fazendo com que sejam percebidas como espaços inóspitos e indesejáveis pelas pessoas. Dentro desse contexto, fica evidente que o fato de a praça ter destinação de uso público não a torna, necessariamente, convidativa, haja vista que muitos fatores influenciam em seu grau de apropriação. Assim, entende-se como necessário investigar a espacialidade pública de algumas praças da cidade de Barbacena através de atributos locais que contribuem para sua urbanidade, a fim de entender como se dá a relação entre sua configuração espacial e seu uso.

Nesse sentido, surge a urbanidade, que, segundo Frederico de Holanda (2002, p. 130), “é um dos valores universais mais caros à sociedade democrática”. Cabe pontuar que o termo pode ser conceituado sob variadas óticas. Entretanto, para este estudo, ele pode ser entendido como “aquilo que qualifica a vida urbana, no sentido da interação entre os cidadãos no espaço coletivo, da promoção do encontro e do convívio social.” (MELLO, 2008, p. 42). Ainda de acordo com Douglas Aguiar (2012, p. 61) “refere-se ao modo como espaços da cidade acolhem as pessoas. Espaços com urbanidade são espaços hospitaleiros. O oposto são os espaços inóspitos ou, se quisermos, de baixa urbanidade”. Assim, o termo se refere à capacidade de acolhimento de um espaço público, no que diz respeito ao incentivo à convivência e às trocas por diferentes tipos de pessoas, em diversos horários e circunstâncias.

A partir disso, este trabalho pretende debater a relação dos espaços públicos no contexto contemporâneo e aprofundar as questões supracitadas a partir de uma análise espacial e de uso das praças, em que se propõe analisar cinco praças localizadas em Barbacena.

Barbacena é uma cidade de porte médio, com área territorial de aproximadamente 759,186 km<sup>2</sup> e localização situada no lado centro-leste de Minas Gerais, também conhecido como Campo das Vertentes, onde é considerada um dos principais polos comerciais da mesorregião, destacando-se nos setores agropecuário e agrícola. Ao longo do tempo, o Município passou por diversas transformações urbanas, como o desenvolvimento urbano, econômico e industrial, que atraiu mão de obra de pessoas do campo e de distritos próximos. Na década de 1912, a cidade comportou a criação das estações sericícolas de Barbacena, que eram pioneiras desse tipo no Brasil. Além disso, Barbacena era conhecida como “Cidade das rosas”, devido à grande produção e exportação desta flor, e como a “Cidade dos loucos”, por ter sido considerada durante um longo período como uma região de clima favorável a tratamentos psiquiátricos, onde ganhou destaque o ‘Hospital Colônia’, que recebeu milhares de pessoas para tratamentos e é conhecido como o local onde se deu o “holocausto brasileiro”.

No que se refere à esta pesquisa, cabe pontuar que, existem inúmeros fatores capazes de influenciar a utilização e apropriação dos espaços públicos, de modo que algumas categorias analíticas necessitariam de estudos específicos para seu desenvolvimento. No entanto, a presente pesquisa não tem o intuito de elucidar integralmente as complexidades que podem envolver a questão, mas sim de verificar a influência de alguns fatores e características espaciais locais no que tange à utilização e apropriação das praças selecionadas.

Assim, a presente pesquisa pretende debater a relevância da urbanidade para os espaços públicos atuais e, de modo particular, analisar a espacialidade pública de cinco praças de Barbacena/MG, partindo da hipótese de que a urbanidade se torna um importante elemento potencializador do uso e apropriação dos espaços públicos, em específico as praças, uma vez que busca oferecer locais mais acolhedores e atrativos às cidades.

A partir da problemática em foco, este trabalho tem como objetivo geral compreender a relação entre espaço público e urbanidade no contexto neoliberal, e analisar a espacialidade pública em cinco praças da cidade de Barbacena/MG através da avaliação de parâmetros de urbanidade, a fim de descobrir se elas incentivam a convivência de diferentes usuários, a diversidade de usos e a interação social.

Os objetivos específicos identificados pela pesquisa são:

- Entender o conceito de espaço público e sua relação com a cidade, e as modificações que sofreu no decorrer do tempo, dentro do processo de urbanização contemporâneo,

no contexto neoliberal, assim como a dinâmica da praça como um espaço de convívio social da cidade;

- Abordar o espaço público no cenário da pandemia do Covid-19 e sua consequente imersão no mundo digital, assim como o impacto gerado na relação entre espaço público e indivíduo.
- Explorar o conceito de urbanidade, sua relação com o espaço público e a relevância de sua aplicação nas cidades;
- Entender a espacialidade pública no contexto de Barbacena através de uma análise quali-quantitativa de algumas praças da cidade;
- Realizar o mapeamento das praças da cidade de Barbacena e selecionar cinco para estudo de caso, em busca de descobrir se esses lugares são atrativos e convidativos, e se incentivam o uso, a convivência e a interação social, com o intuito de investigar se os espaços analisados conseguem atender a população de maneira satisfatória;
- Refletir sobre a necessidade de fomentar espaços públicos mais acolhedores na cidade sob a ótica da urbanidade.

A justificativa da temática desta pesquisa se baseia no fato de que a urbanidade se torna um elemento incentivador do uso e permanência nas praças, tendo em vista que locais mais acolhedores, convidativos, hospitaleiros e aconchegantes têm seu uso potencializado pelas pessoas. Dessa maneira, torna-se relevante investigar como tem se mostrado a espacialidade das praças e se elas oferecem condições satisfatórias à população. A escolha da praça como objeto de estudo baseia-se em sua função de origem, onde era considerada um espaço de convívio, interação social, de exercício da política e da cidadania, e no contexto atual, referindo-se não somente às praças, mas aos espaços públicos em geral, essa função tem sido ressignificada, chamando a atenção de diversos profissionais e estudiosos do espaço urbano, tornando pertinente o debate acerca do tema.

Como metodologia, esse estudo pretende realizar uma pesquisa aplicada, tendo em vista que utilizará conhecimentos da pesquisa fundamental para encontrar solução para problemas existentes. A pesquisa pode ser classificada como exploratória, onde procura oferecer familiaridade com o problema, tornando-o explícito e/ou construindo hipóteses acerca dele, principalmente através do levantamento bibliográfico (GIL, 2008).

A pesquisa se propõe a uma abordagem de natureza qualitativa-quantitativa e utiliza três procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso,

onde o estudo bibliográfico será realizado simultaneamente aos estudos práticos de coleta de dados, como pesquisa de campo e estudo de caso.

O primeiro procedimento diz respeito à fundamentação teórica, que será realizada através de uma pesquisa bibliográfica apropriada da temática abordada, cujo material tem como objetivo estabelecer mais afinidade com o assunto da pesquisa, sendo utilizados como fonte de embasamento livros, revistas, teses, dissertações, monografias, artigos, periódicos, leis, entre outros. O material levantado para consulta bibliográfica contempla diferentes áreas do conhecimento, tais como sociologia, arquitetura e urbanismo, geografia, história, dentre outros.

O segundo se refere à pesquisa de campo para coleta de informações a serem utilizadas no desenvolvimento do estudo de caso, que consiste na observação de fatos e fenômenos, na coleta de dados do que foi observado e no registro de variáveis que sejam relevantes à análise, cujo material pretende registrar informações e dados específicos de cada praça analisada. Para isso, serão realizadas visitas *in loco*, onde serão usadas técnicas qualitativas, como a observação do pesquisador e fotografias, e técnicas quantitativas, como a utilização de aplicativos, tabelas, quadros, dentre outros. Além disso, pretende-se realizar um mapeamento prévio de todas as praças da cidade, utilizando as ferramentas *Google Maps*, *Street View* e *My Maps* e a relação oficial dos bairros e logradouros do município de Barbacena. Para a seleção das praças a serem abordadas no estudo de caso, pretende-se elaborar um mapa de integração global através do software *DephtmapX*, ferramenta de estudo da Teoria da Sintaxe Espacial, que será utilizada como uma das técnicas de estudo e análise do Capítulo 2.

A Teoria da Sintaxe Espacial está contida no campo de estudos da Urbanidade, e surgiu a partir da Teoria da Lógica Social do Espaço, materializada por seus precursores Bill Hillier e Julienne Hanson em 1984, no livro *The Social Logic of Space*. Ela procura fazer uma análise da relação entre o espaço construído e as práticas sociais que o envolvem utilizando uma visão sistêmica, na qual um determinado objeto (praças, ruas, bairros) se relaciona com o sistema como um todo (uma cidade, metrópole) através da configuração da malha urbana. Desde que foi criada, a teoria foi se aperfeiçoando, e atualmente tem sido utilizada em diferentes estudos como acessibilidade, mobilidade urbana, segurança, e, de modo particular, aborda um estudo que interessa a esta pesquisa: a Integração Local, que se refere à análise de um espaço (praça) em relação ao todo urbano (cidade). Nesse sentido, a Sintaxe trabalha com a lógica de que os lugares posicionados em áreas mais integradas de um sistema (a malha urbana) apresentam maiores probabilidades de serem espaços altamente utilizados pelas pessoas, ou seja, eles são mais propícios ao uso espontâneo. Assim, ela parte do pressuposto de que a posição de um espaço público, em uma escala global da cidade, influi de modo significativo no número de

peças que circulam nele, devido às probabilidades de uso supracitadas. Aguiar (2012, p. 73) sugere que “essa dimensão sintática tenha papel preponderante no grau de urbanidade existente nos diferentes espaços da cidade”.

O terceiro procedimento metodológico é composto pelo estudo de caso das cinco praças escolhidas: Praça dos Andradas, Praça da Rua Bahia, Praça São Sebastião, Praça da Penha e Praça Armando Júlio Neves, selecionadas na etapa anterior. Consiste em coletar e analisar informações de cada uma das praças, a fim de analisar diversos aspectos da sua dinâmica de uso. Trata-se de uma investigação do tipo qualitativa-quantitativa, que procura analisar se esses espaços atendem às pessoas de forma satisfatória no que tange à sua urbanidade. Devido ao fato deste método lidar com fatos/fenômenos isolados, esta pesquisa reconhece que há uma troca entre o objeto de estudo e o pesquisador, sobretudo no que se refere à análise de elementos qualitativos, que será utilizada na avaliação de algumas variáveis. Desse modo, procurou-se um equilíbrio e parcimônia entre a teoria e a capacidade de observação do pesquisador nos resultados.

Para a coleta de informações que subsidiará a análise das praças pretende-se utilizar técnicas de registro fotográfico, aplicativos, tabelas avaliativas e observações *in loco*. Enquanto para a avaliação das praças foram determinadas algumas variáveis, como localização, segurança, acesso ao local, atividades no local, conforto e conservação/manutenção. Estes parâmetros foram selecionados tem como base as pesquisas bibliográficas, em que se destaca a tese de doutorado de Gabriela de Souza Tenorio (2012), cuja metodologia será utilizada como base no desenvolvimento da pesquisa de campo e estudo de caso, tanto para subsidiar os registros de informações *in loco*, como no modo de análise dos resultados. Assim, o método desenvolvido pela autora foi utilizado como base para a análise dos atributos analisados neste estudo, que propõem relacionar os dados coletados através de uma tabela qualitativa que utiliza uma gradação de cinco cores para a avaliação, indo dos indesejáveis (cor vermelha) até os ideais (cor verde), e contém ainda, alguns itens que se estruturam como listas avaliativas. Segundo Tenorio (2012), a opção pela avaliação através de cores facilita o processo e torna o resultado mais visível, evitando que sejam necessárias quantificações. Desse modo, a avaliação dos atributos propostos na análise será realizada de maneira qualiquantitativa.

Quanto à estruturação do trabalho, a monografia é dividida em dois capítulos:

O primeiro se refere ao embasamento teórico, onde são levantados debates sobre o espaço público e sua relação com as cidades, partindo do contexto da polis grega e seguindo para o contexto atual, em que são abordadas as mudanças ocorridas no cenário urbano e os efeitos que trouxeram para o espaço público. Além disso, é discutido o contexto da pandemia



do Covid-19 na dinâmica de uso destes espaços e a relevância da urbanidade no planejamento dos espaços públicos contemporâneos, trazendo a Teoria da Sintaxe Espacial como uma ferramenta do campo de estudo da Urbanidade.

O segundo capítulo é composto pela caracterização da cidade de estudo, através de um panorama histórico de Barbacena, pelos estudos preliminares, com a apresentação do mapeamento e seleção das praças para a análise, e por fim, pelo desenvolvimento do estudo de caso propriamente dito, onde são apresentados os atributos utilizados e sua respectiva análise, e uma avaliação da vida pública em tempos de pandemia nas praças que foram selecionadas.

Posteriormente têm-se as considerações finais, onde são abordadas observações pertinentes em relação ao desenvolvimento e resultado da pesquisa, assim como são lançadas diretrizes de estudos posteriores a partir do trabalho desenvolvido. Nesse sentido, vê-se como possibilidade de continuação dos estudos iniciados por este trabalho a escolha da praça que obtiver menor desempenho durante a análise de uso e apropriação, de modo que sua intervenção tenha como base os parâmetros de urbanidade, tendo em vista que esta pesquisa pretende colher subsídios acerca da situação atual da espacialidade pública de Barbacena no que se refere à urbanidade, ou grau de uso e apropriação de algumas praças.

Essa pesquisa tem o intuito de contribuir para o âmbito dos estudos urbanos sob o olhar de uma cidade de médio porte, lançando luz sobre o debate dos espaços públicos, sobretudo em um momento tão delicado, em que a esfera pública está bloqueada devido à pandemia do Covid-19 e suas medidas de restrições. Além disso, ela pretende contribuir também para a melhoria da qualidade de praças nessa cidade, de forma a potencializar sua utilização pela população.

## **1 CAPÍTULO 1. CIDADE, ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE**

O capítulo procura entender a relação do espaço público com a cidade, remetendo à lógica da polis grega, onde se tinha o espaço público como um local de expressão da cidadania e interação social, e sob essa ótica abordar a praça como um espaço de convívio. Além disso, busca debater a modificação da dinâmica de uso do espaço público no contexto neoliberal e entender o cenário das mudanças ocorridas no cotidiano das cidades atuais, abordando o uso dos espaços públicos e buscando trazer este panorama para a cidade de Barbacena. Para discorrer acerca das temáticas supracitadas serão utilizadas conceituações trazidas por autores como David Harvey (2008), Hannah Arendt (2007), Raquel Rolnik (2009), Angelo Serpa (2020), dentre outros.

Outrossim, buscará compreender como o contexto da pandemia do Covid-19 alterou a dinâmica de uso do espaço público na atualidade, abordando as principais mudanças advindas deste cenário, como a imersão no mundo digital que se fez necessária devido à pandemia e como essas modificações impactaram a relação do espaço público com o indivíduo.

E por último, procura entender o significado de espaços públicos com urbanidade, abordando o contexto de surgimento do termo e quando começaram a surgir os debates acerca de sua relevância no planejamento urbano, e posteriormente abordar a teoria da sintaxe espacial pelo viés da urbanidade, assim como sua relação com os níveis de apropriação e uso dos espaços. Para discorrer sobre as temáticas relacionadas à urbanidade, utiliza-se como base principalmente as conceituações trazidas pelos autores David Aguiar (2012) e Bill Hillier (1984) acrescida de outros autores quando se fizer necessário.

### **1.1.Cidade e espaço público**

Ao abordar a temática dos espaços públicos é necessário entender o contexto e o local os quais eles se estabelecem e se desenvolvem: a cidade. Além disso, é interessante perpassar algumas definições de cidade e relacioná-las aos espaços públicos, particularmente às praças, sob à lógica da polis grega, a qual o espaço público se estabelecia como um local de expressão da cidadania e interação social através da ágora ateniense.

Raquel Rolnik (2009) lança algumas definições, em seu livro “O que é cidade”, que contribuem para a significação da urbe, onde considera que, anterior a qualquer outra coisa, até mesmo de ser um local permanente de trabalho e moradia, a cidade é um imã, e além disso, sua construção significa uma forma de escrita, onde existe um paralelismo entre a possibilidade de

empilhar tijolos e definir formas geométricas com o agrupamento de letras que formam palavras e representam sons e ideias. Desse modo “Ao pensar a cidade como um imã, ou como escrita, não paramos de lembrar que construir e morar em cidades implica necessariamente viver de forma coletiva.” (ROLNIK, 2009, p. 19). Assim, no contexto da cidade nunca estará só, pois ainda que haja um indivíduo sozinho em sua casa ou em seu automóvel, cada um deles compõem um fragmento de um conjunto, ou seja, são partes de um coletivo.

Outra conceituação é trazida por Lúcio Costa (1997, p. 277), famoso arquiteto e urbanista brasileiro: "Cidade é a expressão palpável da necessidade humana de contato, comunicação, organização e troca, - numa determinada circunstância físico-social e num contexto histórico". Dessa maneira, a urbe é um local destinado às relações coletivas humanas, no qual há o compartilhamento de experiências por meio do convívio e interação entre as pessoas.

Além disso, a cidade pode ser entendida como um local de acúmulo de riquezas, tecnologias, conhecimento e obras de arte e monumentos, onde se constitui como o centro da vida política e social. Assim, ela é um espaço de diversidades, sejam elas culturais, sociais ou econômicas, que apresenta diferentes tipos de organização espacial, uso e ocupação do solo, serviços e setores, como comerciais, residenciais, industriais, administrativos, espaços destinados ao lazer e à circulação (SILVA, LOPES e LOPES, 2011).

Diante das inúmeras funcionalidades que acontecem na cidade, ela pode ser considerada como palco da vida social pública e coletiva, a qual possui espaços que foram concebidos especialmente para o uso e apropriação pelas pessoas, como é o caso das praças, objeto de estudo desta pesquisa. Se a cidade é o palco da vida social, o espaço público pode ser entendido como o produto social dessa dinâmica, de modo que passa a ser um indicador de como a cidade gere as particularidades de sua espacialidade (ROSANELI, *et al.*, 2016).

Em seu sentido físico-espacial, o espaço público pode ser entendido como aquele que se opõe ao espaço privado (pertencente a pessoas ou empresas de setores particulares), que pertence ao poder público, possui natureza pública e é acessível a todos, como por exemplo, os parques e praças. Independentemente de sua definição literal, pode-se dizer que os espaços públicos se constituem como a alma das cidades, pois são locais onde as pessoas se encontram, conversam e convivem socialmente, e que podem ter utilidades diversas, desde um lugar de passagem até um espaço de lazer, encontro ou expressão política, e assim podem ser considerados como um local que possibilita o encontro (GEHL, 2006) “espaço público é o lugar que possibilita encontros”. Nesse contexto, podemos entender o espaço público como um local

cuja vitalidade está relacionada à possibilidade de sua apropriação, que acolhe diversas atividades sociais e retrata a cultura e costumes dos usuários.

## **1.2.O espaço público como palco da vida pública**

Dentre todas as cidades conhecidas, a polis (cidade-Estado grega) é certamente aquela que expressa mais claramente a dimensão política do que representa o urbano e, principalmente, os espaços públicos, cuja concepção tinha como finalidade servir ao exercício da vida pública, adquirindo um caráter simbólico na Grécia devido à importância de seu papel na vivência coletiva e política.

Originou-se na Grécia, diretamente da Ágora, a função social do espaço público, que era um local aberto onde aconteciam encontros, conversas e discussões acerca de temáticas relevantes sobre comércio, governo, direito, indústria, sociabilidade e religião. A ágora grega era um local comum da cidade-estado (polis), onde os cidadãos gregos se juntavam para debater decisões políticas, de modo que era permitido participar dos debates os gregos portadores de escravos e terra, livres, filhos de pais gregos e do sexo masculino (MORAES; FARIAS, 2017). Foi nessa conjuntura que surgiu o modelo de democracia e os debates democráticos, em que a ágora era um espaço de representatividade do dinamismo do centro grego e do símbolo de liberdade (SILVA, LOPES e LOPES, 2011). Assim como é dentro dessa lógica de configuração da polis que o espaço público se estabeleceu como um local de exercício da cidadania e democracia grega. Cabe pontuar que, o impedimento que certos grupos tinham de manifestar suas opiniões e participar de decisões políticas na antiga Grécia constitui a falta de uma concepção verdadeiramente universal do que seria a liberdade individual e coletiva, tendo em vista que os indivíduos que desfrutavam do *status* de cidadão grego possuíam uma liberdade efetiva extremamente superior àquela que o cidadão possui na democracia contemporânea, que há autonomia e direitos políticos igualitários (SOUZA, 2010).

Dentro da lógica do espaço público como expressão da cidadania, Angelo Serpa (2020) retoma a filosofia de Hannah Arendt (2007)<sup>1</sup>, que entendia a ação política como sinônimo da capacidade de julgamento de um indivíduo, onde este era portador de discernimento e senso crítico para apresentar seu ponto de vista por meio de ideias e ações, as quais eram expressas

---

<sup>1</sup> Johanna Arendt se tornou uma das mais influentes teóricas políticas do século 20, cujo principal conceito é o de pluralismo político, o qual defende a importância da existência de igualdade política e liberdade, onde há respeito e tolerância às diferenças. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/10/hannah-arendt-3-frases-para-entender-o-pensamento-da-filosofoa.html>. Acesso em: 31 mai. 2021.

através da comunicação no meio social coletivo (ágora). Assim, havia, de certo modo, um “confronto” de opiniões entre os indivíduos, fator o qual conferia à esfera pública um caráter intersubjetivo. Arendt (2007) considerava essa capacidade de julgamento uma característica particular do ser humano e uma das habilidades fundamentais do indivíduo e ser político, pois desta maneira era possível interpretar as coisas não somente através de uma percepção pessoal, mas sob um ponto de vista coletivo, que contempla diversas opiniões e visões de mundo a respeito de um mesmo tema/assunto. Essa capacidade era considerada perspicaz pelos gregos, pois oferecia excelência ao homem de Estado, em contrapartida ao grande conhecimento dos filósofos (SERPA, 2020).

Sobre a concepção do espaço público como local de ação política dos indivíduos, para Hannah Arendt (2007), a ação individual e coletiva no espaço público era capaz de mediar as opiniões dos cidadãos e formar uma vontade pública, de modo a exercer a cidadania. Dessa forma, a existência do espaço público se caracterizava como uma condição fundamental da atividade e atuação política, onde só havia liberdade onde existia ação, que se dava pela efetiva participação na esfera pública através da expressão da cidadania e não somente na atuação particular na vida do indivíduo.

Conforme destaca a autora Arendt (2007), a esfera pública se caracteriza pelo local o qual os homens se reúnem para debater, evitando assim uma possível colisão entre eles posteriormente. O termo “público” se refere a um espaço limitado e vinculado às pessoas, sendo um instrumento possibilitador de interconexões humanas, debates, exposição de ideias e outras ações necessárias à uma convivência harmônica. Nesse contexto, uma vivência coletiva ativa se constitui como o núcleo do conceito de democracia. Essa concepção de política, e principalmente de espaço público, advinda da visão da autora, apresenta uma nítida influência da polis grega, constituída na Grécia antiga, que vinculava a prática da política a um espaço de convívio coletivo e público, que acolhia os debates e as tomadas de decisões políticas. Arendt (2007) resume as características do espaço público da seguinte forma: trata-se de um espaço de uso comum e sem localização especial, que é destinado à ação, para que os indivíduos expressem suas opiniões de ordem coletiva, onde não há espaço para problemáticas de cunho particular, ou da esfera da vida privada de cada indivíduo (SERPA, 2020; SILVA, 2017).

Dentro dessa lógica é possível perceber como a praça, a ágora, era importante para os gregos, pois se constituía como um instrumento idealizador da democracia, da política e da capacidade de debater os problemas de forma coletiva, a fim de solucioná-los. Sob este viés torna-se claro a razão pela qual remete-se à polis grega ao se pensar na praça como um espaço de convívio social.

### 1.2.1. *Praça como local de convívio*

Dentre os diversos espaços públicos existentes no contexto urbano, o foco desta pesquisa se dá na praça como um local de convívio social. Assim como a cidade, a praça tem seu uso diversificado e destinado a diferentes tipos de pessoas, tornando-se palco da diversidade social e cultural (ROSANELI, *et al.*, 2016). De acordo com José Garcia Lamas (1990, p. 102), a praça é “um lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”. No entanto, apesar de ter se constituído para essa finalidade, atualmente algumas praças encontram-se esquecidas, fazendo com que sejam percebidas como espaços inóspitos e/ou indesejáveis pelas pessoas. Nesse sentido, é interessante que sejam feitos alguns apontamentos acerca das mudanças ocorridas em seu uso e apropriação ao longo do tempo no cenário urbano, a fim de entender como essa dinâmica mudou e quais foram suas implicações.

A cidade é uma estrutura dinâmica e adaptável, que se transforma e evolui de acordo com as mudanças que se desenvolvem na estrutura da sociedade, que por sua vez refletem nos espaços públicos e na maneira como eles se relacionam com o indivíduo. Dentro dessa lógica, é indubitável que a função da praça enquanto espaço de convívio social se modificou ao longo do tempo. Segundo Bruno Angelis (2005):

Do símbolo de liberdade (a ágora ateniense era o lugar onde não só era possível fazer reuniões, mas também onde cada um podia dar sua própria opinião) ao símbolo de poder (o fórum romano era local de comércio e de política popular), as praças foram reduzidas a um estreito oásis de verde, ou a meros espaços de estacionamento, em uma cidade que, com o seu destruidor poder urbano, não dá mais espaço ao prazer de viver em coletividade, fazendo com que as pessoas tenham perdido o encanto do estar junto e do confronto direto. (ANGELIS *et al.*, 2005, p. 3).

Nesse sentido, a ágora pode ser entendida como uma antecessora das atuais praças, pois se tratava de um local aberto e amplo, que carregava em si grande presença, sentido, força política e convívio social. Assim, devido às mudanças sociais e econômicas ocorridas nas cidades, a praça deixou de ser palco do entrosamento social, onde era um local de encontro e de expressões políticas, culturais e sociais (SILVA, LOPES e LOPES, 2011). Nelson Saldanha (1993, apud ANGELIS, 2005, p. 4) lembra que a ágora representava um “espaço central e vital, tornado historicamente símbolo da presença do povo na atividade política. Os gregos diziam que havia povos com ágora e povos sem ágora, uns com liberdade e outros sem liberdade”.

A praça atual se insere em um cenário neoliberal, cujas modificações nos modos de vida contemporâneos influenciam na maneira como o indivíduo e a cidade se relacionam com os espaços públicos. Novos meios de transporte, de comunicação e lazer implicam em novos hábitos de vida e costumes. Há uma cultura de incentivo ao entretenimento que não necessita do espaço público para acontecer, como televisão, internet, videogame, dentre outros, que possibilitam a distração, a troca de informações e uma comunicação virtual em tempo real, que é eficiente, globalizada e capaz de promover conversas e vínculos de amizades que antes aconteciam nos espaços públicos (SILVA, LOPES e LOPES, 2011).

A ampliação e facilidade de acesso a essas ferramentas na atualidade são alguns dos fatores que interferem na maneira que os espaços públicos são utilizados, colaborando para que haja um esvaziamento das praças. Além disso, essa nova dinâmica se adapta com mais facilidade ao ritmo e estilo de vida contemporâneo, onde se tem pouco tempo para os momentos de ócio e as pessoas procuram maneiras rápidas de realizar suas tarefas. Quando se trata de uma ferramenta tecnológica como a internet, as opções são mais rápidas e flexíveis, e tudo está ao alcance das mãos com apenas um clique, sem que haja esforço ou deslocamento, e quando este último for necessário, existe uma grande probabilidade que ele seja feito de carro. Outro fator que contribuiu para um esvaziamento dos espaços públicos foi a criação dos shoppings centers, tendo em vista que eles empregam a ideia de serem uma opção mais segura e confortável ao lazer (SILVA, LOPES e LOPES, 2011). Como é possível perceber, diversos fatores interferem no uso e apropriação dos espaços públicos, e ao longo do texto serão discutidos os possíveis desencadeadores dessa nova dinâmica urbana

### **1.3.O cenário de mudanças**

A crise do capitalismo fordista/keynesiano, ocorrida na década de 1970, conduziu a mudanças para um sistema de acumulação flexível na administração da máquina pública (HARVEY, 2008). Essas modificações caminharam para emergir o Neoliberalismo, um modelo econômico criado na Europa, durante a década de 1970, que se baseava nas ideias do liberalismo clássico e que ganhou reconhecimento e aplicabilidade efetivos na segunda metade do século XX, especialmente a partir da década de 1980, após a ascensão ao poder de Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos, e de Margaret Thatcher, líder do Reino Unido. O modelo ganhou força com o Consenso de Washington, em 1989, onde foram propostas as diretrizes do Neoliberalismo a todos os países, e no Brasil, ele foi adotado de maneira mais evidente nos governos consecutivos do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em oposição ao modelo

fordista, que se ampara na regulação estatal da economia, o neoliberalismo pressupõe um modelo onde o Estado não deve intervir na economia, ampliando a livre atuação do mercado, o chamado “Estado Mínimo” (HARVEY, 2008).

Se por um lado as ideias neoliberais eram capazes de estruturar e modernizar a economia de diversos países de primeiro mundo, garantindo o sucesso de empresários, estimulando a competitividade de mercado e gerando o progresso de grandes potências mundiais, por outro, as mudanças ocorridas causavam impactos nas políticas sociais, que eram extintas mirando uma maior lucratividade e evidenciavam o descaso do Poder Público, e geravam desemprego, miséria e fome em vários países subdesenvolvidos.

As indicações de governo de Thatcher, fortalecidas pelo Consenso de Washington e suas diretrizes para os países em desenvolvimento, levaram o Estado a ocupar um novo papel dentro desta nova dinâmica (ou racionalidade) mundial, que era voltado à uma maior associação com os interesses privados em detrimento das questões sociais. Dentro dessas premissas, Reagan e Thatcher propuseram uma liberalização da economia através do combate intenso aos sindicatos, à privatização do patrimônio estatal e à flexibilidade das leis trabalhistas (HARVEY, 2008). Esse conjunto de ações criou, dessa forma, um cenário propício e atrativo para o setor produtivo. No Brasil, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, em seus dois mandatos consecutivos como presidente da república, aconteceram muitas privatizações de empresas estatais.

A partir disso, o mercado, que era fornecedor de serviços e mercadorias que atendiam demandas individuais, conduziu o sucesso empresarial a outro patamar, onde as empresas precisam estar atentas às novidades e tendências que surgirem com o objetivo de captar e explorar áreas de alta potencialidade de lucro. Assim, foi se instaurando uma lógica de competição e competência, onde o Estado deixa de se posicionar enquanto mediador de conflitos entre forças sociais e passa a ser garantidor das livres iniciativas privadas por meio de uma onda de burocratização do Estado, gerando assim o descolamento do Estado das reais necessidades sociais. Os governantes passam a estar abertos cada dia mais aos capitais financeiros, gerando um aumento na dependência do Estado com o mercado nacional e internacional (FARIA, 2017). Começa a existir uma competição entre os Estados pelas melhores fatias do mercado, além da aplicação de modos de gestão que se assemelham ao modelo empresarial, com tendências de transferência das competências do Estado à iniciativa privada e ao terceiro setor. Desse modo, a cidadania começa a ser encarada mais como um fornecimento de bens e serviços de natureza básica do que como a participação efetiva dos indivíduos na construção de direitos e deveres sociais. Ocorre um esvaziamento da esfera



pública, e posteriormente um esvaziamento político de cidadania. Assim como descreve Pierre Dardot e Christian Laval (2016, p. 318), “Um dos efeitos da nova gestão pública é que os limites entre o setor público e o privado se embaralharam”.

Devido à adoção do neoliberalismo pelo Estado como visão de mundo, seja na economia e/ou modo de viver, surgiram fatores que fazem com que este modelo vigore até hoje, como o alto grau de competição, a inconstante insegurança no mercado de trabalho e o aumento da individualização. Nesse sentido, o neoliberalismo age não somente na dinâmica de condução social e econômica através do estado, mas também sobre o indivíduo, que passa a lidar com diversas modificações no modo de viver, trabalhar e pensar, e aqui, torna-se compreensível a frase de Thatcher “A economia é o método. O objetivo é mudar a alma” (THATCHER, 1988<sup>2</sup> apud DARDOT e LAVAL, 2016 p. 325).

O novo cenário que havia se estabelecido trazia uma série de mudanças para a vida do indivíduo, que precisava lidar com a insegurança e a sensação de medo advindos de um sistema de competição constante e de grande flexibilização do trabalho, e com uma cultura de pensamento empreendedor, onde o indivíduo deveria buscar oportunidades para melhorar de vida, se tornando o único responsável pelo sucesso ou fracasso nessa missão.

Embora a liberdade pessoal e individual no mercado seja garantida, cada indivíduo é julgado responsável por suas próprias ações e por seu próprio bem-estar, do mesmo modo como deve responder por eles. Esse princípio é aplicado aos domínios do bem-estar social, da educação, da assistência à saúde e até aos regimes previdenciários (...). O sucesso e o fracasso individuais são interpretados em termos de virtudes empreendedoras ou de falhas pessoais (como não investir o suficiente em seu próprio capital humano por meio da educação), em vez de atribuídos a alguma propriedade sistêmica [...] (HARVEY, 2008, p. 76).

As empresas passavam a valorizar em suas contratações o perfil de trabalhador dinâmico, flexível, administrador racional de suas próprias habilidades, proativo, independente, criativo, responsável e produtivo. As novas exigências evidenciavam que quanto maior é a capacidade do indivíduo de gerir a si próprio como uma empresa, melhores eram suas chances de se estabelecer no mercado de trabalho. Nesse contexto, a vida passa a ser gerida por uma filosofia de risco perpétuo, onde existe uma cobrança de autocontrole e autorregulação, e uma cultura de culpar o indivíduo por seus insucessos ou vitórias, o que, de certa forma, isenta o Estado de suas responsabilidades, fazendo com que o indivíduo se veja, mais do que nunca, necessitado de conseguir subsídios financeiros através de seu trabalho para que possa arcar com itens de sobrevivência básica, já que o Estado passa a não mais fornecer os bens e serviços

---

<sup>2</sup> Margaret Thatcher em *Sunday Times*, 7 mai. 1988.

básicos necessários, mas o indivíduo é quem deve buscá-los através de seus próprios esforços (HARVEY, 2008; FARIA, 2017).

Este fator contribui para que, muitas vezes ele aceite condições precárias de trabalho e salários baixos, tanto pela alta competitividade do mercado, como pela redução das oportunidades de ascensão trabalhista, que em grande parte das vezes está vinculada à especialização e nem sempre este indivíduo consegue arcar com estudos de qualidade, ou que lhe permitam competir de forma igualitária no mercado de trabalho.

Desse modo, passa a ser incentivada uma corrente de pensamento de gestão de si próprio através de uma lógica empresarial, onde o indivíduo se torna a “empresa de si mesmo”. Para que isso ficasse enraizado na sociedade, começou-se um processo de mudanças de ideologia que até então não existiam, onde o indivíduo neoliberal é imerso em um conjunto de normas de ajustamento do corpo e da mente. Há um aumento no incentivo de superação de metas, maior produção no trabalho e uma autocobrança excessiva, de maneira que a própria pessoa nunca está satisfeita plenamente com os frutos do seu trabalho, e assim passa a se cobrar, cada dia mais, por uma maior produção, resultados e consumo. A consequência do excessivo culto à extrema produção pode ser percebida inclusive no aumento da procura por medicamentos que prometem aumentar a produtividade mesmo em horas de exaustão, que tem o objetivo de aumentar o rendimento laborativo e conseqüentemente o grau de competitividade e/ou as chances de que o trabalhador alcance melhorias no mercado de trabalho (FARIA, 2017).

Como é possível perceber, há um impacto na mentalidade da sociedade como um todo, que reflete em diversos setores da vida, tanto pública como privada. É implantada uma filosofia de racionalidade, que incentiva a individualidade em detrimento do coletivo e encara a administração da máquina pública como se fosse uma empresa, tornando-a menos política e menos preocupada com políticas públicas de cunho social, fator este que incentiva e gera um maior afastamento dos indivíduos de questões e decisões públicas (FARIA, 2017).

#### **1.4.A dinâmica do espaço público atual**

Torna-se um grande desafio discutir o espaço público no cenário contemporâneo, de modo que, para que seja possível entender a complexidade dos aspectos envolvidos no processo de construção da cidade e do espaço público na atualidade, é necessário que sejam abordados alguns pontos históricos importantes, ainda que de maneira sintetizada, que deram subsídios para a atual configuração e dinâmica de uso e apropriação dos espaços públicos. As diversas mudanças que ocorreram ao longo do tempo no contexto urbano, e conseqüentemente nos

espaços públicos, ocasionaram um processo de desvalorização e esvaziamento desses espaços, de modo que este tem sido um assunto recorrente nos debates e estudos acerca do espaço urbano.

A etimologia da palavra democracia e seu conteúdo estão diretamente relacionados à presença de indivíduos nas praças ou outros locais públicos, com o intuito de discutir problemáticas de natureza pública. Cabe aqui ressaltar que, na contemporaneidade, o espaço público enquanto local de debate coletivo não se limita apenas à sua característica física e unicamente territorial, como acontecia na ágora grega, mas expande sua dimensão, que pode ser jurídica, social, urbanística, cultural e tecnológica, como rádio, televisão, imprensa, cinema, e atualmente, a internet (SILVA, 2017). Na internet, os usuários/cidadãos estão conectados através de uma rede mundial de computadores, à qual se torna cada vez mais frequente ocorrer posicionamentos acerca de temáticas diversas, algo que é possível graças às inúmeras plataformas e ferramentas tecnológicas que são disponibilizadas aos internautas (MORAES; FARIAS, 2017). Entretanto, cabe pontuar que, apesar de existirem debates e discussões virtuais no contexto contemporâneo, estas são feitas de maneira mais direcionada, e muitas vezes tendenciosas, devido principalmente ao volume de notícias em massa, que veiculam sem filtros de confiabilidade e prejudicam o direcionamento da discussão. Além disso, muitas vezes o indivíduo exerce sua postura encorajado pela proteção do anonimato, algo que não acontecia na ágora ateniense, nem nas concepções de Arendt, quando previu o confronto de opiniões em detrimento de uma mesma causa pública.

Nesse sentido, é possível perceber que as mudanças ocorridas ao longo do tempo produziram um novo cenário, que sinaliza a diminuição ou “destruição” do espaço público, onde se tem a intensificação da individualidade e pouca experiência de ação dos cidadãos enquanto indivíduos políticos no espaço público. Marcos Silva (2017) lembra que Arendt (2007) identificava alguns fatores históricos de natureza social e política, ocorridos na Europa no período que antecede a segunda guerra mundial e que contribuíram para o enfraquecimento supracitado:

[...] o surgimento de uma sociedade de massas, o atomismo social, e o *débâcle* da ideia de Estado-nação. São fatores que levaram a um estado de apatia, ao surgimento de homem não reflexivo, circunspecto, comum, incapaz de uma participação política ativa no espaço público [...]. (SILVA, 2017, pag. 121).

Dessa maneira, observa-se que, na sociedade contemporânea, o isolamento do indivíduo político tem se tornado cada vez mais intenso. O aumento dessa individualização reflete na maneira como os cidadãos expressam suas ações políticas, de forma menos preocupada, ou

ainda menos consciente no que diz respeito a um pensamento de longo prazo, ou seja, sem pensar nas consequências da diminuição ou ausência do exercício da democracia para o futuro da sociedade. Tem se instalado a cultura de uma racionalidade mais efêmera e momentânea, onde preocupa-se mais com o presente e o futuro não amedronta, e por isso, acaba por não gerar grande mobilização coletiva (SILVA, 2017).

Esse fato pode ser observado ao constatarmos a atual interação nos espaços públicos, que vem se dissipando ao longo do tempo e perdendo sua força. Esse despreendimento vai ao encontro do que pensa Arendt:

O que torna tão difícil suportar a sociedade de massas não é o número de pessoas que ela abrange, ou pelo menos não é este o fator fundamental; antes, é o fato de que o mundo entre elas perdeu a força de mantê-las juntas, de relacioná-las umas às outras e de separá-las. A estranheza de tal situação lembra a de uma sessão espírita na qual determinado número de pessoas, reunidas em torno de uma mesa, vissem subitamente, por algum truque mágico, desaparecer a mesa entre elas, de sorte que duas pessoas sentadas em frente uma da outra já não estariam separadas, mas tampouco teriam qualquer relação tangível entre si. (ARENDR, 2007, p. 62).

As mudanças trazidas pela dinâmica contemporânea implicaram em algo além da ausência de pessoas com espírito político, elas transformaram a sociedade em seu lugar mais íntimo, a alma. A filosofia neoliberal implicou em mudanças significativas no modo que os indivíduos enxergam o mundo, alterando a forma como ele se vê, como se sente, como pensa e como age consigo e com os outros. Além disso, alterou as dinâmicas do espaço público, da arquitetura, da economia, das relações de trabalho e de outras tantas camadas da sociedade. Ao longo deste capítulo será abordado com mais detalhe qual o contexto dessas mudanças. Silva (2017) considera pontos importantes a respeito desse enfraquecimento da esfera pública:

[...] o maior indício do desaparecimento da esfera pública teria sido a quase completa perda de uma autêntica preocupação com a imortalidade, no sentido de que a imortalidade configura o elemento de perenidade, durabilidade e preocupação com o futuro da humanidade [...]. (SILVA, 2017, pag. 123).

Desse modo, pode-se dizer que a contemporaneidade trouxe uma preocupação com o presente, o passageiro, que é originada sob a forma de um incontrolável consumismo, incentivado pelo mercado e pela ideologia neoliberal de um indivíduo individualista, que acaba por desvincular-se de preocupações da sociedade e centrar-se em torno de suas próprias preocupações, estando imerso e alienado intensamente na esfera da vida particular, e distanciando-se da polis e/ou de interesses coletivos enquanto membro de uma sociedade.

Neste cenário, o espaço público vai deixando de ser compreendido sob a ótica de um local potencial para a ação política e a prática democrática, e passa a ser incorporado na

atualidade como uma mercadoria de consumo para poucos dentro de um cenário capitalista, de modo que, apesar de ser um espaço constituído para ser público e comum a todos, poucas pessoas se beneficiam dele na prática. Assim, dentro da discussão sobre espaço público, faz-se necessária uma leitura dessa acessibilidade que perpassa aspectos concretos e abstratos, demonstrando sua natureza intersubjetiva e a necessidade da compreensão desse fenômeno.

Para que seja possível analisar o acesso igualitário aos espaços que são públicos, é preciso passar pela noção de cidadania e ação política, pois se o termo “público” se refere àquilo que possui acesso irrestrito e generalizado, é necessário que ele tenha um significado que vai além do acesso físico puro e simples a um espaço coletivo e “aberto” a todos, mas que seja, de fato, universal. Nesse sentido, é perceptível a existência de um conflito simbólico no acesso a determinados territórios, que se contrapõe e atravessa características puramente físicas do local, se tornando notório que a acessibilidade e alteridade aos espaços públicos possuem uma clara dimensão de classes, que conseqüentemente interfere nas questões de territorialização dos espaços da cidade (SERPA, 2020).

[...] está estreitamente vinculada, na demarcação dos territórios urbanos, à alteridade, contrapondo uma dimensão simbólica (e abstrata) à concretude física dos espaços urbanos. Pois, a acessibilidade não somente física, mas também simbólica, e apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o *design* físico de ruas, praças, parques, largos, *shopping centers* e prédios públicos. (SERPA, 2020, p. 16).

No espaço público contemporâneo, os modos de consumo têm se constituído como elementos determinantes das identidades sociais, onde a diferença e a desigualdade social participam do processo de apropriação dos espaços, definindo uma acessibilidade simbólica, e conseqüentemente, sob esse viés, existe uma evidente dimensão de classes, que atua na territorialização dos espaços públicos da cidade, e na maioria das vezes, na privatização deles. “Se o espaço público é, sobretudo, social, ele contém antes de tudo as representações das relações de produção, que por sua vez, enquadram as relações de poder, nos espaços públicos, mas também nos edifícios, nos monumentos e nas obras de arte.” (SERPA, 2020, p. 19). Durante suas pesquisas, Serpa (2020) ainda pode concluir que os parques públicos, por exemplo, tornam-se um meio de controle social, sobretudo das atuais classes medias, se tornando destinos de aplicações de políticas públicas, os quais em última instância, buscam aumentar o consumo e valorizar a área na qual estão instalados. Além disso, o autor considera que o lazer e o consumo das novas classes medias se constituem como motores que impulsionam as modificações urbanas, tanto em áreas residenciais e industriais, como áreas

comerciais decadentes, que são recuperadas para serem mais integradas e desenvolverem atividades que atraíam pessoas tanto para o comércio como ao lazer.

Seguindo a linha de raciocínio do espaço público como instrumento manifesto de poder, pode-se dizer que sua pluralidade fica cada vez mais reduzida, onde a previsão de espaços acessíveis a diversas classes e raças acaba não ocorrendo na prática. Além disso, a ótica do espaço público como palco de trocas lucrativas torna o acesso igualitário fraco e excludente. A competição e a alta concorrência de mercado estimulam uma dinâmica de priorizar fatores econômicos em detrimento de sociais, e assim tem-se a produção de espaços cada vez mais segregados, que são destinados a um público prévio, que são as classes médias/altas. Assim, a cidade passa a ser enxergada como mercadoria, e por conseguinte, as lógicas advindas dessa relação se aproximam cada dia mais das classes elitistas e se afastam das classes mais baixas (SERPA, 2020). A criação de shoppings, condomínios fechados, eventos “públicos” elitizados, dentre outros, estão entre as várias formas de manifestação da lógica da contemporaneidade neoliberalista, que enxerga a cidade sob a ótica do consumo, intensificado a individualidade das pessoas, tornando-as menos engajadas com a vida pública e contribuindo para uma cidade mais voltada ao consumismo e àquilo que é efêmero, fator este que reflete em espaços públicos como a praça, que apesar de ter sido criada exclusivamente para o uso público, tem demonstrado uma perda de sua articulação e uma diminuição de seu uso e apropriação.

#### ***1.4.1. A dinâmica da cidade contemporânea***

O Brasil lidou com um processo de industrialização tardio se comparado aos demais países de capitalismo central, onde iniciou-se no século XX. Durante esse processo, muitas cidades nasceram, cresceram e se desenvolveram, gerando um aumento populacional urbano devido ao intenso movimento de êxodo rural, que chegou a transferir para o meio urbano o equivalente a 30,0% da população rural que existia em 1970, ano no qual migraram 12,5 milhões de pessoas (ALVES *et al.*, 2011). Os processos de mecanização da produção agrícola fizeram com que muitos trabalhadores residentes em áreas rurais fossem para as cidades em busca de trabalho.

Segundo os dados levantados em 2015 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)<sup>3</sup>, a população brasileira é predominantemente urbana, apresentando o

---

<sup>3</sup>Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>

percentual de 84,72%, enquanto aquelas que vivem em áreas ruais representam 15,28%. O Estado que possui maior índice de população urbana é o Sudeste, com 93,14%, enquanto o que possui maior índice de população rural é o Nordeste, com 26,88%.

Mais tarde, quando o país passou pela redemocratização e a criação de uma nova Constituição cidadã, em 1988, a onda de ideias neoliberais adentrou no Brasil com mais força, passando pelos governos de Itamar Pinto e Fernando Henrique Cardoso, por volta da década de 1990. Assim, a década se iniciou com promessas de consolidação do estado democrático que estava previsto na Constituição de 1988 e a nível nacional, articulava-se o primeiro projeto brasileiro neoliberal de forma organizada, que abria o país para desregulamentações e privatizações. A partir daí, as cidades brasileiras começaram a sofrer com as modificações decorrentes das novas ideologias, sendo observadas mudanças como a geração de novas centralidade urbanas, que acabavam por fragmentar o espaço urbano; investimentos públicos com o intuito de embelezar determinados espaços e valorizar o turismo; implementação de novas legislações de ordenamento urbano; oferecimento de facilidades ao mercado imobiliário em investir em empreendimentos comerciais e residenciais; a criação de políticas de moradia em áreas urbanas ou periféricas, dentre outras (BRITES, 2017).

O fato é que, essas modificações urbanas geraram efeitos que amplificaram problemáticas já existentes no cenário urbano, como o fenômeno de periferização, gentrificação e segregação socioespacial. Segundo Walter Brites (2017, p. 574, tradução livre)<sup>4</sup> “o conjunto dessas ações tem encontrado correspondência com o projeto global que expressa o modelo neoliberal: desigualdades (sociais, econômicas, habitacionais, residenciais, acesso a infraestrutura e oportunidades, etc.)”.

Nesse contexto, ao longo das últimas décadas, a denominada cidade pós-moderna, ou pós-industrial, tem passado por diversas transformações em sua formação, apresentando determinadas características que são produtos das mudanças advindas do processo histórico de reestruturação global da economia. Cidades com espaços e edificações compactas, zoneamentos e setorizações, centros urbanos que demonstram certa homogeneidade social, e uma nova leitura do espaço-tempo, ocasionada pelo uso de transportes individuais e avanços tecnológicos que revolucionaram os meios de comunicação (MENDES, 2011).

---

<sup>4</sup> No original: [...] el conjunto de estas acciones han encontrado correspondencia con el proyecto global que expresa modelo neoliberal: la desigualdad (social, económica, habitacional, residencial, de acceso a infraestructura y oportunidades etc.) BRITES, 2017 p. 574. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/22117/21222>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

Essas mudanças trouxeram consequências urbanas que refletiram em vários âmbitos, como na estrutura urbana, economia, gestão, configuração sociocultural, política, entre outros. Pelos olhos da economia, o novo cenário urbano é marcado pela globalização, que busca novas formas de produzir, organizar, agilizar e tornar menos rígidos os processos e atividades. Ocorre uma transição para um novo regime de acumulação de capital, que é flexível e reflete em um aumento da fragmentação da cidade, assim como no aumento da complexidade em mapear funções e atividades urbanas. Quando comparando ao modelo de produção fordista ao atual, de acumulação flexível, David Harvey (2008, p. 161) afirma que “O movimento mais flexível do capital acentua o novo, o fugidio, o efêmero, o fugaz e o contingente da vida moderna, em vez dos valores mais sólidos implantados na vigência do fordismo. Na medida em que a ação coletiva se tornou, em consequência disso, mais difícil [...]”.

Dessa forma, diferente do planejamento modernista, mais rígido, a dinâmica da “nova” urbe deve ser pensada para que seja adaptável ao longo do tempo, e deve ser desenvolvido um planejamento que promova a mistura de funções. Essas características contribuem para que a cidade caminhe para ser, gradativamente, policêntrica (MENDES, 2011). Assim, os bairros passam a ter maior potencial de desenvolver outras centralidades e o centro deixa de ser a única opção para a população, tendo em vista a cidade tende a descentralizar funções ao longo do seu território, como atividades de lazer, polos de emprego, comércios, serviços, entre outras.

Além disso, surgem intervenções urbanas que vão desde a regularização de assentamentos irregulares, requalificação de áreas para embelezamento e criação de zonas residenciais, até o incentivo financeiro para reformas com foco no turismo, que se configuram como propostas de planejamento urbano que contribuem com a divisão de classes e emergem dois fenômenos: gentrificação e segregação (BRITES, 2017).

A gentrificação pode ser entendida como um processo em que o espaço urbano se transforma e se ressignifica, sobretudo pelo enobrecimento e valorização imobiliária de determinadas áreas que antes eram desvalorizadas. Essas regiões passam por requalificações urbanas, que enobrecem a área e geram sua valorização imobiliária, impactando diretamente no custo de vida local, que se torna mais elevado para a população. Por esse motivo, essas pessoas começam a deixar essas áreas em busca de locais para se estabelecer que sejam menos onerosos de se viver, e com o passar do tempo, esse fator vai se intensificando e modificando, inclusive, o perfil dos moradores da região.

Cabe pontuar que, essa modificação não implica em um aumento de padrão de vida da sociedade, pelo contrário, contribui para desenvolver outras problemáticas, a periferização e segregação urbana, tendo em vista que a população mais pobre deixa esses locais e geralmente



procura regiões de baixo custo para se instalarem, como áreas periféricas, com baixo investimento do Poder Público e por isso, sem infraestrutura urbana capaz oferecer uma condição de vida digna, como saneamento básico, transporte público eficiente, asfalto, iluminação, dentre outros. Assim, se estabelece uma nova organização do espaço urbano, que reforça a cada dia as características da cidade atual, marcada pela presença de desigualdade socioespaciais.

Outrossim, destaca-se o surgimento de empreendimentos destinados à classe social de poder econômico mais elevado, que são estabelecidos em áreas periféricas das cidades e evidenciam uma descontinuidade urbana, tendo em vista que destoam do restante do tecido urbano devido à sua natureza pontual e, na maioria das vezes, descontextualizada com o entorno e a cidade, gerando uma quebra da continuidade social e funcional do espaço. Aqui destacam-se os condomínios fechados, que vem se tornando cada vez mais frequentes, especialmente em áreas periféricas, e representam uma mudança no espaço público social e na definição de gentrificação, antes restrita à cidade-centro, e que atualmente vai além dos limites do perímetro central urbano, se alastrando até espaços e dinâmicas imobiliárias mais amplas (MENDES, 2011). Os condomínios fechados podem ser entendidos como um produto do setor imobiliário, que possui grande capacidade de gerar modificações na espacialidade pública, haja vista que eles possuem espaços próprios para atender às demandas individuais e coletivas no que se refere ao uso e apropriação, às quais, anteriormente, eram concebidas nos espaços públicos. Assim, consequentemente existe uma diminuição de pessoas em locais como parques e praças e um aumento na formação de enclaves exclusivos para as classes média e alta.

Nessa reestruturação se torna perceptível uma alteração de funcionalidade apresentada pela cidade pós-moderna, com modificações de cunho econômico, social e espacial. Diversos autores descrevem que esse processo gerou muitas consequências negativas, como o aumento das diferenças entre ricos e pobres, causando maior desigualdade socioespacial e uma cidade cada vez mais fragmentada (BRITES, 2017).

A lógica de mercado implementada no modelo de urbanismo neoliberal dá prioridade ao consumo e ao consumidor em detrimento do indivíduo enquanto cidadão. Soma-se este fato à postura e atuação do Estado. Pode-se dizer que a cidade neoliberal promove ações governamentais em concomitância com o mercado. A presença do mercado dentro dessa dinâmica torna ainda mais crítica a questão do acesso aos espaços públicos por todos, pois aplicam-se uma série de ações que não priorizam a população menos favorecida das cidades, como as intervenções urbanísticas custeadas pelo Poder Público que valorizam áreas que

favorecem as classes de maior poder aquisitivo e colaboram com a especulação imobiliária (BRITES, 2017; MENDES, 2011).

Dessa maneira, o novo ordenamento da cidade se fundamenta em programas de planejamento e renovação urbana que promovem a gentrificação e expulsão da classe pobre das áreas mais valorizadas. Há investimentos em obras públicas e intervenções que não chegam a todos, pois são pontuais, seletivas e excludentes. Assim, dentro da lógica neoliberal, a gentrificação e a segregação são processos que vão ser evidenciados simultaneamente nas cidades. O problema de segregação socioespacial está presente no Brasil há muito tempo, e a ideologia presente no contexto da cidade neoliberal torna ainda mais evidente essa problemática. O crescimento desordenado da malha urbana não é novidade, assim como as consequências geradas por esse processo. A formação das favelas materializa esse cenário comumente percebido em diversas cidades brasileiras, onde as populações mais pobres são marginalizadas e expostas a condições subumanas de moradia e infraestrutura urbana, com a carência de planejamentos e manutenções urbanas eficientes. Comumente há o embelezamento de áreas urbanas, que, em muitas vezes, gera a expulsão de classes mais pobres desses espaços públicos, que foram “requalificados para o povo”, mas tem seu acesso seletivo ou limitado através de estratégias excludentes disfarçadas, como proibir a entrada de um vendedor ambulante em um evento “público” que tenha como alvo uma classe mais alta, ou instalar barreiras físicas para controle de acesso a um espaço público que está sendo palco de um evento elitizado, dentre outras diversas possibilidades que são normalmente utilizadas como estratégia de segregação social.

Tendo em vista que a presente pesquisa acontece na cidade de Barbacena, torna-se pertinente trazer o contexto da cidade contemporânea, explicitado anteriormente, para o Município, a fim de trazer alguns paralelos dessa dinâmica. O processo de desvalorização dos espaços públicos é um assunto frequentemente abordado no campo de estudo do espaço urbano, e como foi visto anteriormente, as modificações ocorridas no Brasil advindas de ideologias neoliberais não aconteceram de modo simultâneo aos países pioneiros neste modelo econômico. Nos dias atuais, observa-se que esses processos ainda ocorrem de forma mais lenta em algumas cidades, como é o caso de Barbacena (Fig. 1), o motivo disso ocorrer pode estar relacionado ao fato de ser uma cidade do interior, onde os valores morais e culturais ainda se apresentam muito arraigados, e além disso, a cidade não tem tantos atrativos para disputar capitais em diversidade, tendo em vista que, apesar de ser considerada um polo regional, suas atividades produtivas têm uma predominância do setor agrícola e de serviços, com pouca atratividade turística. A dinâmica de crescimento e desenvolvimento urbano de Barbacena se intensificou na década de

1950, devido a um intenso processo de migração da população que residia em áreas rurais para a cidade, fator que contribuiu para o crescimento populacional da cidade.

Figura 1 - Mapa de localização de Barbacena/MG



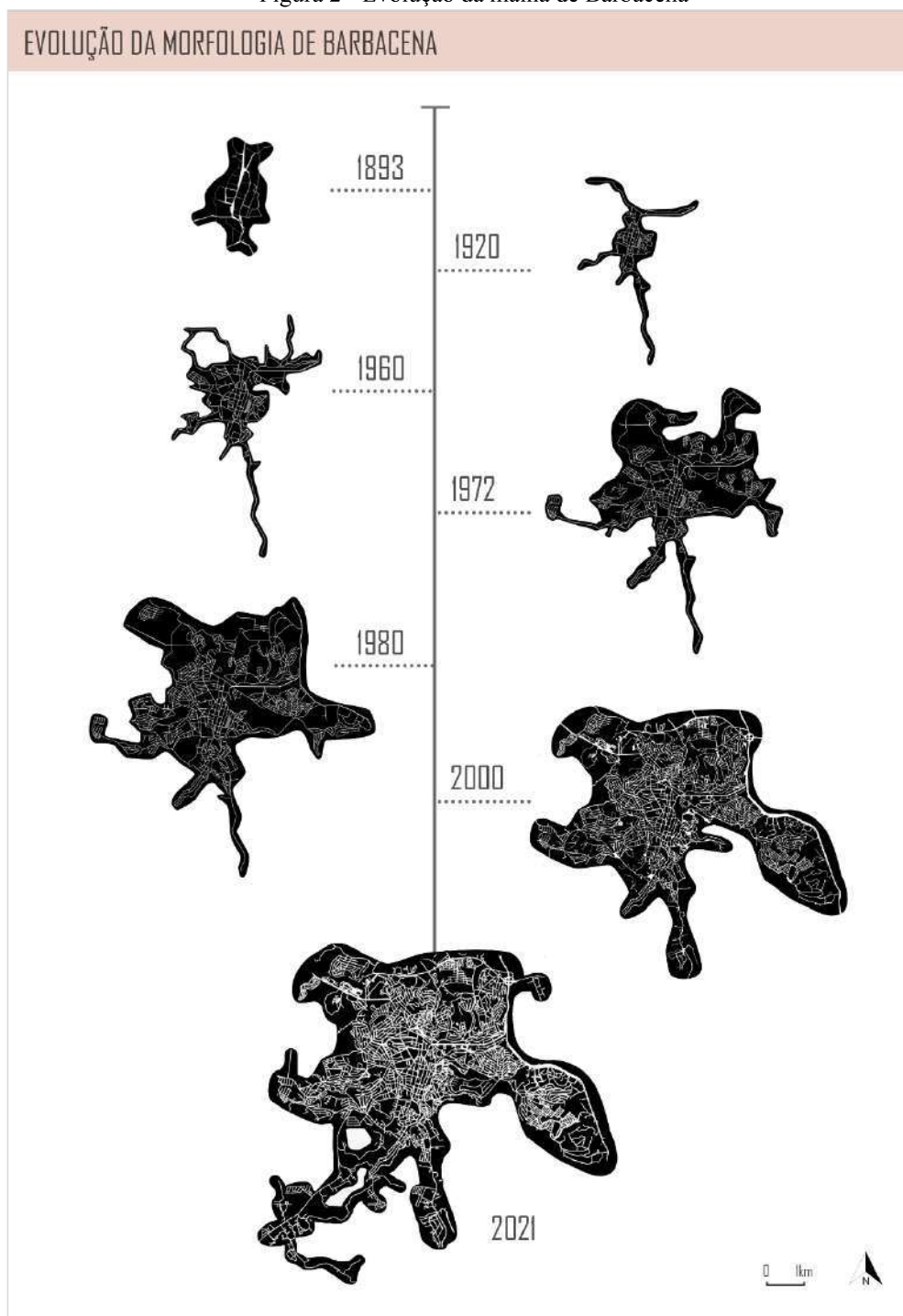
Fonte: Autora, 2021

A partir do ano de 1950, o Município deu início a um intenso processo de expansão de sua área urbana, através da criação dos primeiros bairros residenciais, que foram projetados para atender as famílias que chegavam recentemente na cidade. Nas décadas de 1960 a 1970, a cidade passou por um processo de verticalização em seu eixo central, a Rua XV de Novembro. Nessa época ocorreu um dos primeiros inchaços populacionais ocasionados pela migração de pessoas do campo para a cidade, que eram atraídas pela fortificação da economia e atividades comerciais em Barbacena. Além disso, houve a criação dos primeiros bairros populares que utilizavam incentivos e/ou programas habitacionais oferecidos pelas esferas do Poder Federal, Estadual e Municipal. Assim, devido às várias mudanças ocorridas, o processo de urbanização gerou um impacto significativo para a cidade neste período, o que tornou necessária a implantação de medidas administrativas que tinha objetivo de gerir essa expansão. Assim, contratou-se um Plano Diretor Municipal junto ao Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) e o Centro Técnico de Organização e Planejamento (CENPLAN), que apresentava propostas de aberturas de novas vias e de conexões entre bairros, e trazia um direcionamento para a expansão de Barbacena (VIEIRA, 2010).

Nas décadas de 1980 e 1990 houve uma aceleração no processo de formação das periferias na cidade, em consequência de uma estagnação na economia e aumento do empobrecimento da população, que foi ocasionado pela falta de empregos na região. Outro fator que contribuiu para o agravamento dessa situação foi a crise no campo, que levou à migração de pessoas do meio rural para a área urbana, as quais se deparavam com um cenário econômico difícil ao chegar na cidade e acabavam se instalando de maneira informal e se submetendo a condições inadequadas de vida e moradia. Durante este período várias edificações históricas e alguns monumentos foram demolidos com a finalidade de serem substituídos por novas construções de edifícios, principalmente na zona central da cidade. Nesse cenário, a malha urbana do Município sofria intensa modificação na região central, devido à implantação de novas edificações, e devido ao acolhimento de um contingente excessivo advindo das zonas rurais, que se instalavam nas áreas periféricas. Diante disso, Barbacena criou um plano de habitação e urbanismo, que visava principalmente o planejamento e a execução de bairros populares. Assim, se iniciou um intenso período de desenvolvimento e aprovação de projetos de loteamentos particulares e que tinham parceria com a Prefeitura Municipal de Barbacena (VIEIRA, 2010).

A partir do ano de 2000, a cidade começou a apresentar sinais de melhora na economia devido aos incentivos federais e às novas políticas urbanas, entretanto, ainda existia uma pendência em relação aos problemas periféricos advindos de seu histórico urbano. Assim, desde 2005, o Município passou por intensas propostas de reformulação em seu ambiente construído, através da adoção de programas juntamente ao Ministério das Cidades que buscavam recursos e auxílios que mostrassem à administração local e à população alternativas de melhoria para a cidade através do seu espaço urbano e habitacional. Ao longo do tempo, como pode ser observado no esquema da Figura 2, houve uma evolução do tecido urbano da cidade em consequência dessas ações sociais, econômicas e políticas que foram articuladas (VIEIRA, 2010).

Figura 2 - Evolução da malha de Barbacena

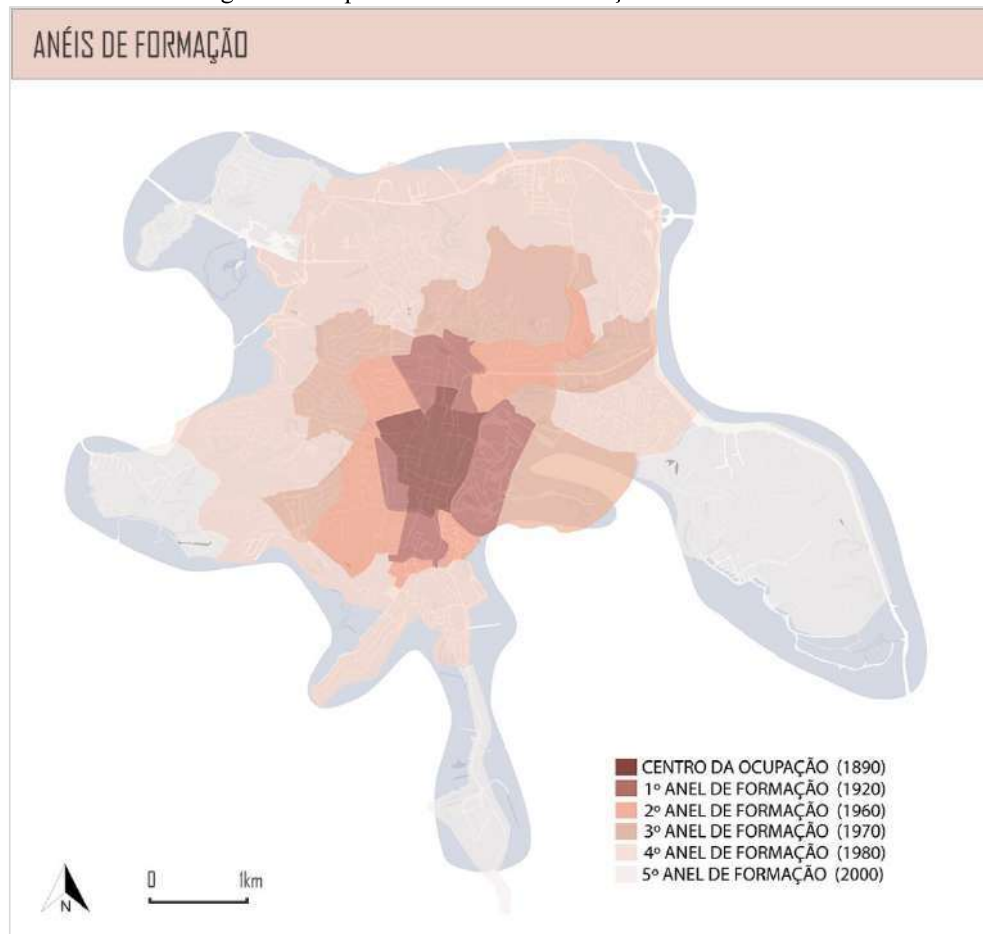


Autor: Modificado pela autora de VIEIRA, 2010.

Em sua estrutura espacial, Barbacena se configura dentro dos moldes da cidade tradicional, em que a região central é mais valorizada e é o local onde se concentra a população de maior poder aquisitivo, enquanto as regiões periféricas, em geral, possuem menor infraestrutura urbana e abrigam pessoas de menor poder econômico. Essa configuração tem origem em seu modo de ordenamento, que ocorreu através de anéis de formação, conforme pode ser observado no mapa da Figura 3, onde o primeiro anel era composto pelo centro da

cidade e região central, identificado pela colocação marrom. Essa região é a mais antiga da cidade, e conseqüentemente, aquela que possui maior densidade populacional, além disso, possui uma clara diferença em sua infraestrutura urbana, como calçadas bem cuidadas, rede de iluminação, mobiliário, equipamentos urbanos e espaços públicos de lazer, como praças, em tamanho mais amplo e com maior diversidade de usos.

Figura 3 - Esquema de Anéis de formação de Barbacena



Fonte: Modificado pela autora de Programa Arquitetura Pública, 2006.

Nota-se que a qualidade ou existência das praças decai à medida que as áreas vão se afastando do centro, podendo chegar a zero em alguns bairros periféricos e cujo anel de formação é mais recente. Essa análise também se aplica às intervenções urbanísticas ocorridas no Município, que se concentraram preferencialmente em pontos mais centrais, como o Pontilhão e o Centro da cidade.

Dentro dos conceitos discutidos nessa seção sobre a nova dinâmica urbana trazida pelo planejamento modernista, percebe-se que, apesar da cidade de Barbacena apresentar médio porte, já são notadas algumas problemáticas dentro desse contexto. É possível citar, por exemplo, as intervenções urbanas de requalificação em áreas de maior valorização imobiliária, como o Centro e o Pontilhão, que são priorizadas e recebem maior investimento em

infraestrutura pelo Poder Público, enquanto as regiões menos valorizadas, geralmente concentradas nas áreas periféricas, carecem de melhorias que proporcionem à população condições dignas de moradia, transporte, saneamento, lazer, dentre outros.

Outra dinâmica que pode ser notada se refere à criação de zonas residenciais supervalorizadas, tanto em regiões centrais como em áreas periféricas destinadas à classe média/alta, como pode ser observado em Barbacena com a existência de condomínios fechados, que é percebida tanto em áreas periféricas, como Loteamento Residencial Marino Ceolin, no bairro Aeroporto, quanto em áreas centrais, como o ‘Village Real’, no bairro São José.

Essa configuração espacial torna-se um produto do setor imobiliário aliado ao marketing, que busca oferecer uma experiência de vida segura e completa através de espaços privativos de lazer e de certa homogeneidade social, tendo em vista que a classe social alvo é pressuposta precocemente, já na fase de precificação dos lotes e edificações, se destinando, em geral, a um público de classe média/alta.

Tem-se como exemplo de zona residencial periférica supervalorizada o Loteamento Marino Ceolin, citado anteriormente. Ele é considerado pela Prefeitura como um loteamento da cidade, de modo que possui logradouros públicos e está situado no bairro Aeroporto. Apesar de não ser oficialmente um condomínio, ele apresenta algumas características semelhantes, como a existência de cancelas e guarita com vigilância na entrada do loteamento, onde a vigilância particular é custeada pelos moradores do bairro.

Como um exemplo de condomínio em área central tem-se o Village Real (Fig. 4), que possui alto padrão e apresenta diversos atrativos, amplamente ressaltados nos diversos veículos comerciais de mídias<sup>5</sup> e imobiliárias, como: localização central e posicionamento próximo à Basílica São José e EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes do Ar), segurança, conforto, estrutura completa com piscina, quadra, playground, pista de skate, salão de festas, churrasqueira, academia, salão de jogos, dentre outros. Apesar de todos os seus predicados, percebe-se que o ponto forte de sua propaganda fica a cargo da localidade, que é destacada como um diferencial do empreendimento, que tem o intuito de vender o sonho da casa própria e seduzir o comprador com a ideia de que é possível morar em uma área central da cidade e ter quase tudo o que precisa para seu descanso, segurança e lazer sem precisar sair do condomínio. Como foi abordado ao longo dessa seção, este processo ocasiona muitas consequências negativas para o espaço urbano, como o aumento da diferença de classes e a segregação

---

<sup>5</sup> Página de divulgação e marketing destinado à venda de lotes do condomínio Village Real. Disponível em: <http://villagerealbarbacena.blogspot.com/2015/11/condominio-village-real.html>. Acesso em: 07 mai. 2021.



espacial, ressaltando a divisão entre ricos e pobres e gerando maior desigualdade socioespacial. Além disso, essa dinâmica contribui com uma nova configuração urbana, que altera a forma de uso dos espaços públicos como as praças, que passam a perder força enquanto um local de lazer e convívio social, contribuindo para incentivar outros processo que tem se estabelecido: o espaço público como um local de consumo.

Figura 4 - Divulgação de venda do Village Real.



Disponível em Átria Imóveis, Wimóveis e Blog Village Real Barbacena. Acesso em: 10 mai. 2021.

Dentro dessa lógica do espaço público como um local de consumo, implementada no modelo de urbanismo neoliberal, a presença do mercado dentro dessa dinâmica urbana torna o acesso igualitário limitado, pois as prioridades passam a ser questões econômicas e o lucro, em detrimento do indivíduo, que nem sempre terá o “perfil” adequado para determinado espaço ou evento realizado nos espaços públicos. Essa questão pode ser observada em Barbacena através da criação do evento denominado ‘Boteco na Praça’, que é realizado na Praça dos Andradas, no centro da cidade, e que ocorre em edições, onde a última (6ª edição) foi realizada em agosto



de 2019. Por meio de uma parceria entre o Poder Público e o setor privado são oferecidos entretenimentos à população através da música, gastronomia e bebidas, com destaque para a venda de cervejas artesanais. O evento geralmente conta com aproximadamente 20 stands, que são compostos por bares e restaurantes da região, e promove diversas atrações com Dj e bandas de música (Fig. 5). Analisando o evento sob o ponto de vista urbano, apesar de ser um evento público, é possível perceber que seu público-alvo é elitizado, com foco em uma classe média/alta. Esse fator ficava claro com o tipo de produto oferecido e sua alta precificação, assim como a aparente classe social dos frequentadores do evento. Além disso, nas últimas edições houve o cercamento da praça com segurança privada, demonstrando, mais uma vez, como o espaço público torna-se um espaço de consumo e lucratividade, em que se volta aos interesses de particulares. No entanto, observa-se que, ao longo das edições houve um aumento na apropriação desse espaço por parte de outras classes sociais, que passaram a participar do evento a cada ano com maior intensidade.

Figura 5 - Boteco na praça



Fonte: Barbacena Online. Disponível em: <https://barbacenaonline.com.br/tudo-pronto-para-mais-um-buteco-na-praca-em-barbacena/>. Acesso em 08/05/21.

### **1.5.O espaço público em tempos do Covid-19**

Ao abordar o espaço público atual, torna-se necessário traçar um panorama acerca do contexto o qual se insere o desenvolvimento desta pesquisa, com o intuito de compreender como a pandemia do Covid -19<sup>6</sup> alterou a dinâmica de uso do espaço público na atualidade. Desse modo, será abordada a imersão no mundo digital que se fez necessária durante a crise e como essas mudanças impactaram a relação do espaço público com o indivíduo.

Em dezembro de 2019, o cotidiano parecia normal, com os objetivos e perspectivas que a espera por um novo ano sempre traz consigo. De repente, todos foram surpreendidos com a chegada de um vírus desconhecido, intangível e até então imensurável quanto à dimensão de suas consequências, onde tudo que se sabia era do seu potencial de transmissão e mortalidade. O mundo passava a enfrentar uma crise desafiadora na saúde e travava uma batalha contra o vírus do Covid-19, dando início à uma corrida na descoberta de uma vacina que conseguisse detê-lo. Desde então, instalou-se uma condição de insegurança, medo e instabilidade sobre o mundo, com um ambiente que se assemelha a uma guerra, porém, inigualável, pois dessa vez não era possível localizar o inimigo. Ele não era visível aos olhos, nem percebido através de qualquer sentido para que pudesse ser detido antes do ataque, e assim, chegava silencioso e se instalava, permitindo que fossem vistos somente os rastros do estrago e a única defesa possível se torna a higienização e o distanciamento social.

Em pouco tempo, a pandemia se alastrou e trouxe consigo uma mudança abrupta e profunda na dinâmica e no modo de vida das pessoas, das cidades e dos espaços públicos. Se o corpo era um transmissor do vírus, seria necessário alterar a maneira como as pessoas tinham contato físico umas com as outras, para que fosse possível evitar o contágio e uma contaminação em massa da população. Dessa maneira, começaram a surgir as recomendações de controle do Covid-19: isolamento social, uso de máscara de proteção, álcool em gel, a proibição de aglomerações, espaços tendo seu acesso restrito e/ou suspenso, dentre outros. A situação, que parecia passageira e momentânea, se prolongou e permanece até então, frustrando as expectativas de retorno à vida como era antes do vírus, com os abraços, encontros, comemorações ou um simples almoço no restaurante perto do trabalho. Ainda não se sabe quando a pandemia terá fim, nem se conhece todo o potencial do vírus e de suas consequências

---

<sup>6</sup> A Covid-19 é uma infecção de ordem respiratória aguda, que é ocasionada pelo coronavírus referenciado pelo código SARS-CoV-2, considerado potencialmente grave e de elevado grau de transmissão e distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em 27 de maio de 2021.

para o indivíduo, seja a curto ou longo prazo, sua reação no organismo é individual e para alguns, pode ser letal, por isso ele se torna tão misterioso e amedrontador. Acrescenta-se ainda que, em decorrência da rápida velocidade de transmissão do vírus, que inclusive gerou novas cepas, houve um intenso colapso no sistema de saúde, gerando uma superlotação e a carência de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nos hospitais, por não conseguir atender à demanda de todas as pessoas infectada pelo coronavírus.

Em sua coluna para o Folha de São Paulo, Nabil Bonduki (2021<sup>7</sup>) expõe sua crença de que o vírus não sumirá definitivamente, mas que passaremos a conviver com ele através da vacinação, a qual também possui vários pontos desconhecidos como o tempo de imunização, efeitos adversos, eficiência contra novas variantes, entre outras. Para ele, a duração prolongada da pandemia tende a consolidar as tendências de transformações do comportamento urbano que surgiram ao longo deste período, tanto de empresas como de pessoas “Todos os aspectos da vida urbana – habitação, trabalho, educação, cultura, espaço público, mobilidade, lazer e entretenimento – foram transformados e as mudanças, positivas ou negativas, vieram para ficar.” (BONDUKI, 2021). Nesse contexto, onde a recomendação é de que as pessoas fiquem reclusas, é importante que seja feita uma reflexão acerca da espacialidade pública em tempos do Coronavírus. Apesar de ser uma análise complexa, devido às diversas variáveis envolvidas, configura-se uma realidade urbana atual e significativa, que necessita ser debatida.

O quadro atual é incerto e o futuro também, e este “novo normal” pode acabar quando esta fase passar ou pode perdurar como um novo estilo de vida, não em sua totalidade, é claro, mas em partes, tendo em vista que, com o controle da crise sanitária espera-se não mais haver a necessidade de medidas protetivas como ocorre hoje. Pelos próximos meses, ou quem sabe anos, ainda serão percebidas as consequências que surgiram ou foram impulsionadas por este período ímpar vivido pela sociedade e pelo mundo. Quanto mais a situação se prolonga, mais nítidas são as transformações que ela trouxe, talvez, para ficar.

Uma das principais mudanças percebidas desde que se instaurou a crise do Covid-19 foi a imersão ocorrida no ambiente virtual, sendo possível prever, inclusive, a consolidação de algumas tendências que já vinham acontecendo antes da pandemia, como o ensino à distância e a modalidade de trabalho home office, que neste cenário ganharam força e predominância em empresas e instituições. A internet propicia uma comunicação sem limites físicos, representando uma quebra da barreira geográfica em nível mundial, onde palestras, entrevistas,

---

<sup>7</sup> Jornal a Folha de São Paulo, coluna por Nabil Bonduki, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, que foi relator do Plano Diretor e Secretário de Cultura de São Paulo.

*lives*<sup>8</sup> e videoconferências são realizadas de qualquer lugar do mundo, em tempo real e de forma dinâmica. Assim, pessoas de diferentes países podem estar em uma mesma transmissão e estarem sendo assistidas em cada parte do globo terrestre.

A partir disso, é possível apontar algumas tendências, como novas modalidades de trabalho e conseqüentemente novos hábitos, rotinas, costumes e preferências, que impactam a relação entre o indivíduo e a cidade, mais especificamente, o espaço público enquanto um local de encontro e convívio social. Bonduki (2021<sup>9</sup>) contextualiza as mudanças urbanas na pandemia remetendo às definições de Le Corbusier<sup>10</sup>, contidas na Carta de Atenas, acerca das quatro funções urbanas: trabalhar, habitar, circular (se mover) e recrear-se (lazer). Fazendo um paralelo com o atual cenário da cidade, percebe-se que há modificações relevantes nos quatro itens enumerados, onde cada um deles, por sua vez, gera um impacto no uso e apropriação dos espaços públicos pela população como um todo e, particularmente, nas praças da cidade de Barbacena. Assim, será feito um breve compilado desses efeitos e de algumas particularidades ocorridas na cidade em foco.

Para iniciar o panorama de transformações sob a ótica das funções urbanas de Le Corbusier, tem-se o *trabalhar*, que certamente é um dos pontos de destaque na pandemia devido à flexibilização do formato de trabalho, onde muitos trabalhadores precisaram mudar seu local de exercício para diminuir ou evitar o contato com outras pessoas, passando a exercer suas funções em *home office*<sup>11</sup> ou de forma híbrida, alternando entre a modalidade presencial e a remota. Este formato, que ganhou força durante a pandemia, já vem sendo considerado uma tendência ao redor do mundo, sendo aplicado desde as grandes empresas até o microempreendedor. Desse modo, ao que tudo indica, esse estilo de trabalho não deve se encerrar após esse período e sim continuar presente na filosofia de algumas empresas, uma vez que dispensa gastos com aluguéis, equipamentos, água, luz, internet, além de otimizar a produção.

A próxima função é o *habitar*, o qual foi atingido de diversas formas. A maneira como a moradia era concebida foi modificada, pois neste cenário ela se torna o palco da vida pessoal e familiar, do trabalho e da socialização, em alguns casos de forma simultânea. Nesse sentido,

---

<sup>8</sup> *Live* é um tipo de transmissão realizada ao vivo em áudio e vídeo por meio da internet, que geralmente é realizada através das redes sociais.

<sup>9</sup> Videoconferência com o arquiteto e urbanista Nabil Bonduki para a República do Amanhã (uma associação sem fins lucrativos).

<sup>10</sup> Arquiteto e urbanista considerado uma das referências da arquitetura moderna e um dos arquitetos mais emblemáticos do século XX.

<sup>11</sup> Termo de língua inglesa que significa trabalho realizado em casa, e em sentido mais amplo é o exercício da função laborativa de forma remota, podendo ser executado à distância, de qualquer lugar.

a tendência de imóveis compactos, que vinha se estabelecendo há alguns anos, tem sido vista sob outra ótica, haja vista que as modificações trazidas pela crise exigem habitações maiores e melhores, que sejam mais arejadas, possuam áreas abertas, ofereçam espaços silenciosos e próprios para o trabalho e estudo, ou seja, tem-se uma série de fatores que representam um impacto sobre o mercado imobiliário. No entanto, em outra vertente do setor imobiliário os resultados demonstraram uma elevação dos espaços ociosos, que segundo Bonduki (2021<sup>9</sup>) chegaram a 50% no ano de 2020, na cidade de São Paulo. Este fator pode indicar uma redução do espaço de trabalho de algumas empresas, seja através do encerramento de atividades, seja pela eliminação de seu espaço físico ou pela redução do efetivo trabalhando de modo presencial ou, ainda, por demissões. Trata-se de uma questão que, além de impactar o setor de imóveis, indica uma alteração na forma como espaços e áreas comerciais estão sendo utilizadas na cidade, de modo que será necessário repensar seu uso, a fim de que não se tornem obsoletos diante da crise de locação que está sendo potencializada pela modalidade do trabalho remoto (BONDUKI, 2021<sup>12</sup>).

A função *mover-se*, ou circular, também foi alterada na crise do Coronavírus, no sentido de que, com a implementação do *home office* e das recomendações de isolamento existe uma diminuição dos deslocamentos nas cidades. A diminuição da necessidade em locomover-se gerou a possibilidade de as moradias estarem localizadas mais distantes dos centros urbanos ou das áreas de serviços, levando em consideração que há uma amplificação de serviços *on-line*, que facilitam os afazeres do cotidiano. Além disso, caso seja eventualmente necessário o deslocamento a um determinado ponto, este pode ser feito através de um veículo próprio. Aqui, pode ser destacado outro fator que se potencializou durante a pandemia, que é a cultura do uso de transportes individuais em detrimento do coletivo, seja pela recomendação de isolamento social e medo do contágio, seja pela necessidade de autonomia do indivíduo moderno. Bonduki (2021<sup>9</sup>) destaca que, devido à diminuição do uso do transporte público, começa a surgir uma dificuldade deste se manter, pois sem uma lotação mínima de pessoas e um equilíbrio dos custos de seu funcionamento, ele vai se tornando cada vez mais insustentável. É evidente que os fatores que foram apontados aqui permitem uma maior autonomia ao homem atualmente, mas em contrapartida aumentam a cultura da individualização, ficando o indivíduo cada vez mais voltado a si próprio e às suas necessidades momentâneas e efêmeras, sem levar em conta o

---

<sup>12</sup> Rádio USP, coluna **Cotidiano na Metrópole** em entrevista com o arquiteto e urbanista Nabil Bonduki. Disponível em <https://jornal.usp.br/radio-usp/avanco-do-home-office-leva-cidades-a-repensar-espacos-de-trabalho-apos-pandemia/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

impacto de suas atitudes no conjunto do todo, características que reproduzem claramente o pensamento de uma sociedade moderna e neoliberal.

Por último, tem-se a função de *recrear-se*, ou de lazer, que inclusive é aquela que mais dialoga com a temática desta pesquisa, o estudo do uso e apropriação dos espaços públicos. Como ponto de partida desta discussão, percebe-se que, neste momento a moradia tem desempenhado diversas funções, inclusive a de proporcionar lazer e entretenimento. São inúmeras distrações que vão além da TV, sendo disponibilizadas globalmente através da internet com o acesso a plataformas de *streamings* de vídeo como Netflix, Amazon, Globo Play; *lives de shows* em plataformas digitais como Facebook, Instagram e Youtube, que tem a intenção de substituir os bares e as casas de shows; uma intensificação dos serviços de alimentação com formato de venda *delivery*<sup>13</sup>; a realização de bate papos com os amigos por meio de videoconferências, que são realizadas através de ferramentas como Skype, Meet e WhatsApp; a transmissão de espetáculos teatrais *on-line*, que ampliam o acesso à cultura local, nacional e global; dentre uma infinidade de opções que hoje ficam disponíveis ao alcance das mãos.

Se por um lado, o cenário de crise parece ser propício aos avanços tecnológicos, também existe uma contrapartida. Em função das medidas de restrição, o acesso aos espaços públicos, como as praças, fica restrito ou impedido, como é caso de Barbacena, nosso local de estudo, fazendo com o que o entretenimento da população se volte à esfera da vida privada, desestimulando o contato físico social através do convívio e interação, sobretudo nos espaços públicos, fator este que contribui para uma condição à qual o indivíduo fica cada vez mais recluso à sua individualidade.

Nesse sentido, devido à pandemia, o Estado de Minas Gerais criou um programa chamado “Minas Consciente – Retomando a economia do jeito certo”, que tem o objetivo de orientar a retomada das atividades econômicas de seus municípios de forma segura, onde foram criadas Ondas que representam o grau de restrição de atividades no município: verde (menor nível de restrição), amarela (restrição intermediária), vermelha (maior nível de restrição) e roxa (apenas serviços essenciais). Assim, devido ao aumento do número de casos de infecção pelo vírus da Covid-19 e dos baixos números de leitos hospitalares disponíveis, durante o tempo de execução desta pesquisa, a cidade estava contida nas Ondas roxa e vermelha, que foram

---

<sup>13</sup> *Delivery* é um termo em inglês que significa a ação de entregar ou levar algo para alguém, podendo ser aplicado para produtos em geral em diversas modalidades de compras, sejam *on-line* ou presenciais.

comunicadas à população por meio de mídias de veiculação, como rádio, jornal, redes sociais e site oficial da Prefeitura de Barbacena (Fig. 6).

Figura 6- Comunicado de onda de restrição.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Barbacena. Disponível em: <http://barbacena.mg.gov.br/2/noticias/?id=7694>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Durante a Onda Roxa, pelos 15 dias subsequentes à data de vigência, é previsto o funcionamento apenas de serviços essenciais na cidade e "toque de recolher", que restringe a circulação entre 20h e 5h. Além disso, não é permitida a circulação de pessoas sem máscara de proteção em qualquer espaço público e/ou de uso coletivo, eventos públicos ou particulares, reuniões presenciais (inclusive com pessoas da família que não são coabitáveis), além de serem instaladas barreiras sanitárias de vigilância. Enquanto a Onda Roxa permite atividades consideradas essenciais, na onda Vermelha existe a permissão de funcionamento de todos os serviços e comércios, como salões de beleza, bares, academias, dentre outros, desde que sejam cumpridas as medidas protetivas, como limitação de pessoas e distanciamento social. Dessa forma, apesar de ser mais permissiva, a Onda Vermelha é a segunda mais restritiva do Minas Consciente e ainda requer muitos cuidados de medidas sanitárias, como evitar aglomerações, higienizar as mãos e usar máscaras. Sendo necessário, neste contexto, cessar as atividades que geram aglomerações de pessoas e o contato físico-social.

Entretanto, as ordens de restrição emitidas pelos órgãos de saúde e as Ondas decretadas pelo Minas Consciente não foram suficientes para cessar completamente o uso de espaços públicos como as praças, de modo que seu uso continuou sendo percebido, ainda que forma reduzida. Diante disso, para barrar o uso e a frequentação de pessoas nesses locais e prevenir a disseminação do Covid-19, no dia 17 de março de 2021 a Prefeitura Municipal de Barbacena (PMB) tomou como medida protetiva o cercamento de algumas praças da cidade cujo fluxo de



peças é mais intenso, conforme pode ser visto na Figura 7, no comunicado oficial emitido pelo site da Prefeitura de Barbacena.

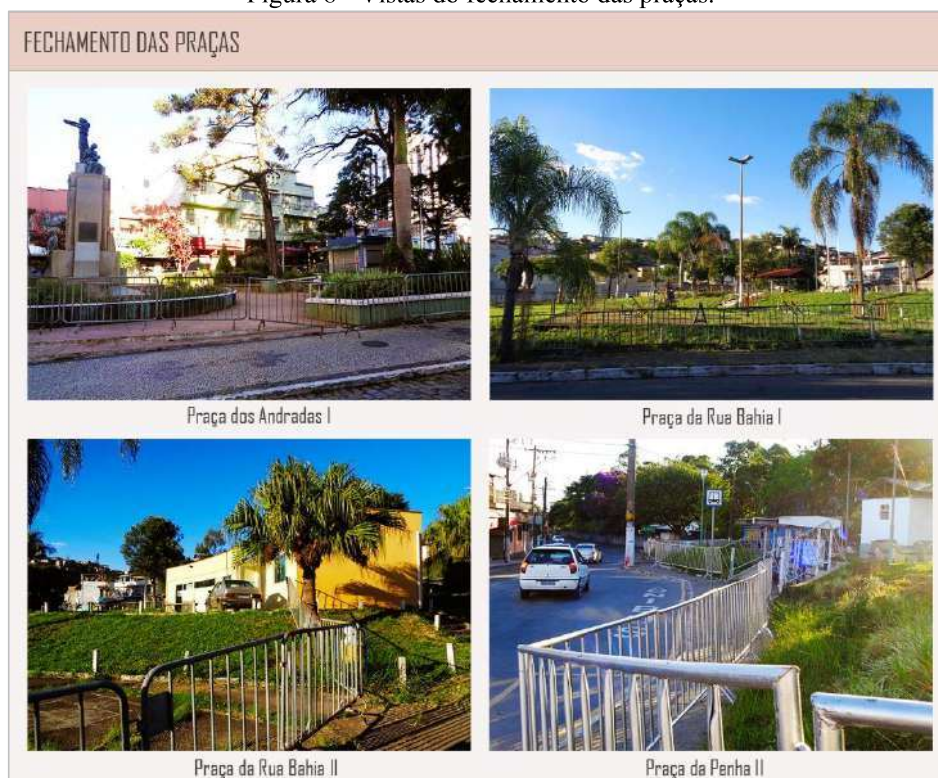
Figura 7- Comunicado de interdição das praças.



Fonte: Prefeitura Municipal de Barbacena. Disponível em <http://barbacena.mg.gov.br/2/noticias/?id=7703>. Acesso em: 12 mai. 2021.

Para isso, foram instaladas barreiras físicas utilizando gradis de metal a fim de proibir o acesso pela população durante a pandemia, conforme mostram as vistas da Figura 8, onde é possível perceber que o cercamento não contemplou todo o perímetro da praça, de forma que nos trechos do passeio o trânsito e a permanência continuaram livres e desimpedidos.

Figura 8 - Vistas do fechamento das praças.



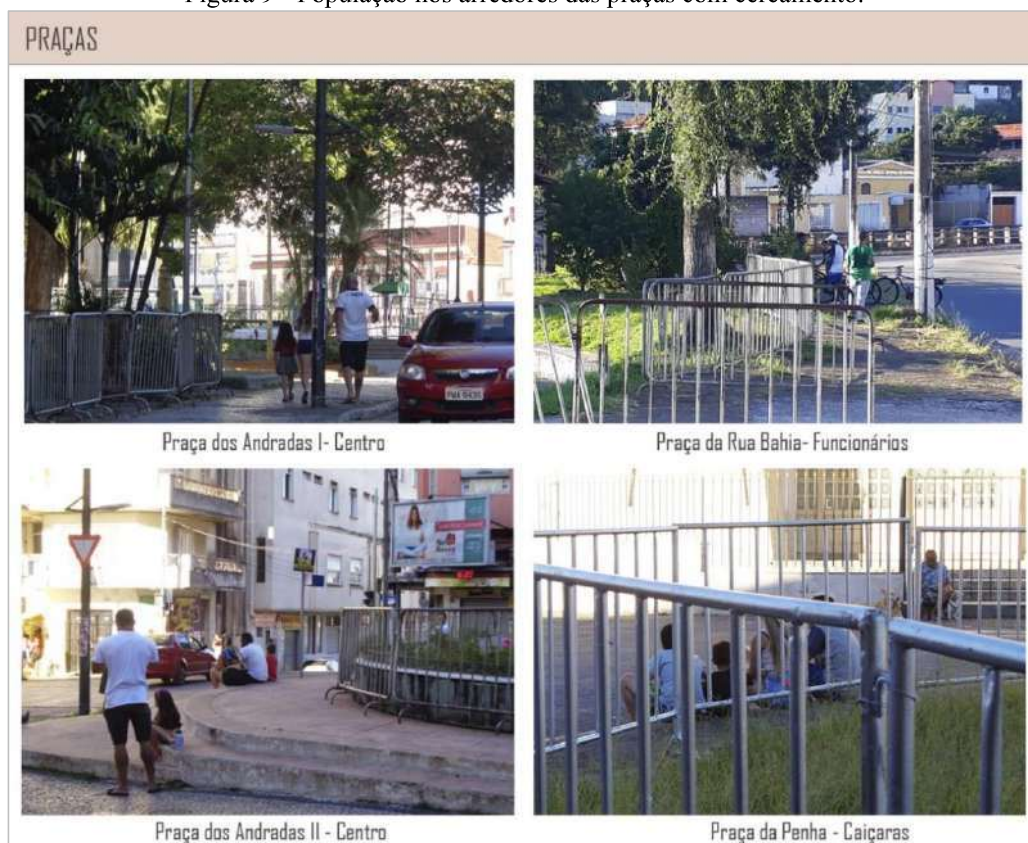
Fonte: Autora, 2021.



Apesar do cenário de pandemia, com ordens de isolamento social e a recomendação de permanecer em casa, algumas praças continuavam apresentando certo uso pela população, como por exemplo a Praça dos Andradas, que comporta a movimentação do centro da cidade durante a semana, servindo de local de passagem, pausa para o descanso, espaço de convívio e conversas e ponto de encontro para carteado. Nos finais de semana, sua movimentação tende a uma utilização como um espaço de lazer, se tornando uma opção para famílias, amigos, casais, encontros de jovens, dançarinos de rua, dentre outros. Apesar da crise sanitária que se instalou, uma parte da população ainda buscava pelas praças durante os momentos de ócio, principalmente nos finais de semana e feriados, onde foi percebida certa apropriação desses locais, que apesar de estarem com seu acesso proibido.

Segundo Bonduki (2021), apesar do desejo de utilizar os espaços e equipamentos públicos permanecer forte, a tendência é que ele perca sua audiência, tendo em vista que necessitará ter seu uso limitado e regulado para evitar a contaminação do vírus. Observa-se que a procura por espaços abertos de lazer se faz presente mesmo com os cercamentos das praças, porém, de forma menos intensa e pontual, como foi notado na Praça dos Andradas, Praça da Penha e Praça da Rua Bahia, mais especificamente. Durante a Onda Roxa, notou-se a presença de pessoas em alguns trechos dessas praças, onde foram flagradas famílias tomando sorvete, casais circulando na calçada, crianças andando de bicicleta, entre outros. Isso ocorreu devido ao fato de que o cercamento não foi feito em todo o perímetro do passeio, tornando possível que esta parte seja apropriada pelas pessoas de alguma maneira (Fig. 9). Essa questão demonstra a importância de se ter espaços públicos de qualidade, como praças e parques, para a população da cidade. Eles são importantes para o incentivo à sociabilidade, às trocas, ao lazer e à hospitalidade dos espaços urbanos, contribuindo para que a cidade, o bairro e a rua sejam mais acolhedores e tenham mais urbanidade.

Figura 9 - População nos arredores das praças com cercamento.



Fonte: Autora, 2021.

Bonduki (2021) sugere como uma visão para o futuro, uma revalorização dos espaços públicos, uma vez que as pessoas procuram e continuarão procurando por praças e parques, justamente por serem áreas abertas, que podem se tornar alternativas de espaços para encontros com amigos e inclusive para fugir do uso tão continuado do espaço da casa. Ademais, ainda que tenha sido percebida uma tendência de ampliação dos espaços, várias pessoas vão continuar residindo em apartamentos apertados, fazendo com que os espaços públicos continuem sendo uma boa opção de local a ser utilizado.

## 1.6.Urbanidade

Para o estudo da espacialidade pública no que diz respeito a espaços públicos de qualidade e mais acolhedores, torna-se importante o entendimento do que é urbanidade. Desse modo, ao longo desta seção serão expostas algumas conceituações e particularidades acerca do termo, com o objetivo de entender qual foi seu contexto de origem e quando começaram a surgir os debates sobre sua relevância no planejamento dos espaços públicos. Além disso, será abordada a teoria da sintaxe espacial pelo viés da urbanidade e sua relação com os níveis de apropriação e uso dos espaços. Para discorrer acerca do termo urbanidade e Sintaxe Espacial,

serão utilizadas como base as proposições trazidas pelos autores David Aguiar (2012) e Bill Hillier (1984).

A urbanidade é uma condição que pode ser associada à vitalidade dos espaços, de forma que a primeira se inclina mais à relação de um local com o desenho da cidade, enquanto a segunda está mais diretamente associada à quantidade de pessoas em um determinado lugar. Torna-se possível dizer que a vitalidade está contida na urbanidade, e esta última se constitui de “algo que vem da cidade, da rua, do edifício e que é apropriado, em maior ou menor grau, pelo corpo, individual e coletivo. A urbanidade, assim entendida, estaria precisamente nesse modo de apropriação da situação pelas pessoas, seja na escala do edifício, seja na escala da cidade” (AGUIAR, 2012, p. 63).

O termo urbanidade tem definição sob diferentes óticas, entretanto para a finalidade desta pesquisa seu entendimento se direciona para “aquilo que qualifica a vida urbana, no sentido da interação entre os cidadãos no espaço coletivo, da promoção do encontro e do convívio social.” (MELLO, 2008, p. 42). Dessa forma serão abordadas as visões de alguns autores e estudiosos que contribuem com o estudo do tema.

Segundo Aguiar (2012, p. 61), a urbanidade pode se referir “ao modo como espaços da cidade acolhem as pessoas. Espaços com urbanidade são espaços hospitaleiros. O oposto são os espaços inóspitos ou, se quisermos, de baixa urbanidade”. Ele acredita que as cidades atuais têm a uma intensa tendência ao desurbano, que é hostil ao corpo e ao pedestre, se mostrando através das grandes fachadas de prédios, de condomínios e centros comerciais fechados e de *shoppings centers* cujas localidades são cada dia mais afastadas dos centros (próximos de rodovias e saídas das cidades). Assim, ele entende que, de uma forma amplificada, o conceito de urbanidade:

[...] seja inerente à arquitetura do espaço público, de um modo geral. Refiro-me à urbanidade inerente às diferentes escalas do espaço público, desde o desenho do corrimão da escadaria da praça, que em algum momento vai dar guarida à mão do velho, passando pela largura da calçada, chegando até definições sobre o desenho de ruas, quarteirões e bairros inteiros. (AGUIAR, 2012, p. 63).

A partir da leitura de Bill Hillier, Vinicius Netto (2012, p. 21) destaca que “[...] a dimensão estrutural – da cidade e, portanto, da urbanidade – tende a estar relacionada com a vitalidade dos espaços entendida como a presença maior ou menor de pessoas”. Para Hillier (1984), a escala ou arranjo global do espaço atua de forma determinante na maneira como as pessoas se apropriam dos espaços, assim o espaço se estabelece como um fundo incentivador

da ação humana, se tornando responsável pela presença ou não de pessoas no local, e ocasionando a condição citada anteriormente, de vitalidade dos espaços (AGUIAR, 2012).

São relativamente recentes dentro da arquitetura as discussões que abordam o tema da urbanidade, que se iniciaram ao longo da metade do século XX, motivadas pelo descontentamento dos arquitetos em relação ao urbanismo moderno e à maneira como as cidades eram criadas, de maneira artificial e de uma só vez, tornando-se carentes de algo: urbanidade (AGUIAR, 2012). Desde então, diversos autores empenharam-se acerca do tema, e segundo Frederico de Holanda (2002, p. 130) “é um dos valores universais mais caros à sociedade democrática”

Jane Jacobs (2014) desenvolveu um trabalho emblemático nesse sentido, onde predominavam as críticas em relação às consequências das novas urbanizações, como a perda de “diversidade”, que pode ser entendida como variações na tipologia das edificações, atividades, espaços públicos e etnias. Ela valorizava um dos pontos chave da urbanidade, a irrigação e a oxigenação da cidade com o espaço público, onde já incorporava componentes da escala local e global arquitetônicas (AGUIAR, 2012). Outro autor que contribuiu com a tentativa dos estudiosos da atualidade de definirem quais os elementos da urbanidade é Kevin Lynch (1960), contemporâneo de Jacobs que cultiva o olhar para a cidade de “forma prazerosa”. Para ele “Os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis.” (LYNCH, 1960, p 11).

Em 1983, através do artigo *Space syntax: a different urban perspective*, Hillier determina de maneira mais precisa alguns elementos da urbanidade. Desse modo, pautou tal condição em alguns pilares, onde o primeiro se baseia na organização global do espaço, que sugere ser um meio pelo qual áreas urbanas e cidades podem tornar-se um instrumento capaz de gerar, controlar e sustentar a movimentação de pessoas, além de entender que a maneira como um espaço se situa em relação ao entorno tem grande importância, de modo que a urbanidade se torna resultado de uma escala maior, o desenho global. Dessa condição infere-se que, o arranjo global tem papel relevante na maneira como as pessoas se apropriam dos espaços públicos (AGUIAR, 2012).

Além da escala global, Hillier (1984) considera a escala local outro elemento importante para a urbanidade, que se refere à arquitetura e à maneira como o espaço público se constitui. Dessa forma, há uma valorização da posição de um espaço em relação à escala global sem menosprezar a relevância do fator local. Como exemplo pode-se citar a utilização de grades e muros nas edificações, que, dentro dessa lógica, interferem na relação entre as pessoas no âmbito local, haja vista que se constituem como barreiras físicas (AGUIAR, 2012).

Assim, pode-se dizer que a urbanidade de um espaço público resulta de um conjunto de condições globais e locais que atuam em um determinado espaço, de modo que, a escala local é percebida pelo indivíduo através do entorno imediato (rua, linhas que proporcionam visada, esquina etc.), onde estão contidos diversos atributos de urbanidade que podem compor os espaços, como a conexão entre público e privado através de janelas e portas, o formato geométrico, a convexidade dos espaços (enclausuramento), a diversidade de usos, dentre outros. Já a escala global faz menção à condição do posicionamento de um lugar (praça) em relação ao todo (cidade), de modo que seu posicionamento sinaliza uma potencialidade em relação à sua integração.

Dentre os diferentes olhares utilizados para o entendimento do termo urbanidade, esta pesquisa utilizou-se daqueles elencados nesta seção, como aporte para a análise da espacialidade pública de algumas praças em Barbacena/MG. Sendo assim, o estudo partirá do pressuposto que, conforme abordado anteriormente, as características morfológicas e configuracionais do tecido urbano estão relacionadas a fatores de urbanidade, ou seja, à potencialidade que um local tem de ser usado e apropriado pelas pessoas, e assim, apresentar maior vitalidade urbana no que se refere a um espaço de convívio social, encontro e lazer.

Nesse sentido, surge a Teoria da Sintaxe Espacial, que utiliza análises sintáticas para avaliar diversos processos urbanos, como é o caso da integração dos espaços públicos. Dessa forma, serão abordadas algumas particularidades da teoria e sua relação com a cidade.

### ***1.6.1. Sintaxe Espacial***

A Teoria da Sintaxe Espacial, também chamada de Análise Sintática do Espaço, surgiu a partir da Teoria da Lógica Social do Espaço, e teve como principais precursores Bill Hillier e Julienne Hanson, sendo editada no livro *The Social Logic of Space*, em 1984.

A teoria da Sintaxe Espacial procura fazer uma análise da relação entre o espaço construído e as práticas sociais que o envolvem, a partir de uma visão sistêmica, na qual um determinado objeto (praças, ruas) se relaciona com o sistema como um todo (uma cidade, metrópole). Sua aplicação pode ser utilizada como ferramenta em diferentes estudos como acessibilidade, mobilidade urbana, segurança, dentre outros.

As pesquisas que deram origem à Teoria da Sintaxe Espacial indagavam o quanto o próprio espaço era capaz de influenciar os aspectos sociais e culturais, com consequências que pudessem ser observadas. Seguindo essa linha raciocínio, ao mesmo tempo que as pessoas moldam o espaço, elas também são moldadas por ele, dessa forma, o espaço construído e suas

relações sociais tornam-se características intrínsecas e inseparáveis. Em seu livro “A lógica social do espaço”, Hillier e Hanson (2005, p. 27) abordam esta questão da seguinte maneira:

Mas, por mais abrangente que seja, a ligação entre a sociedade e o espaço não pode se limitar a questões de cultura e estilo de vida. Diversas evidências sugerem que o espaço está ligado ainda mais profundamente às maneiras pelas quais as formações sociais adquirem e mudam sua própria forma. (...) essas mudanças parecem não ser tanto um subproduto das mudanças sociais, mas uma parte intrínseca delas e, até certo ponto, causadoras delas.<sup>14</sup>

Desde que foi desenvolvida essa teoria, o método da análise sintática já foi utilizado em vários lugares do mundo e obteve resultados positivos quanto às análises realizadas e as correlações que foram obtidas. Alguns dos locais onde foi aplicada são: Atenas, Londres, cidades islâmicas, e no Brasil, em São José (SC), Recife (PE), Porto Alegre (RS), Brasília (DF) e suas cidades-satélites, dentre outros.

Existe um site oficial – *Space Syntax*<sup>15</sup> – da vertente comercial da Sintaxe Espacial, que mostra diversos exemplos de sua aplicação em estudos urbanos, como a requalificação da área central de Brixton, em Londres, em que a análise mostrou que havia uma dependência de uma via como rota principal, fator este que gerava a segregação de outras áreas. Assim, foi detectada a necessidade de propor novas conexões urbanas (Fig. 10) para solucionar a dificuldade que o comércio tinha para se instalar e progredir nas áreas que estavam segregadas (SABOYA, 2007).

Figura 10 - Esquema de estudo da área central de Brixton



Fonte: Urbanidades, modificado de (SABOYA, 2007). Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2007/09/03/sintaxe-espacial/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

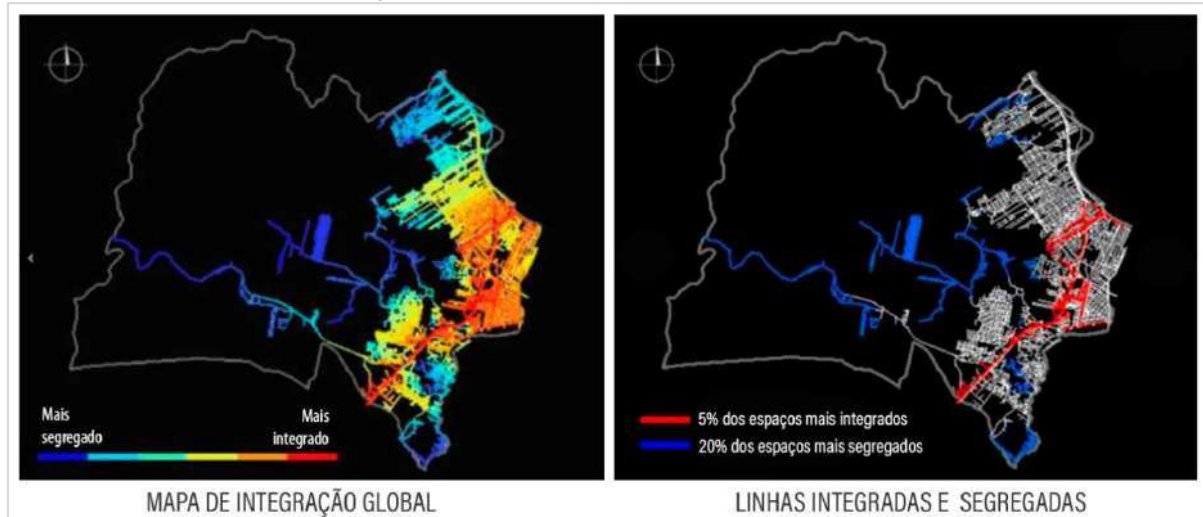
<sup>14</sup> No original *The Social Logic of Space*: “But however pervasive, the link between society and space cannot be limited to questions of culture and lifestyle. Other evidence suggests that space is bound up even more deeply with the ways in which social formations acquire and change their very form. (...) these shifts appear to be not so much a by-product of the social changes, but an intrinsic part of them and even to some extent causative of them.”

<sup>15</sup> *Space Syntax* foi fundada em 1989 e está localizada em Londres, na Inglaterra. No site oficial há mais informações a respeito de projetos utilizando a Teoria da Sintaxe Espacial. Disponível em: <https://spacesyntax.com/> Acesso em: 10 mai. 2021.



Outra aplicação interessante dessa teoria foi no Brasil, onde foi realizada a análise para o Plano Diretor de São José (SC), que apontou uma alta segregação no município. Os mapas de integração global e de linhas integradas e segregadas permitem entender a grande diferença existente entre as partes da cidade (Fig. 11).

Figura 11- Estudo do Plano Diretor de São José



Fonte: Urbanidades, modificado de (SABOYA, 2007) Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2007/09/03/sintaxe-espacial/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

Dessa forma, ao analisar todo o sistema urbano percebe-se que alguns bairros apresentam menor integração global, ou seja, eles estão mais afastados dos outros bairros, e por conseguinte podem ser considerados segregados com relação à cidade como um todo. Esse fator prejudica o deslocamento da população que reside nessa região, que por morar em uma localidade mais afastada, percorre maiores deslocamentos, dificultando as possibilidades de interação social com os demais bairros de São José. Através desse resultado, foi possível propor alternativas para solucionar a questão, prevendo uma estruturação do sistema viário, com a finalidade de promover a integração entre os bairros da cidade (SABOYA, 2007).

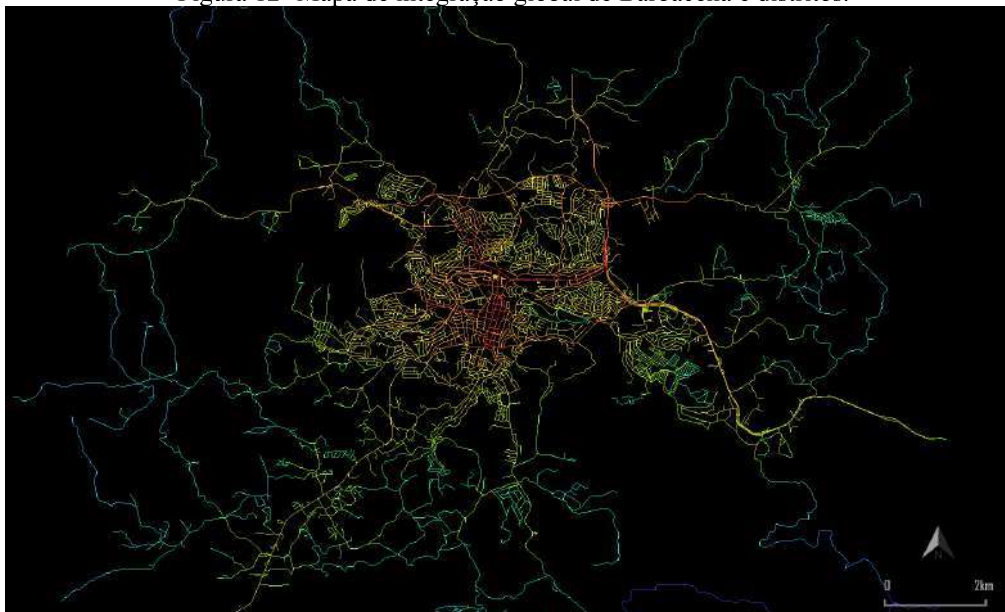
Para colher os valores das variáveis sintáticas da Teoria da Sintaxe Espacial utiliza-se como instrumento o mapa axial, onde cada rua é entendida como um único elemento no mapa (uma linha axial). Com o aprimoramento da teoria, surgiu o mapa de segmentos, que deriva do mapa axial, mas apresenta maior diferenciação das características em cada trecho das ruas quando comparado ao mapa axial (CABRAL, 2015). A análise sintática pode ser realizada através de diversos softwares e ferramentas, de modo que, para esta pesquisa será utilizado o programa *DepthmapX*, que é de uso livre e foi desenvolvido por Alasdair Turner, na University College London (UCL).

Em seu livro *O espaço de exceção* (2002), Frederico de Holanda elenca quatro categorias que se relacionam a um mapa axial: inteligibilidade, economia de malha, forma do

núcleo integrador e integração. Entretanto, para este estudo será considerado apenas a integração, pois as demais, embora sejam interessantes do ponto de vista global, não são cruciais para analisar um determinado espaço público quanto à sua integração (TENORIO, 2012). Para o autor "a medida de integração é o carro-chefe da teoria da sintaxe espacial, indica o menor ou o maior nível de integração entre as várias partes de um sistema em estudo, aqui reduzido a linhas." (HOLANDA, 2002, p. 102).

O cálculo da Integração leva em conta a relação de um elemento da rede urbana com os demais, medindo o quanto uma linha axial<sup>16</sup> está distante das demais linhas do sistema. Desse modo, elementos que apresentam maior valor de integração estão mais próximo dos demais (menos profundo no sistema), enquanto os de menor valor integrado estão mais distantes (mais profundos no sistema) dos demais elementos. Para leitura da representação gráfica do mapa de integração, as linhas de cores mais quentes (vermelho, laranja e amarelo) representam maiores valores de integração – sugerem locais mais acessíveis e com maior facilidade de alcance – enquanto aquelas de cores mais frias (verdes/azuis) sugerem menores valores de integração (Fig. 12). Essa medida sintática calcula o potencial de “ir para” (to-movement potential), ou seja, a facilidade que se tem em ir de um lugar a outro na cidade. A partir dessa análise, é possível compreender diversos processos sociais, como o motivo pelo qual certos locais têm maior fluxo de pessoas, padrões de criminalidade, segregação socioespacial, entre outros (CASTRO, 2016).

Figura 12- Mapa de integração global de Barbacena e distritos.



Fonte: Manipulado pela autora no software DepthMapx, 2021.

<sup>16</sup> Uma linha axial é definida como a linha mais longa representando a extensão axial máxima de qualquer ponto em linha reta; a unidade básica contida nas análises da Sintaxe Espacial.



É possível perceber que a utilização da Sintaxe Espacial tem em seu campo de estudo diversos objetivos e abordagens, sendo assim, levando em conta que esta pesquisa tem como foco o estudo acerca do uso e apropriação de determinados espaços públicos, faz-se necessária a compreensão sobre a medida sintática apontada por Holanda (2002) como a principal, a de Integração, que se relaciona à movimentação de pessoas nos espaços e se apresenta como um elemento importante ao movimento humano, no que tange à seleção de um destino e sua facilidade de acesso. A medida da Integração torna-se interessante a esta pesquisa, pois se refere à análise de um espaço (praça) em relação ao todo urbano (cidade), trabalhando com a lógica de que, os lugares que estão posicionados em áreas mais integradas de um sistema (a malha urbana) apresentam maiores probabilidades de serem espaços altamente utilizados pelas pessoas, ou seja, eles são mais propícios a apresentarem uso espontâneo e natural.

Essa medida sintática pode ser analisada em escala global e/ou local, onde são estipulados para o cálculo diferentes valores de raio de abrangência, que podem levar em consideração o sistema como um todo (global) ou uma parte dele (local). No capítulo 2 serão analisadas as praças em nível global, com objetivo de entender como se desenvolve a dinâmica entre as praças e a malha urbana de Barbacena.

## 2 CAPÍTULO 2. A URBANIDADE DAS PRAÇAS

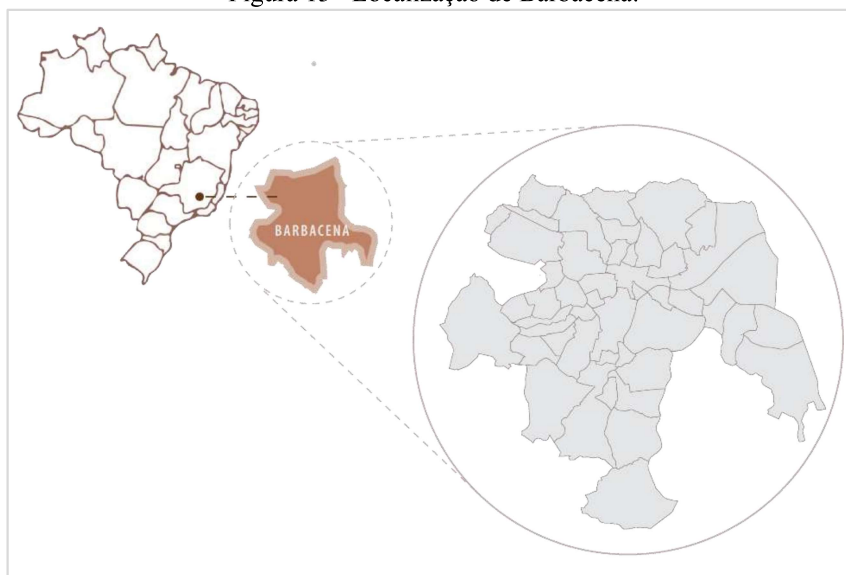
Este capítulo consiste em caracterizar o local de estudo e realizar a análise de algumas praças do município. Na primeira parte serão abordados o contexto histórico e localização da cidade de estudo, Barbacena/MG. Posteriormente serão apresentados alguns estudos preliminares, com o mapeamento prévio das praças existentes na cidade e a escolha de cinco delas para uma análise mais detalhada.

O segundo capítulo aborda a caracterização da cidade de estudo, através do histórico de Barbacena, os estudos preliminares, com a apresentação do mapeamento prévio e da seleção de praças para a análise, e posteriormente, o desenvolvimento do estudo de caso propriamente dito. Na etapa do estudo de caso serão apresentadas as praças escolhidas, Praça dos Andradas, Praça da Rua Bahia, Praça da Penha, Praça São Sebastião e Armando Júlio Alves, a metodologia utilizada e a análise dos atributos avaliativos, e por fim, uma avaliação da vida pública em tempos de pandemia nas praças que foram selecionadas. Ao longo do capítulo serão utilizados mapas, tabelas e figuras esquemáticas a fim de facilitar o entendimento das análises.

### 2.1.Caracterização do local de estudo – Contexto histórico de Barbacena

Para caracterização do local de estudo será realizado um breve resumo do contexto histórico do Município que permeia a análise desta pesquisa. Barbacena é uma cidade de porte médio, que está localizada no lado Centro-Leste de Minas Gerais, também conhecido como Campo das Vertentes (Figura 13).

Figura 13– Localização de Barbacena.

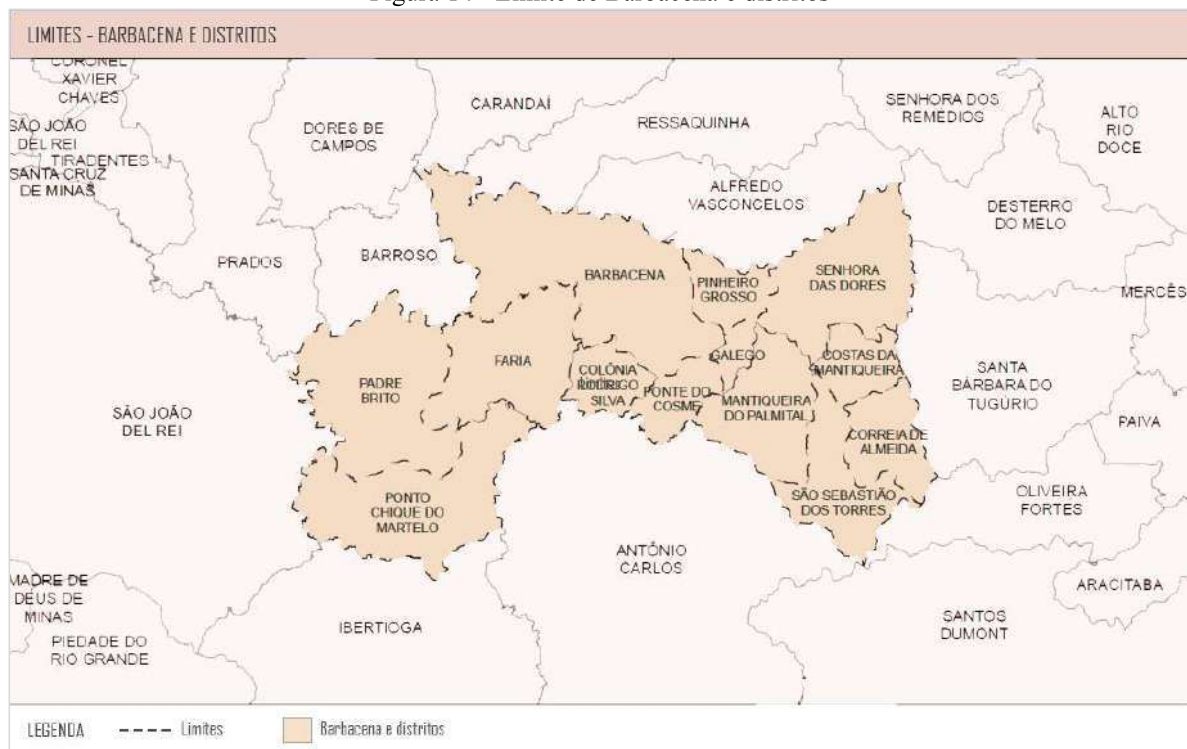


Fonte: Autora, 2021.

De acordo com o último Censo, realizado no ano de 2010, sua população era de 126.284 habitantes e apresentava densidade demográfica de 166,34 habitantes/km<sup>2</sup>, estima-se que no ano de 2020 sua população esteja composta por 138.204 habitantes (IBGE, 2021).

Sua área territorial, de 759,186 km<sup>2</sup>, é constituída pelo distrito-sede e região rural composta pelos demais distritos: Colônia Rodrigo Silva, Correia de Almeida, Costas da Mantiqueira, Faria, Galego, Mantiqueira do Palmital, Padre Brito, Pinheiro Grosso, Ponte do Cosme, Ponto Chique do Martelo, São Sebastião das Torres, Senhora das Dores. A cidade tem limite com os municípios de Dolores de Campos, Carandaí, Ressaquinha, Alfredo Vasconcelos, Desterro do Melo, Santa Bárbara do Tugúrio, Oliveira Fortes, Santos Dumont, Antônio Carlos, Ibertioga, São João Del Rei, Prados e Barroso, conforme o mapa da Figura 14.

Figura 14 - Limite de Barbacena e distritos

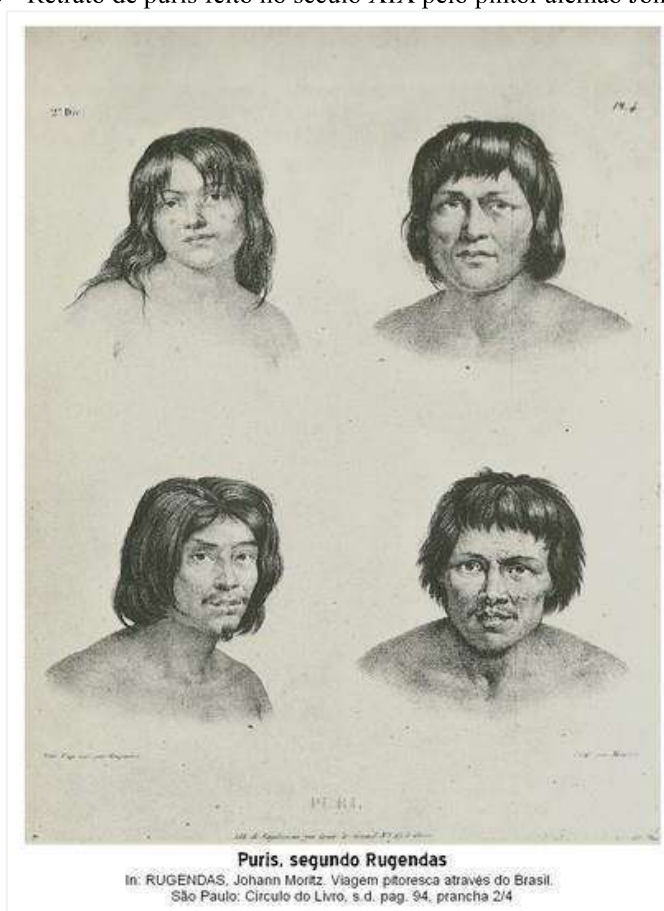


Fonte: Modificado de PMB, 2014

Barbacena é considerada um dos principais polos comerciais da mesorregião, se destacando nos setores agropecuário e agrícola, através da produção de leite e derivados (JUNIOR, 2019). A cidade não possui muitas indústrias, onde estão presentes a RDM Vale do Rio Doce, de mineração e a Nogueira Rivelli, abatedouro de frangos. A área comercial se concentra majoritariamente na região do centro do município e recentemente foi criado um *shopping center*, um pouco afastado, que se situa às margens da BR-040, denominado 'Barbacena Shopping'.

Devido à sua posição geográfica privilegiada, teve sua importância reconhecida desde os finais do século XVII, uma vez que servia com local de auxílio à entrada dos bandeirantes que vinham de São Paulo, e assim, servia como ponto de apoio e transição das matas fechadas para o campo, que mais tarde viriam a ser conhecidas como Campo das Vertentes (VIEIRA, 2010). Suas terras foram primitivamente habitadas pelos índios Puris (Fig. 15) durante o período de colonização e a partir do século XVII, a região começou a ser dominada pelos bandeirantes que vinham de São Paulo e a exploravam em busca de ouro, pedras preciosas e mão de obra escrava.

Figura 15 - Retrato de puris feito no século XIX pelo pintor alemão Johann Moritz



Fonte: Cantoni. Disponível em: <https://tinyurl.com/indiospuris>. Acesso em: 17 mai. 2021.

No início do século XVIII, após a abertura do Caminho Novo da Estrada Real, surgiu o Arraial da Borda do Campo, que foi se expandindo nas proximidades da Fazenda da Borda do Campo incentivado pela exploração de ouro da época, dando origem à criação de estabelecimentos comerciais e novas moradias. A edificação da Fazenda da Borda (Fig. 16) foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1988 e atualmente pertence à cidade de Antônio Carlos. Outro fator que impulsionou o aumento da

população foi a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade (Fig. 17), que passou a ser a parte central do arraial (JUNIOR, 2019).

Figura 16 - Fazenda da Borda do Campo



Fonte: Blog Barbacena. Disponível em: <https://tinyurl.com/historicobarbacena> Acesso em: 17 mai. 2021.

Figura 17 - Fotografia antiga da Matriz de Nossa Senhora da Piedade



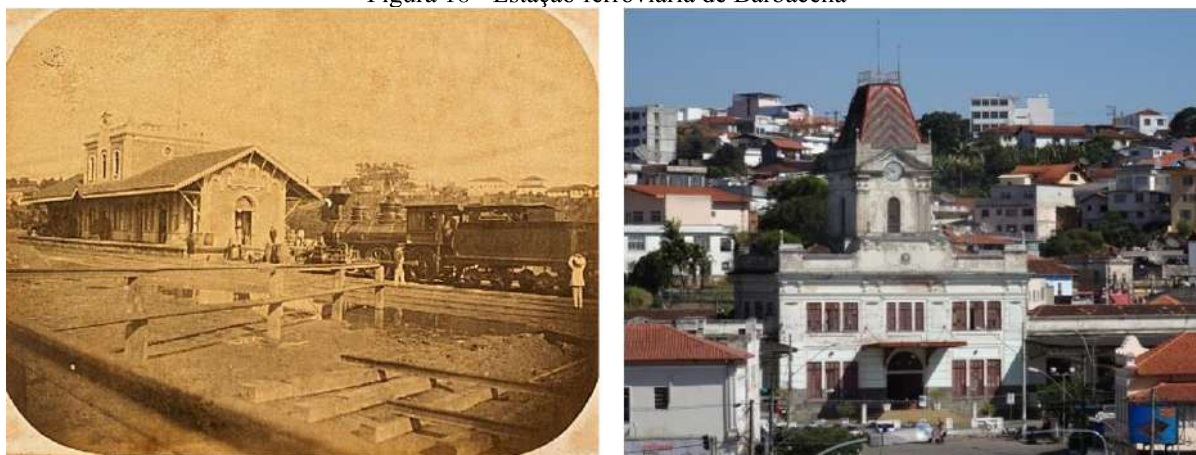
Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=449657>. Acesso em: 17 mai. 2021.

Segundo analisa o historiador Adriano Braga Teixeira (2007) em sua dissertação de mestrado, que trata da formação e consolidação socioeconômica da vila de Barbacena durante o período colonial em finais do século XVIII e início do século XIX, a Vila de Barbacena ocupava uma região antiga, que, durante o século XVIII, além de estar ligada à mineração, também se relacionava a várias atividades econômicas que eram impulsionadas pelo minério, principalmente a agricultura.



Em 27 de junho de 1880 foi inaugurada a primeira estação de Barbacena, que foi projetada pelo engenheiro Herculano Veloso Ferreira Pena e veio a ser demolida em 15 de novembro de 1931, após a inauguração da nova e atual estação ferroviária (Fig. 18) que foi desativada em 1991. A inauguração da estação foi um marco importante para a cidade, pois através da estrada de ferro chegavam os visitantes, além dos excedentes da produção agrícola do município, que poderiam ser escoados para o restante do país (VIEIRA, 2010).

Figura 18 - Estação ferroviária de Barbacena



Estação antiga e estação atual. Fonte: Estações Ferroviárias. Disponível em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb\\_mg\\_linhacentro/barbacena.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/barbacena.htm). Acesso em: 17 mai. de 2021.

Conforme dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, que constam na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, disponibilizada pela Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre as culturas agrícolas do Município em 1955, o milho foi a principal delas, representando 34% do valor da produção agrícola local, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Principais culturas agrícolas do Município em 1955

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Milho.....	25 632	34,57
Feijão.....	10 850	14,63
Batata-inglesa.....	9 396	12,67
Arroz.....	7 695	10,38
Café.....	6 380	8,60
Banana.....	3 750	5,06
Alho.....	3 000	4,05
Cebola.....	1 800	2,43
Mandioca.....	1 400	1,89
Tomate.....	1 200	1,62
Laranja.....	1 050	1,42
Outros.....	1 993	2,68
<b>TOTAL.....</b>	<b>74 146</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Biblioteca do IBGE - Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Disponível em : [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_24.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_24.pdf). Acesso em: 17 mai. 2021.

Nas indústrias de transformação<sup>17</sup> teve destaque a indústria têxtil, contribuindo com 72% do valor total da produção (Tabela 2). A indústria têxtil de Barbacena consistia na fiação e tecelagem de algodão, seda animal e vegetal e malharia, com a produção de meias de algodão e "nylon". A indústria alimentar ocupou o segundo lugar, que apesar de apresentar 9% do total, constituía-se de grande importância à economia da cidade. Nesse setor, a indústria reduzia-se praticamente à produção de queijos do tipo "Minas", "Reino", "Prato" e à produção de carnes (IBGE, 1958).

Tabela 2 - Principais indústrias de formação do Município em 1955

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	N.º de estabelecimentos	Operários ocupados em 31-XII-1955	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Têxtil.....	8	1 398	123 525	72,41
Produtos alimentares....	10	69	16 016	9,38
Transformação de minerais não metálicos....	6	95	4 727	2,76
Metalúrgica.....	3	24	3 280	1,92
Editorial e gráfica.....	3	18	794	0,46
<b>TOTAL (1).....</b>	<b>37</b>	<b>1 074</b>	<b>160 630</b>	<b>100,00</b>

(1) Na tabela não figuram os dados referentes às indústrias mecânicas, químicas e farmacêuticas, mobiliário, madeira, vestuário, calçado e artefatos de tecidos e outras de menor importância econômica, os quais foram omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os resultados omitidos acham-se incluídos nos totais.

Fonte: Biblioteca do IBGE - Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_24.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_24.pdf). Acesso em: 17 mai. de 2021.

No ano de 1912 foram criadas as estações sericícolas de Barbacena, que eram pioneiras desse tipo no Brasil. A campanha sérica foi empreendida pelo imigrante italiano Amílcar Savassi, que iniciou seus trabalhos de incentivo a sericultura em 1897, de modo que, apesar do marco de fundação histórica ser 1912, toda a estrutura agrícola e mecânica já vinha sendo preparada por Savassi desde os anos anteriores, onde parte de todo esse processo era registrado e publicado pelo jornal da época 'O Sericultor', fundado em 1906 (ROMANO, 2019). Assim, em 1906, a fábrica estruturou-se na sede da Colônia Rodrigo Silva e se consolidou-se através do Decreto Nº 9.662, de 10 de julho de 1912, onde a Estação Sericícola de Barbacena é criada pelo Ministério da Agricultura, e mais tarde, no ano de 1915, a estrutura da Estação já permitia fabricar echarpes, vestidos de seda, coletes e meias.

<sup>17</sup> Conceito que compreende a maioria das atividades desenvolvidas no setor industrial, cuja indústria transforma o material primário em produto final, ou em produto intermediário que se destinará à outra indústria de transformação. Pode ser como matéria-prima, o que resulta de atividades florestais, de mineração, da pesca, agrícolas e até produtos de outras atividades industriais. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/industria-de-transformacao/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

A maioria dos registros acerca das atividades realizadas pela fábrica durante seu funcionamento não estão mais disponíveis e seu maquinário foi à leilão. Segundo o IBGE, em 1969 as empresas que compunham o parque têxtil da cidade eram: Tecelagem Franco-Mineira Brut Ltda., Fiação e Tecelagem São José S.A., Companhia Têxtil Ferreira Guimarães, Fazenda Regional de Criação (antiga Inspetoria Regional de Sericicultura, Estação Sericícola) e Malharia Cruzeiro Ltda (ROMANO, 2019). Essas fabricas não estão mais ativas e a antiga Inspetoria Regional de Sericicultura, atualmente funciona com atividades culturais.

Em 1973, encerraram-se as atividades fabris da Estação Sericícola ocasionado pela concorrência do mercado nacional com a seda sintética que vinha da China. Enquanto a desocupação dos prédios aconteceu no decorrer dos anos 1990 e os prédios acabaram em situação de abandono, até que, em 1998, houve sua apropriação por parte do grupo Ponto de Partida, que através do apoio de empresas como a Cemig e a Copasa, e da Prefeitura Municipal de Barbacena, foi possível recuperar o local. Mais tarde, a Estação Sericícola foi tombada pelo Decreto Municipal Nº 5.222, de 05 de abril de 2004 (ROMANO, 2019).

Barbacena era conhecida como “Cidade das rosas”, devido à grande produção e exportação desta flor, e como a “Cidade dos loucos”, por ser considerada, durante um longo período, uma região de clima favorável ao tratamento psiquiátrico, o que fez com que possuísse vários hospitais psiquiátricos, com destaque para o ‘Hospital Colônia’, que recebeu milhares de pessoas para tratamentos e é conhecido como o local onde se deu o holocausto brasileiro.

O Hospital Colônia, destinado a tratamentos psiquiátricos, possuía cerca de oito milhões de metros quadrados e dezesseis pavilhões, e foi o local onde mais de 60 mil pessoas vieram a óbito no século XX, se tornando o palco do holocausto brasileiro (DE CARLI *et al.*, 2019). Os pacientes eram submetidos a condições extremamente precárias, como a ausência de atendimento médico de qualidade, a falta de saneamento básico e a aplicação de técnicas medicinais baseadas em dor e sofrimento, como o eletrochoque. Apesar de se tratar de um hospital psiquiátrico, nele davam entrada aquelas pessoas que eram “indesejadas” pela família e pela sociedade, como negros, homossexuais, deficientes, mulheres que engravidaram dos patrões e prostitutas. Aqueles que não resistiam eram enterrados no cemitério locado atrás do hospital e dentre esses, alguns tinham seus corpos vendidos para estudos de faculdades de medicina. A situação começou ser descoberta em 1961, através da reportagem de uma revista circulante da época chamada ‘Revista Cruzeiro’, que denunciava o hospício, que até aquele momento tinham suas atrocidades desconhecidas pelas pessoas. Além disso, em 1970, no III Congresso Mineiro de Psiquiatria, o médico psiquiatra Ronaldo Simões expôs as barbaridades que ocorriam no Hospital Colônia, e por esse motivo teve seu cargo de chefe de Serviço



Psiquiátrico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais perdido (DE CARLI *et al.*, 2019). Desde então, a história do holocausto brasileiro ficou conhecida mundo a fora, e inclusive gerou materiais de sobre o ocorrido em diferentes mídias como livros e documentários. Em 1996, foi inaugurado o museu da loucura, que fica localizado no antigo edifício do Hospital Colônia, onde estão guardadas mais de 60 mil histórias de pessoas.

## 2.2. Estudos preliminares

Antes de dar início às análises, serão apresentados alguns estudos preliminares, como o mapeamento das praças da cidade e os procedimentos utilizados em sua elaboração, assim como a seleção das praças a serem analisadas no estudo de caso.

Ao definir a praça como objeto de estudo desta pesquisa, realizou-se contato com a Prefeitura de Barbacena, a fim de verificar a existência de um levantamento oficial das praças existentes no Município, e a informação obtida foi de que não há um registro com essa relação. Dessa forma, optou-se por levantar a quantidade de praças existentes na cidade e posteriormente mapeá-las. Para este levantamento e confecção do mapa foram utilizados como instrumento auxiliador o Projeto Municipal realizado em 2017 e disponibilizado pela Prefeitura de Barbacena, que contém a base de bairros e logradouros do município; a plataforma *Google Maps* e sua ferramenta de visualização via satélite e o *Google Street View*, uma ferramenta de imagens panorâmicas de 360°. O objetivo do cruzamento dos dados era mapear o número de praças existentes atualmente com o maior nível de precisão possível. Assim, foi desenvolvido um mapa por meio da plataforma *Google My Maps*, que localiza todas as praças do Município e tem seu acesso disponível de forma *on-line*.

É importante esclarecer que, apesar de ter sido realizado um cruzamento de dados utilizando um documento oficial da Prefeitura, alguns endereços que constavam na relação não estavam marcados em seu respectivo mapa, nem foram localizados pelo satélite. Dessa forma, devido à falta de uma base de dados oficial sobre as praças, algumas delas não foram consideradas no mapa final e serão mostradas separadamente. Apesar disso, através do levantamento foi possível encontrar um número considerável de praças, como mostra o mapa da Figura 18.



Quadro 1- Praças não encontradas

Bairro	Praça não encontrada
Aeroporto	Praça Victor Giordano Ferreira Machado
Agua Santa e Santo Antônio	Praça Doutor Eloy Henrique Dutra Câmara
Caminho novo	Praça Francisco Carlos da Rocha
Centro	Praça Marco Antônio Brochado Câmara
Diniz	Praça Antônio José Teixeira
	Praça Projetada
	Praça Sem Denominação
Campo	Praça Osório Duque Estrada
Bairro Doutor Geraldo Xavier	Praça Desembargador Amílcar de Castro
Floresta	Praça Jornalista Márcio Bertola
Grogotó	Praça Antônio José Teixeira
Jardim	Praça Ministro Lafaiete de Andrada
Monsenhor Mario Quintão e Santa Cecília	Praça Doutor Manoel Possas
Nossa Senhora Da Penha	Praça Inácia de Paula
Nossa Senhora Do Carmo	Praça Valentin Prenassi
Pontilhão	Praça Corrêa e Castro
	Praça João Camilo dos Santos
Santa Cecília	Praça Doutor João Guimarães Rosa
Santa Efigênia	Praça Deputado Jose Ribeiro de Navarro
São Jose	Praça Osmar faria
São Pedro	Praça Francisco Carlos da Rocha
	Praça Nascente do Poder Aéreo
	Praça Sargento Aristides Moreira Cabral

Fonte: Autora, 2021.

Quadro 2 - Logradouros comuns a mais de um bairro

Praça de nome comum a vários bairros	Bairros comuns correspondentes
Praça Eurico Gaspar Dutra	Diniz, Grogotó, Pontilhão e Santa Efigênia
Praça da Bandeira	Centro, Jardim e São Geraldo
Padre Correa	Centro e Jardim
Praça Dom Bosco	Dom bosco e Nossa Senhora do Carmo
Praça Zenon Caldas Renault	Centro, Padre Cunha e Urias Barbosa de Castro
Praça Doutor Manoel Possas-	Monsenhor Mario e Santa Cecilia
Praça Santo Antônio	Caminho Novo e Santo Antonio
Praça Professora Egercina Vianna Alves	Agua Santa e São Pedro
Praça Presidente Antônio Carlos	São Sebastiao e Centro
Praça João Gualberto de Araújo	São Cristovão e Valentin Prenassi
Praça Luísa Copati Mazoni	Boa Vista e Vilela

Fonte: Autora, 2021.

Além disso, foi possível perceber que alguns bairros possuem um número maior de praças, como é o caso do Centro, onde existem 11 praças, o São José com oito praças e o São Pedro com seis. Enquanto alguns bairros não possuem nenhuma praça disponível, como é o caso dos bairros Andaraí, Bom Pastor, Deputado José Bonifácio, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora De Fátima, Nova Suíça, Roman e São Francisco.

### ***2.2.1. Seleção de praças***

Para a seleção de cinco praças a serem analisadas foi estabelecido que, dentre estas haveria uma localizada no centro da cidade de Barbacena, duas em localização central e duas em áreas periféricas. O objetivo de escolher áreas centrais e periféricas para a análise das praças relaciona-se com o fato de que a integração e a segregação socioespacial são relevantes para a análise da urbanidade (AGUIAR, 2012). Desse modo, torna-se pertinente trazer exemplos dos dois cenários para o estudo das variáveis desta pesquisa.

Foi utilizado como filtro de seleção das praças aquelas que são consideradas locais de maior fluxo de pessoas, utilizando-se como base, para tal, o comunicado emitido pela Prefeitura, que lista as praças de maior fluxo que foram fechadas durante a pandemia como prevenção ao contágio do Covid-19, e posteriormente utilizou-se o mapa sintático de integração global, cujo método foi apresentado no Capítulo 1, na seção Sintaxe Espacial.

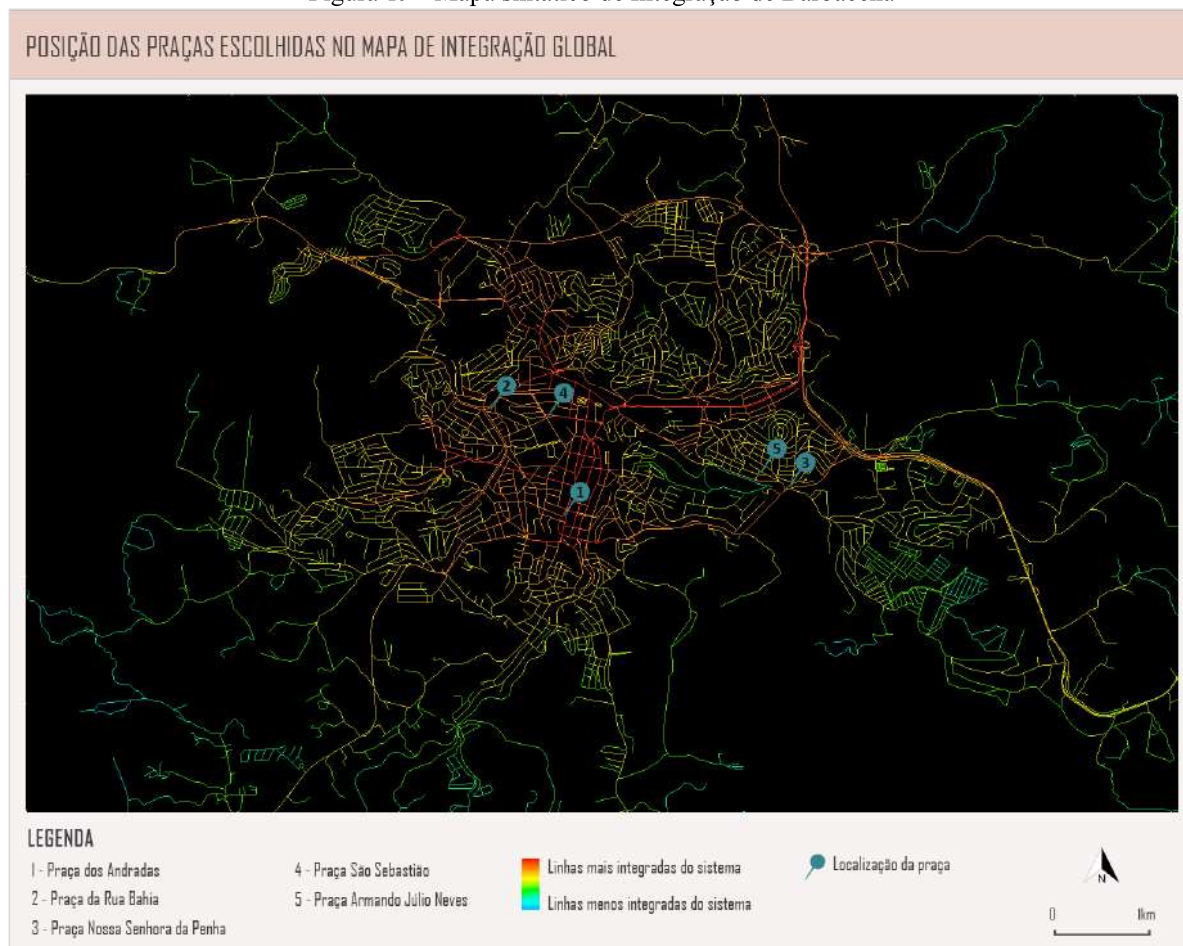
Assim, partiu-se do pressuposto que, as praças listadas no comunicado possuem alto fluxo de pessoas e aquelas não listadas menor fluxo. Em seguida, utilizou-se o mapa de integração para cruzar esses dados, pois era pretendido escolher as praças periféricas sob dois vieses: um local de maior predisposição ao fluxo e outro de menor predisposição, aplicando-se essa mesma lógica às duas praças de região central. Além disso, pretende-se escolher praças de regiões próximas, para que não haja muita diferença de posicionamento quanto à sua posição na malha urbana, e dessa maneira, seja possível formar duplas (muito fluxo e pouco fluxo) de cada categoria (central e periférica).

Primeiramente elegeu-se dentre as praças consideradas de alto fluxo, três delas: a Praça dos Andradas, a Praça da Rua Bahia (central) e a Praça da Penha (periférica). Em seguida, para a escolha daquelas menor fluxo partiu-se para a utilização do mapa de integração global, onde foi levando em conta a predominância das cores das linhas apresentadas e a proximidade daquelas já selecionadas.

Relembrando o que foi mencionado no capítulo 1, acerca da leitura gráfica da gradação do mapa de integração global, quanto mais quentes são as cores (vermelho) maior é a integração de um espaço e quanto mais frias (azul) menor é a integração. Assim, o mapa traz linhas em gradações de diferentes cores, que representam seu grau de integração em relação à malha urbana. É possível perceber que, a região central está predominantemente irrigada por linhas integradas (cor vermelha) e à medida em que as linhas se afastam em direção às áreas periféricas tem-se uma tendência à diminuição dessa integração, que é expressa através de cores caminhando para o laranja, amarelo e verde, respectivamente.

Assim, levando em conta as praças encolhidas anteriormente (alto fluxo) e a proposição das linhas do mapa, as praças de baixo fluxo que foram selecionadas são: a Praça do São Sebastião e Praça Armando Júlio Neves, cujas linhas vão diminuindo seu grau de integração e caminhando, respectivamente, para as cores laranja e amarelo, conforme a Figura 19.

Figura 19 - Mapa sintático de Integração de Barbacena



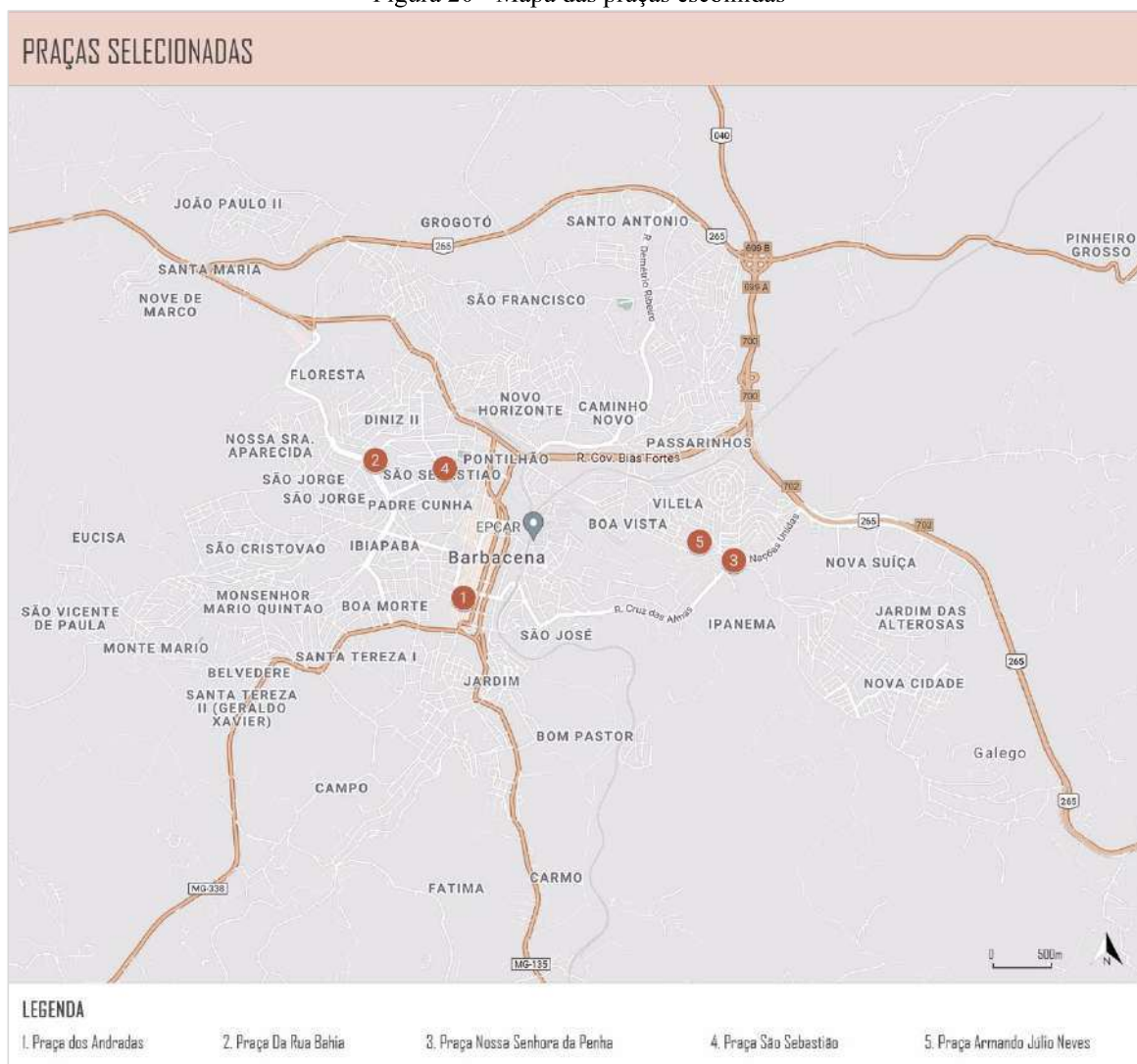
Fonte: Manipulado pela autora através do software DephMapx, 2021.

É possível observar que a praça dos Andradas, localizada no centro da cidade, se encontra posicionada em uma área mais integrada (vermelha), as duas praças de bairros centrais (mais próximos do centro) se encontram posicionadas em áreas laranjas, menos integradas que a primeira, enquanto aquelas de áreas periféricas se encontram em áreas predominantemente amarelas, ainda menos integradas que a anterior. É interessante pontuar que, apesar da gradação de cores ir do vermelho até o azul, conforme pode ser observado na legenda, no mapa de Barbacena, a maioria das áreas periféricas já apresentam cores em amarelo, e algumas caminham para o verde.

Desse modo, as praças que serão analisadas por esta pesquisa são: Praça dos Andradas, Praça da Rua Bahia, e Praça da Penha, Praça do São Sebastião e Praça Armando Júlio Neves, e podem ser vistas através do mapa da Figura 20.



Figura 20 - Mapa das praças escolhidas



Fonte: Criado pela autora em Google Maps, 2021. Disponível em <https://tinyurl.com/pracasdebarbacena>.

### 2.3. Análise das praças

A análise das cinco praças tem como objetivo verificar o grau de acolhimento e urbanidade desses espaços, buscando entender qual o nível de uso e apropriação pela população. Assim, para o estudo de cada praça serão utilizados alguns parâmetros de análise, que serão denominados de “atributos”, onde serão utilizados recursos como tabelas, esquemas e fotografias, com o intuito de facilitar o entendimento e a análise dos dados coletados

O estudo da espacialidade pública das praças escolhidas parte do pressuposto de que, conforme abordado no Capítulo 1, as características morfológicas e configuracionais do tecido urbano estão relacionadas a fatores de urbanidade de um local, ou seja, à potencialidade que um espaço tem de ser usado e apropriado pelas pessoas e, assim, apresentar maior vitalidade urbana no que se refere a um espaço de convívio social, local de encontro, debate e lazer.

No que se refere aos atributos locais, é indubitável que existem muitos fatores que podem estar envolvidos em uma análise de apropriação dos espaços públicos, entretanto esta pesquisa não objetiva esgotar todas as possibilidades existentes e sim ter como foco a avaliação de alguns fatores locais que possam contribuir com a urbanidade do lugar.

A metodologia utilizada levou em conta o cenário de pandemia do Covid-19, o qual permeia o estudo das praças de Barbacena e o desenvolvimento desta pesquisa. Desse modo, cabe pontuar que, algumas delas estão fechadas com gradis e outras, ainda que estejam abertas, apresentam sua dinâmica de uso e ocupação alterada devido às ordens de restrição que o momento impõe: isolamento social e não permanência em áreas de convívio comum.

### ***2.3.1. Praças selecionadas***

As praças que foram selecionadas para a análise dos atributos são:

A praça dos Andradas é a principal praça da cidade de Barbacena e está situada junto à Rua XV de novembro e Rua Vigário Brito, no Centro da cidade.

A praça da Rua Bahia se localiza entre a Rua Coronel Adolfo, Rua Professor Noé Lima, Rua Bahia e Rua Anita Garibaldi, que estão situadas no bairro Funcionários.

A Praça da Penha é contornada pela Av. Nações Unidas, Rua Mucuri e Travessa Nações Unidas, localizadas no bairro Nossa Senhora da Penha<sup>18</sup>.

A praça São Sebastião é contornada pela Av. Irmã Paula a Rua Lino Armond, além de estar situada em frente a Paróquia de São Sebastião, no bairro São Sebastião.

Por fim, a Praça Armando Júlio Neves está localizada adjacente às ruas Celeste Viol e Teófilo Benedito Ferreira, no bairro Vilela.

O mapa esquemático da Figura 21 traz a localização das praças em relação ao Brasil, Minas Gerais e bairros de Barbacena.

---

<sup>18</sup> Em concordância com o Projeto Municipal realizado em 2017, disponibilizado pela Prefeitura de Barbacena, que contém a base de bairros e logradouros do município.

Figura 21 - Esquema de localização das praças



Fonte: Adaptado pela autora de Google Maps, 2021.

### 2.3.2. Atributos

Ao longo das próximas seções serão apresentados e analisados alguns parâmetros que contribuem com a urbanidade dos espaços públicos, especificamente no que se refere às praças. Foram utilizados alguns dos atributos locais elencados por Gabriela de Souza Tenorio (2012) em sua tese de doutorado<sup>19</sup> que aborda os espaços públicos e possíveis formas de adequá-los ou criá-los para favorecer a vida pública. A autora considera a análise de determinados atributos como um aspecto importante na avaliação do desempenho sociológico de um espaço, e assim,

<sup>19</sup> TENORIO, Gabriela de Souza. **Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, arquitetura e vida pública.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10710>. Acesso em: 15 mai. 2021. A autora foi orientada por Frederico Rosa Borges de Holanda, um dos principais estudiosos do campo de estudo da Urbanidade e Sintaxe Espacial.



parte de uma extensa bibliografia pautada em proposições de autores acerca do favorecimento da vida pública nos espaços públicos.

A análise será organizada da seguinte maneira, cada atributo será apresentado e explicado de modo sintetizado e em seguida serão feitos os apontamentos acerca de cada uma das praças, utilizando quando necessário mapas, fotos, tabelas e esquemas que facilitem o entendimento dos dados coletados. Posteriormente, será feita uma análise geral comparando os resultados apresentados.

Para complementar a avaliação dos atributos elencados por Tenório (2012), foram utilizados como base a tabela e metodologias desenvolvidas pela autora, que propõem relacionar os dados através de uma tabela qualitativa que utiliza gradações de cinco cores em sua avaliação, indo dos indesejáveis (cor vermelha) até os ideais (cor verde), além de conter alguns itens sem gradação em cores, que se estruturam através de listas avaliativas. Segundo a autora, a opção pela avaliação através das cores facilita o processo e torna o resultado mais visível, evitando que sejam necessárias quantificações (Quadro 3).

Quadro 3 - Gradação em níveis

<b>Classificação</b>				
Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom

Fonte: Autora, 2021

Nesse sentido, a metodologia adotada para esta pesquisa se baseia em critérios de análises qualiquantitativas para a avaliação dos parâmetros. Assim, em alguns atributos serão utilizados critérios de observação *in loco* para qualificar o item, e em outros, serão utilizados dados quantitativos (coletados em campo) para subsidiar a avaliação final de cada atributo, que, em ambos os casos será apresentada através da tabela com gradação de cores supracitada.

Devido ao contexto da pandemia do Covid-19 e às ordens de isolamento social, alguns métodos de análises qualitativos não serão utilizados neste estudo, tendo em vista que demandariam um levantamento através de entrevistas e/ou rotina de uso das praças escolhidas, sendo inviáveis neste período de crise, em que alguns dos locais estão fechados e sua dinâmica de uso do espaço está alterada. Dessa forma, foram realizadas idas a campo para a coleta de dados qualitativos e quantitativos dos parâmetros avaliados neste capítulo.

Com o objetivo de facilitar a compreensão de cada item, a tabela de gradações de Tenório (2012), que será utilizada em cada atributo, será apresentada em trechos, ou seja, como um fragmento da tabela avaliativa completa, que será disponibilizada ao final do capítulo (Apêndice A). Além disso, para facilitar a compreensão da tabela adotou-se a utilização de um código para denominar cada praça, conforme o Quadro 4.

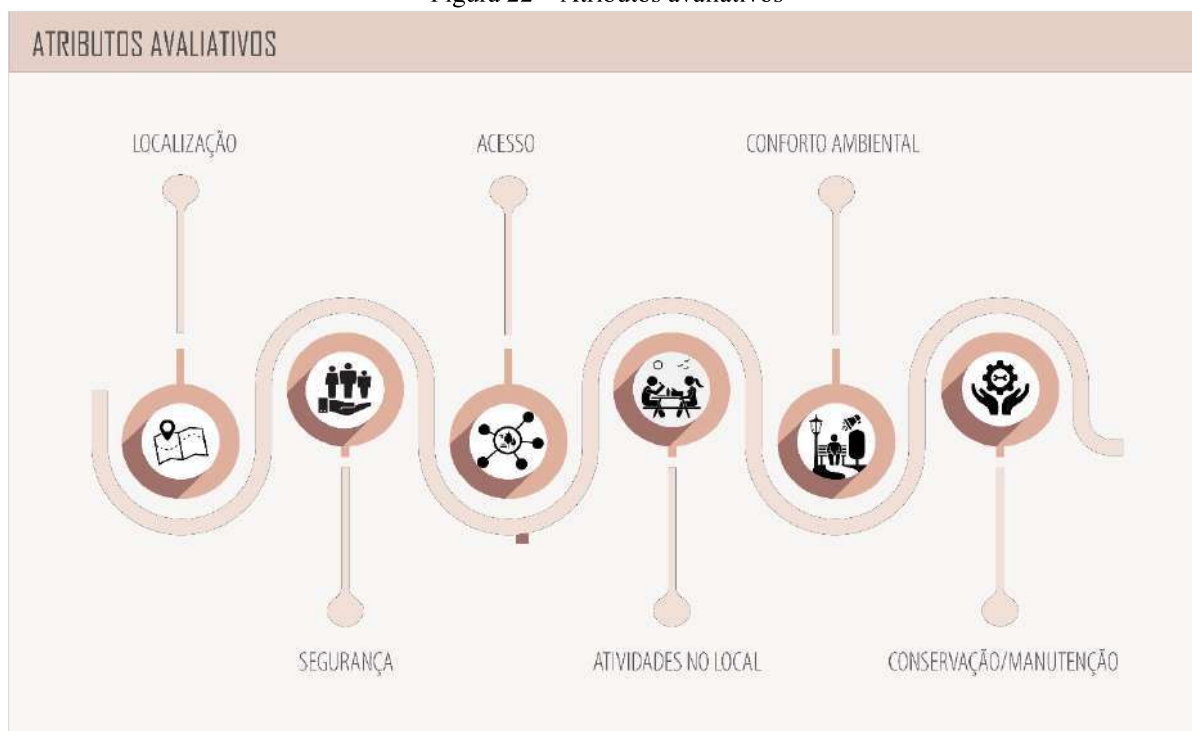
Quadro 4 - Código das praças

Código	Nome da praça
Pç 1	Praça dos Andradas
Pç 2	Praça da Rua Bahia
Pç 3	Praça da Penha
Pç 4	Praça São Sebastião
Pç 5	Praça Armando Julio Alves

Fonte: Autora, 2021

Nas seções subseqüentes serão iniciadas as avaliações propriamente ditas, que se propõem a avaliar os seguintes atributos: localização, segurança, acesso ao local, atividades do local, conforto ambiental e conservação/manutenção, conforme está representado no esquema da Figura 22.

Figura 22 – Atributos avaliativos



Fonte: Autora, 2021

### 2.3.2.1 *Localização*

Para dar início aos atributos locais que contribuem com a urbanidade de um espaço, a primeira variável a ser analisada em cada uma das praças será a ‘localização’, pois em termos de urbanidade é desejável que um lugar seja “passagem para outros lugares”, ou seja, que através dele seja possível chegar a outros espaços, de modo que se tenha um sistema integrado entre si. Em termos sintáticos, isso quer dizer que ele deve estar posicionado ou próximo de linhas integradas do sistema como um todo, que pode ser expresso através de um mapa axial de

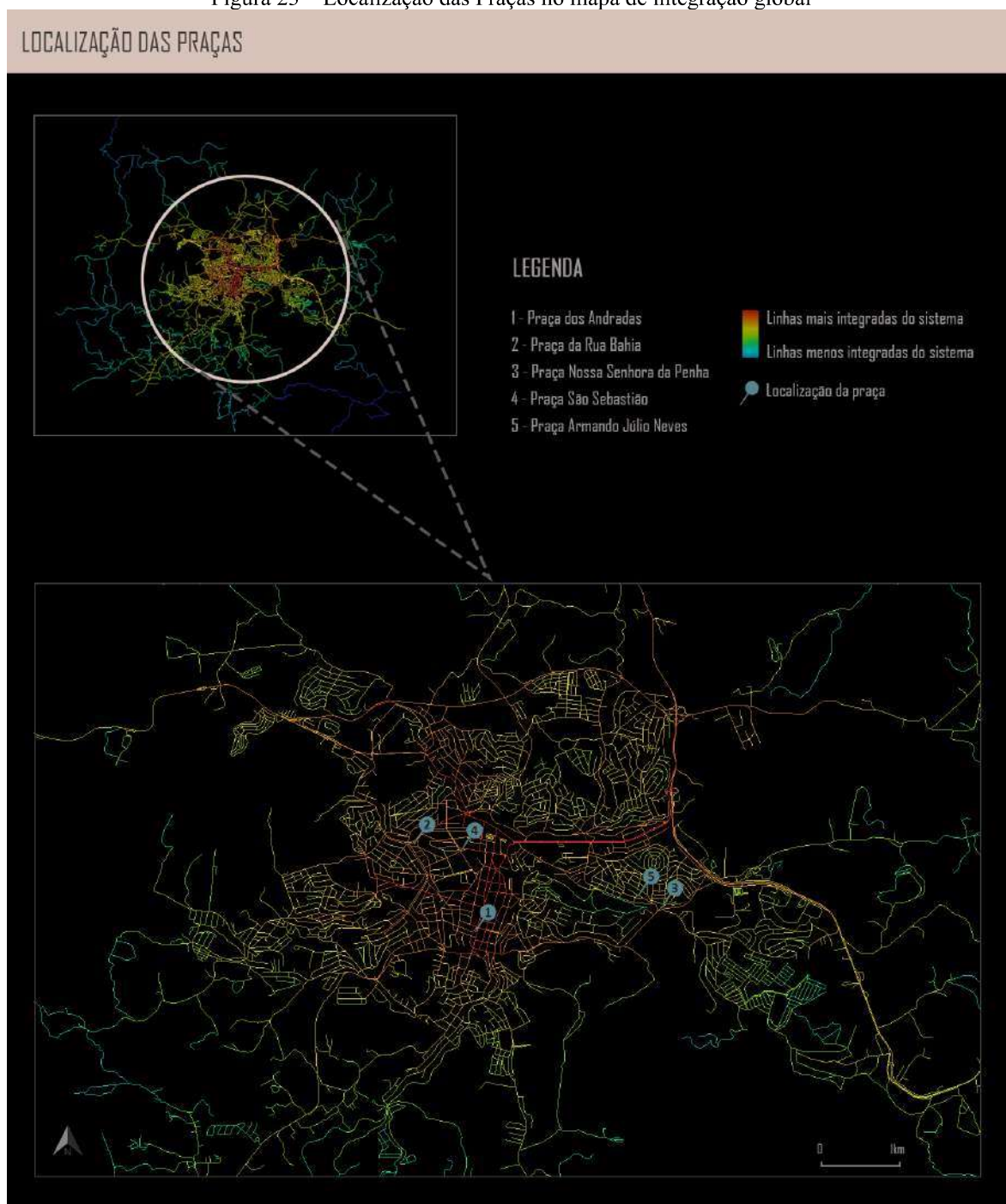
integração global. Ainda que isso não seja sempre possível na prática, pois naturalmente cada espaço terá sua característica particular na malha urbana, em uma hipótese ideal, o lugar deve ter uma localização favorável em relação à malha urbana a qual ele faz parte, para que, assim, esteja integrado a ela de modo que promova a movimentação de passantes.

A análise deste atributo se relaciona com dois fatores: a urbanidade e a configuração urbana da cidade. Os autores pioneiros em evidenciar e explorar essa relação, Hillier e Hanson, consideram cada um deles como um sistema, sendo o espaço um sistema de permeabilidades e barreiras, e a sociedade um sistema de encontros e esquivanças (TENORIO, 2012). A Teoria da Sintaxe Espacial, que é trazida pelos autores, avança em relação aos estudos que já haviam sido propostos por considerar que a capacidade de um local ser mais ou menos propício de ser utilizado pelas pessoas tem a ver não apenas com as características de âmbito local, mas também se relaciona com a posição/localização deste em relação a uma escala mais ampla: a cidade. "Do ponto de vista da SE [Sintaxe Espacial], 'a cidade faz os lugares'. O atributo dos lugares é determinado pelo modo de sua inserção no todo." (HOLANDA, 2010 apud TENORIO, 2012).

Nesse sentido, torna-se de grande utilidade a medida de integração quando se analisa espaços públicos, pois ela se refere à localização do lugar de uma maneira não meramente relacionada ao endereçamento, mas sim à sua acessibilidade, que está estreitamente ligada à integração. Dentro dessa linha de raciocínio, os espaços que são mais integrados tendem a ser mais facilmente acessados, e em consequência disso costumam ser trajetos ou destinos comuns para as pessoas, que por conseguinte, aumentam as chances de viabilidade de transportes de massa. Assim, espaços públicos que se encontram em locais integrados possuem alto potencial para atrair e reter a vida pública, enquanto aqueles que estão em locais segregados têm essa probabilidade reduzida, podendo até apresentar um bom desempenho, mas que estará, de certa forma, atrelado a outros fatores para se manter, como fatores locais propriamente ditos (diversidades de uso no local e entorno, por exemplo).

Nesse sentido, serão analisadas as posições de cada praça em relação à configuração urbana de Barbacena, com o intuito de verificar como se desenvolve essa relação de espacialidade em algumas praças da cidade. Para avaliar este atributo, será utilizado o mapa de integração global de Barbacena (Fig. 23), que foi gerado através do software DepthmapX, a fim de verificar como estão localizadas cada uma das praças em relação à configuração da malha urbana da cidade. Posteriormente, ao longo deste capítulo, serão analisados os atributos de natureza local, como diversidade de usos, conforto ambiental, segurança, acesso e conservação.

Figura 23 – Localização das Praças no mapa de integração global



Fonte: Manipulado pela autora através do software DephMapx, 2021.

Através do mapa é possível perceber que, exceto as linhas axiais que representam as rodovias, que estão distantes do centro da cidade, mas possuem grande potencialidade de integração, as áreas representadas pela cor vermelha coincidem com o centro da cidade. Enquanto ao observar o sistema como um todo, nota-se que as áreas amarelas correspondem a uma boa parte das linhas da cidade, as quais, em muitos dos casos, já caminham para a tonalidade verde. Quanto aos locais de extrema gradação baixa (azul), eles foram percebidos

fora da sede principal, indicando espaços mais segregados e de difícil integração com o restante do sistema.

A começar pela praça dos Andradas, percebe-se que ela está posicionada na região mais integrada da cidade, cujo local está próximo à linhas altamente integradas do sistema, que são apresentadas pela cor vermelha (nível máximo de integração na escala de gradação, conforme pode ser observado no mapa). Este fator faz com que a praça tenha uma predisposição ao movimento natural pelas pessoas, ou seja, tem alta probabilidade de ser um espaço público bem utilizado.

Passando para as praças da Rua Bahia e São Sebastião, nota-se que elas estão sendo irrigadas por linhas predominantemente alaranjadas, apresentando um nível de integração bom quando são comparadas aos níveis de gradação geral (expostos na legenda da Figura 23). Apesar disso, em termos sintáticos, os dois lugares demonstram serem locais com menor predisposição ao uso se comparados com o resultado encontrado na praça anterior (Andradas), ou seja, elas são menos integradas que a primeira praça analisada.

Enquanto isso, as praças da Penha e Armando Júlio Neves mostraram uma irrigação de linhas com predominância amarela, sinalizando locais ainda menos propensos de serem utilizados se comparados às demais praças analisadas.

Após a análise supracitada, é possível qualificar as praças em relação à sua integração global através da tabela avaliativa de localização que está apresentada no Quadro 5,

Quadro 5 - Localização

ATRIBUTOS LOCAIS							
Variáveis				Classificação			
				Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom
n°	nome	n°	categoria	Atributos			
<b>Dimensão sociológica</b>							
1	Localização	1.1	com relação à integração global	o lugar não está bem irrigado por linhas integradas		o lugar está bem irrigado por linhas integradas	
			Pç 1				
			Pç 2				
			Pç 3				
			Pç 4				
			Pç 5				

Fonte: Autora, 2021

A tabela avaliativa mostra que neste atributo apresentou maior probabilidade se ser uma praça com uso e ocupação, nesta ordem, as praças: dos Andradas, da Rua Bahia e São Sebastião e por último da Penha e Armando Júlio.

Os resultados obtidos neste item se relacionam a uma análise de fator global, ou seja, a posição da praça em relação ao tecido urbano de Barbacena. Deste ponto em diante, os atributos que serão analisados abrangem os fatores locais (atributos locais) presentes em cada um destes

espaços, de modo que, ao final, será possível analisar se esta ordem de classificação de uso se permanecerá intacta ou se será alterada devido à influência dos fatores locais sobre as praças.

### 2.3.2.2 *Segurança*

Para iniciarmos a avaliação dos atributos locais contribuintes com a urbanidade dos espaços será abordado o fator segurança, de modo que, para abordar este atributo serão utilizados alguns apontamentos de Jane Jacobs (2014) acerca fatores que contribuem com a sensação de segurança de um espaço, e conseqüentemente colaboram para atrair e reter a vida pública. Segundo ela, para que uma rua tenha infraestrutura para receber pessoas desconhecidas e ainda consiga manter a segurança, é desejável que ela possua 3 características principais: (i) apresentar nítida separação entre o espaço público e o espaço privado; (ii) existir olhos para a rua; (iii) haver usuários transitando ininterruptamente na calçada.

A primeira característica se refere às delimitações espaciais do local, onde é desejável que o espaço público tenha uma nítida separação em relação ao privado. Jacobs (2014) não se alonga muito sobre esse ponto, mas deixa claro que esses espaços não podem se misturar, como geralmente acontece nos conjuntos habitacionais ou subúrbios. É desejável que aconteça uma vigilância informal dos frequentadores sobre a praça e ela só é possível se estes limites forem claros, para que não haja áreas que despertem dúvidas quanto a quem pertencem, viabilizando a vigilância. Dessa forma, foram analisados os limites de cada praça e através de fotos, os limites público-privado.

No conceito ‘olhos da rua’, Jacobs (2014) defende que a manutenção da segurança nas ruas não é realizada apenas pelo policiamento, também necessário, mas que a ordem pública, ou a paz do lugar, é mantida principalmente pelos proprietários naturais da rua, que podem ser entendidos como uma “rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados” (JACOBS, 2014, p. 32). Ela deixa clara a importância da arquitetura como uma variável independente, de modo que o número de portas e janelas voltadas ao espaço incentiva a vigilância natural e informal: “[...] edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega.” (JACOBS, 2014, p. 34).

Por último, a calçada deve ter usuários transitando ininterruptamente, seja para aumentar o número de olhos, seja para atrair mais olhares ao espaço. Como ressalta Jacobs (2014, p. 34),

“[...] ninguém gosta de ficar na soleira de uma casa ou na janela olhando uma rua vazia (...) Há muita gente que gosta de entreter-se, de quando em quando, olhando o movimento da rua”.

No que se refere às delimitações público/privado, a praça dos Andradas apresentou uma clareza média, tendo em vista que, além das edificações residenciais (privado), ela está rodeada por muitos serviços diversificados, representando espaços de natureza semipública<sup>20</sup>, que não deixam claros os limites desejáveis por Jacobs (2014).

Já as praças da Rua Bahia, Penha e São Sebastiao apresentaram limites um pouco mais definidos que a primeira, mas não completamente claros, tendo em vista que possuem alguns comércios nas proximidades, mas ainda há uma predominância de áreas residenciais, facilitando até certo ponto, essa diferenciação.

Por fim, a praça Armando Júlio apresentou limites claros e bem definidos, sendo possível que o usuário não tenha dúvidas quando à delimitação público-privado na praça, fator que deixa claro a natureza pública do local e conseqüentemente favorece a vigilância informal do seu espaço pelos frequentadores.

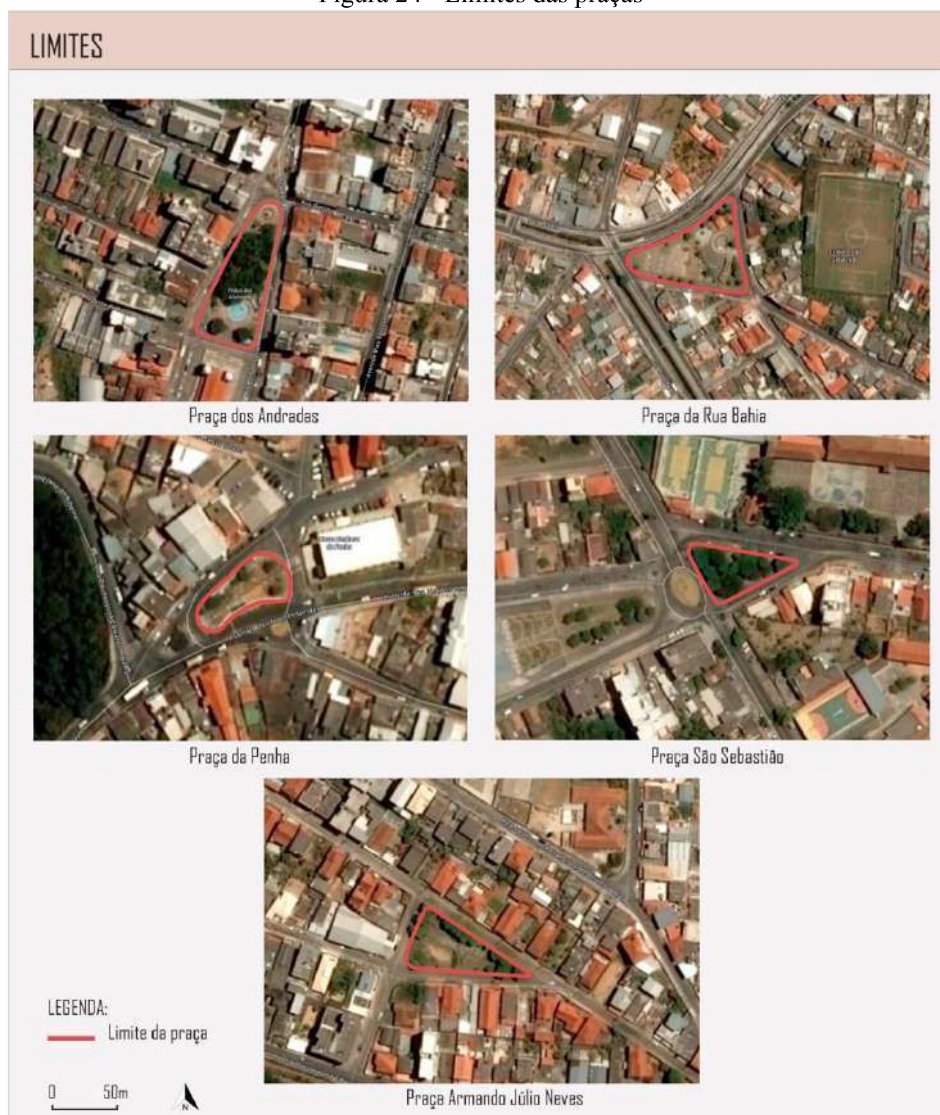
No que tange aos limites físicos da praça propriamente dita, foi observado que eles se apresentam de maneira bem clara e definida nas cinco praças analisadas, conforme está representado no mapa da Figura 24, que exhibe uma visão de satélite destes espaços e a demarcação de limites de cada praça.

---

<sup>20</sup> Os espaços semipúblicos ou semiprivados são aqueles cuja funcionalidade é abrigar a vida coletiva urbana e que, em tese, consideram-se como locais irrestritos ao público. Eles podem estar localizados no interior de áreas comerciais (em casa de recepções, shopping centers) ou até residenciais (condomínios). Assim, apesar de não serem de natureza pública, podem ter apropriações públicas sob certa forma de controle, alguns exemplos são os comércios e serviços de proximidade, como lojas e galerias, os espaços institucionais, os shopping centers, cinemas, teatros, centros culturais, dentre outros.



Figura 24 - Limites das praças



Fonte: Autora, 2021.

No quesito “olhos da rua” houve, de modo geral, um excelente resultado nas quatro praças, com a presença abundante de portas e janelas voltadas às praças, favorecendo a vigilância e contribuindo para oferecer um local que transmita maior segurança às pessoas. Aquela que se destacou foi a Praça dos Andradas, que apresentou portas e janelas em abundância, enquanto as demais praças apresentaram resultado equilibrado neste quesito. Além disso, em três das cinco praças analisadas há a presença de postos policiais, onde alguns estão localizados diretamente na praça (Praça dos Andradas e Praça da Rua Bahia) e outros no entorno imediato (Praça da Penha). Como foi visto, Jacobs (2014) considera o policiamento algo importante, e assim espera-se que sua ocorrência nos locais aumente a segurança, colaborando para aumentar a sensação de segurança, e consequentemente, a espacialidade pública da praça. Os fatores supracitados (limites, portas e janelas) se configuram como colaboradores na segurança, mas a circulação de pessoas é essencial nesse quesito, tendo em vista que uma região



movimentada contribui muito para a vigilância informal dos espaços. Ainda sobre esse fator, Jacobs (2014) critica a falta de variedade de usos e funções, onde considera fundamental que haja uma diversidade de atividades ocorrendo em diferentes horários, para que o espaço não se esvazie quando os serviços estritamente comerciais estiverem fechados. Neste ponto, as cinco praças apresentaram carência de atividades noturnas, onde foram detectadas no entorno imediato somente a existência de trailers ou lanchonetes funcionando neste período, cujos locais foram Praça dos Andradas, Rua Bahia, Penha e São Sebastião. Enquanto a Praça Armando Júlio não possui nenhuma atividade noturna.

Sobre o terceiro quesito considerado por Jacobs (2014), o trânsito ininterrupto de usuários na calçada, foi realizado um levantamento de observação acerca do número de pessoas que passava pelas calçadas de cada uma das praças. Entretanto, devido à pandemia do Covid-19 e as particularidades decorrentes desse cenário no espaço público, este item será abordado e analisado de modo particular mais à frente, por meio de uma avaliação da vida pública em tempos de pandemia (subitem 2.3.3.).

Após as análises supracitadas foi possível avaliar de forma quali-quantitativa os parâmetros elencados por Jacobs (2014) acerca da segurança, onde os resultados obtidos encontram-se expostos na tabela avaliativa de Segurança (Quadro 6).

Quadro 6 – Tabela avaliação de Segurança

		clareza dos limites	os limites do lugar não estão claros			os limites do lugar estão muito claros	
Limites e dimensões	2.2	Pç 1					
		Pç 2					
		Pç 3					
		Pç 4					
		Pç 5					
	2.3	separação público/privado	a separação público/privado não é clara			a separação público/privado é clara	
		Pç 1					
		Pç 2					
		Pç 3					
		Pç 4					
portas e janelas	3.1	número de portas	não há portas abrindo para o lugar			há muitas portas abrindo para o lugar	
		Pç 1					
		Pç 2					
		Pç 3					
		Pç 4					
	3.2	janelas	não há janelas voltadas para o lugar			há muitas janelas voltadas para o lugar	
		Pç 1					
		Pç 2					
		Pç 3					
		Pç 4					

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012)

Houve uma clareza nos limites físicos de todas as praças, enquanto os limites público-privado apresentaram diferenças, se saindo melhor a Praça Armando Júlio e pior a Praça dos Andradas. Já a presença de portas e janelas, apresentou melhor desempenho na Praça dos Andradas (Tabela 3). Quanto ao policiamento e atividades noturnas, o pior desempenho se deu na Praça Armando Júlio, que não apresentou nenhum dos dois, enquanto as demais empataram neste quesito, apresentando bom desempenho: Praça dos Andradas, da Rua Bahia e da Penha.

Tabela 3 - Portas e janelas

<b>PORTAS E JANELAS</b>					
	Pç.1	Pç 2	Pç3	Pç 4	Pç 5
Portas	81	66	47	30	32
Janelas	196	102	58	67	87

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012)

Em sequência, será analisado a atributo de acesso ao local, com a finalidade de descobrir se os locais têm acesso facilitado por meio do transporte coletivo público.

### 2.3.2.3 *Acesso ao local*

A facilidade de acesso a determinado espaço por meio do transporte coletivo público tem grande impacto em sua espacialidade, tendo em vista que, quanto mais acessível é um local, maiores são as chances de ser usado e apropriado por um maior número de pessoas advindas de vários lugares diferentes. Nesse contexto, é importante destacar que uma parte da população utiliza somente o transporte público como instrumento de deslocamento, e desse modo, as praças que possuem facilidade nesta questão conseqüentemente vão apresentar maiores probabilidades de receber pessoas de outros bairros, não esgotando sua frequência somente ao nível local.

Assim, neste atributo foi analisado como se dá o acesso de cada praça através do transporte público, se ele é feito de maneira fácil ou difícil e se contribui para uma cidade com espaços públicos mais conectados e com menos limites geográficos. Para isso, foram levantados os pontos de transporte coletivo existentes nas proximidades de cada praça, assim como sua distância até o local, as respectivas linhas de ônibus<sup>21</sup> que passam em cada um deles e a frequência de cada uma, conforme está apresentado no resumo do Quadro 7.

---

<sup>21</sup> Linhas de ônibus e respectivos locais que abrangem, conforme disponibilizado no site da empresa 'Cidade das Rosas', prestadora do serviço de transporte coletivo em Barbacena. Disponível <http://cidadedasrosas.com.br/v2/index.php/pages/faqs>. Acesso em: 02 jun. 2021.

Quadro 7 – Pontos e linhas de ônibus das praças

ACESSO AO LOCAL						
Praça	Pontos	Endereço	Distância	Linhas	Total linhas	Frequência
Praça dos Andradas	2	Av. Bias Fortes	260m	101	20	15 minutos
		Av. Bias Fortes		124		3h 45min
		Av. Bias Fortes		148		1 hora
		Av. Bias Fortes		160		1 hora
		Av. Bias Fortes		210		1 hora
		Av. Bias Fortes		220		1 hora
		Av. Bias Fortes		230		1 hora
		Av. Bias Fortes		240		1 hora
		Av. Bias Fortes		250		30 minutos
		Av. Bias Fortes		260		1 hora
		Av. Bias Fortes		270		1 hora
		Av. Bias Fortes		400		1 hora
		Av. Bias Fortes		401		1h 30min
		Av. Bias Fortes		402		1 hora
	Centro	150m		105	30 minutos	
				106	1 hora	
				108	30 minutos	
			117	30 minutos		
			118	1 hora		
			137	1 hora		
Praça da Rua Bahia	3	R. Adolfo Carvalho	50m	105	3	30 minutos
		Rua Bahia	115m	148		30 minutos
		R. Prof. Noé Lima	211m	106		30 minutos
Praça da Penha	1	Tv. Nações Unidas	0m	105	2	30 minutos
				106		1 hora
Praça São Sebastião	2	Rua Lino Armond	100m	105	4	30 minutos
				106		30 minutos
				109		30 minutos
				110		30 minutos
Praça Armando Júlio Neves	1	Rua Eliziário Rodrigues	260m ou 182m	105	2	30 minutos
				106		1 hora

Fonte: Autora, 2021.

Para acesso à Praça dos Andradas, os pontos de ônibus mais próximos estão situados à aproximadamente 150 m e 260 m, respectivamente, dos quais o primeiro é localizado no clube do barbacenense, na Rua Lima Duarte e o segundo na Avenida Bias Fortes, conforme pode ser observado no mapa esquemático em planta da Figura 25. De acordo com a relação disponibilizada pela empresa de transporte coletivo há 20 linhas de ônibus passando nestes dois pontos, que comportam linhas provenientes de diferentes bairros da cidade, e por esse motivo podem ser considerados os principais pontos de ônibus de Barbacena. A frequência de intervalo dos horários, em geral, é de 30 min e 1 h, com predomínio desta última.

Figura 25 – Ponto de ônibus da Praça dos Andradas



Fonte: Autora, 2021.

Passando para a Praça da Rua Bahia, foram encontrados nas proximidades do local três pontos de ponto de ônibus, onde o mais próximo fica a aproximadamente 50 metros do local, seguido do segundo ponto, localizado a 115 m e do terceiro, cuja distância é de 211 m, conforme pode ser observado no mapa esquemático em planta da Figura 26. O primeiro ponto está localizado na Rua Adolfo de Carvalho, o segundo na Rua Bahia e o terceiro na Rua Professor Noé Lima. Os dois primeiros pontos comportam a mesma linha de ônibus, e o terceiro uma segunda linha diferente, de modo que, totalizam três linhas que dão acesso à Praça da Rua Bahia, que apresentam uma frequência de passagem dos ônibus a cada 30 min.

Figura 26 – Ponto de ônibus da Praça da Rua Bahia



Fonte: Autora, 2021.

Seguindo para a Praça da Penha, foi o local que apresentou o melhor cenário, cujo ponto de ônibus mais próximo se encontra situado nas dependências da própria praça, posicionado em sua face Sul, que corresponde à rua denominada Tv. Nações Unidas, conforme está esquematizado no mapa em planta da Figura 27.

Figura 27 – Ponto de ônibus da Praça da Penha



Fonte: Autora, 2021.

No que se refere à Praça do São Sebastião, foram encontrados dois pontos de ônibus, que encontram à mesma distância da praça, pois estão posicionados em lados opostos da mesma rua, que fica localizado a cerca de 100 metros de distância do local e cujo acesso se dá através da Rua Lino Armond, conforme mostra o esquema em planta da Figura 28, onde foram encontradas uma linha passando neste ponto, com frequência de passagem a cada 30 min.

Figura 28 – Ponto de ônibus da Praça São Sebastião



Fonte: Autora, 2021.

Já Praça Armando Júlio Alves não possui ponto de transporte público situado em seu entorno imediato, onde o ponto de ônibus mais próximo está situado há pelo menos 182 metros, quando acessado pela rua Celeste Viol, e ao opta-se por caminhar através da Rua Teófilo Ferreira, este trajeto se torna um pouco mais longo, onde se eleva a distância para 260 metros, conforme pode ser visto no mapa esquemático da Figura 29.



Figura 29 – Ponto de ônibus da Praça Armando Júlio



Fonte: Autora, 2021.

Diante do que foi levantado, dentre as praças analisadas, aquela que se saiu melhor neste quesito, possuindo maior facilidade no acesso ao transporte público é a praça dos Andradas, que tem um grandes diversidades de linhas atuando e conseqüentemente é capaz de integrar um grande número dos bairros da cidade, fator que obviamente se relaciona à sua posição privilegiada, localizada no coração da cidade. Nas demais praças, notou-se certo equilíbrio na quantidade de pontos de ônibus encontrados, apresentando de um a dois em cada uma delas, onde a diferença ficou mais evidente na Praça Armando Júlio, que está situada a uma distância elevada se comparada as demais (Rua Bahia, São Sebastiao e Penha). Por esse motivo, na classificação geral ela ficou prejudicada.

No que se refere à da análise supracitada, a tabela avaliativa do Acesso ao local (Quadro 8) demonstra como ficou a qualificação das praças em relação a seu acesso por meio do transporte público.

Quadro 8 – Acesso ao local

Dimensão funcional						
5	acesso	5.1	acesso por transporte público	o lugar não é acessível por transporte público		o lugar é facilmente acessível por transporte público
			Pç 1			
			Pç 2			
			Pç 3			
			Pç 4			
			Pç 5			

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012)

Segundo Tenorio (2012), o sucesso de um espaço público se dá, dentre as diversas variáveis, através da sua facilidade em ser alcançado, devendo ser acessível por todos os meios de transporte e por todas as pessoas. Dessa forma, o acesso ineficiente por este meio de transporte contribui para uma diminuição da espacialidade pública da praça, tendo em vista que o local fica mais segregado em relação à malha urbana, dificultando sua frequência por pessoas advindas de diferentes bairros e locais da cidade.

O próximo atributo a ser analisado contempla as atividades no local, fator considerado de grande importância por diversos autores quando se trata de espaços públicos ativos e com mais urbanidade.

#### 2.3.2.4 *Atividades no local*

Este atributo se refere às atividades que são realizadas nas praças e entorno, partindo do pressuposto de que elas têm a capacidade de atrair e incentivar a utilização e permanência no espaço público, contribuindo com a vida pública.

Tenorio (2012) traz algumas considerações e contribuições de Jacobs (2014) e Appleyard<sup>22</sup> acerca deste item, os quais consideram que, uma área urbana deve apresentar uma intensidade mínima de utilização, que se dá através da oferta de diferentes atividades, sendo, dessa forma, altamente desejável que haja uma mistura de usos, como atividades públicas, comerciais, recreativas, espirituais, moradia, trabalho, compras, dentre outras. Além disso, as diferentes atividades devem estar localizadas próximas umas das outras, de modo que favoreça o deslocamento a pé e a mesclagem entre elas. Ainda sobre a existência de diversidade nas áreas urbanas, Serpa (2020) aponta as percepções de Henri Lefebvre acerca da cidade contemporânea, que segundo ele tem apresentado características parecidas, se tornando difícil distinguir o que se tem por arquitetura e o que chamamos de urbanismo, ou seja, o micro e o macro, não gerando

<sup>22</sup> Donald Appleyard (inglês, 1928-1982) foi arquiteto e professor de Design Urbano e membro dos Departamentos de Planejamento Urbano e Regional e Arquitetura paisagística da Universidade da Califórnia, Berkeley. Além disso, teve o Laboratório de Simulação Ambiental da revista *Berkeley and Places* fundado sob sua liderança.



diversidade na morfologia urbana, onde se tem, frequentemente, o repetitivo substituindo o único, e o factual e sofisticado se sobressaindo ao natural e espontâneo. Ele aponta que essa repetição na espacialidade resulta em gestos repetitivos, que terminam por gerar um espaço urbano homogêneo, que prejudica a espacialidade urbana.

Desse modo, foram elencadas algumas atividades comumente observadas em praças, como: academia ao ar livre, lanchonete, banca de jornais e revistas, parque infantil, pista de skate, ponto de táxi, posto policial, quadra de esportes e espaço para shows/eventos. Assim, será utilizada uma tabela resumo com as atividades encontradas e posteriormente será feito um somatório simples, atribuindo 1 ponto para cada atividade existente na praça, a fim de descobrir qual delas sai melhor nesse quesito. Além disso, serão analisadas as atividades existentes no entorno imediato da praça, com o objetivo de verificar se oferecem diversidade de usos. Para ambos os casos será verificado se as atividades disponíveis se complementam, ou seja, se há harmonia entre elas (há complementaridade entre parquinho, quadra de futebol e pista de skate, e o oposto disso seria um bar ao lado de uma clínica de repouso). Outro fator que será analisado neste atributo é a presença e a diversidade dos assentos do local, tendo em vista que este fator pode incentivar o uso e principalmente a permanência no espaço público. Posteriormente, será realizada uma análise quali-quantitativa deste atributo através da tabela avaliativa de Atividades no local, que será exibida ao final da seção. Este conjunto de variáveis favorece a espacialidade das praças e conseqüentemente contribui para espaços públicos com mais urbanidade.

A análise será iniciada pela Praça dos Andradas, que apresenta entorno composto por áreas comerciais (lojas, farmácias, mercados, papelarias, açougues, dentre outros.), edificações residenciais e institucionais (escola, câmara dos deputados, bancos), onde é possível perceber que são oferecidas inúmeras atividades aos frequentadores do Centro, que conseqüentemente se tornam predispostos à utilização da praça.

O mapa da Figura 30 mostra o esquema em planta de como estão distribuídos os assentos e as atividades da praça e do entorno, assim como mostra a posição referente às vistas da praça (A, B, C e D), que foram registradas por fotografia (Fig. 31). O local possui área ampla e vegetação abundante através de diversas árvores e flores, além de existir algumas atividades e atrativos inerentes ao espaço, como uma lanchonete, itens decorativos em monumentos e estatuetas (Fig. 31-A), um coreto com loja de artesanatos na parte térrea, um posto policial (Fig. 31-B), duas bancas de revistas e jornais (Fig. 31-C), um ponto de táxi (Fig. 31-D), uma fonte de água e um carrinho de pipoca.

Figura 30 – Atividades na praça dos Andradas



Fonte: Autora, 2021.

Figura 31 - Vistas da praça dos Andradas



(A) Monumento (B) Posto policial (C) Banca de revista (D) Ponto de táxi. Fonte: Autora, 2021.

Devido à diversidade de usos advinda da variedade de atividades ofertadas à população, o espaço tende a apresentar boa utilização ao longo do dia e em diferentes horários, principalmente durante os dias de semana, onde configura-se como local de passagem, descanso, convívio e lazer, com a presença de ciclistas, hippies, dançarinos de rua, carteados, entre outros. Nos finais de semana seu uso é mais voltado ao lazer propriamente dito, acolhendo jovens e crianças para andar de bicicleta, patins e skate, servindo de palco para os adeptos da dança de rua, que utilizam as proximidades da fonte como palco de suas práticas, além de receber famílias, amigos, casais, dentre outros, para permanência e convívio. O local possui como polo atrator de destaque a Igreja Nossa Senhora Da Piedade (Matriz), que recebe muitas pessoas para as missas e festividades religiosas, potencializando o uso da praça. As atividades que foram levantadas no lugar, tanto na praça quanto nos arredores, se complementam, fator que gera um ganho positivo de urbanidade para o local. Além disso, ocasionalmente acontecem eventos que utilizam o espaço para festividades locais, destacando-se o “Boteco na Praça”, que ocupa o espaço que circunda a fonte d’água.



A praça do Andradas possui vários lugares para sentar-se, que estão posicionados em diferentes ângulos e níveis do local, o que permite obter várias vistas a partir de cada um deles, contribuindo para uma diversidade de usos do lugar. Os assentos são de concreto, sem encosto e com duas tipologias, sendo bancos tradicionais, bancos edificados curvos e bancos incorporados à estrutura do canteiro de flores (Fig. 32-A). Além dos assentos previstos, algumas estruturas da praça tiveram seu uso ressignificado pelos usuários, de modo que são utilizadas como assentos pelas pessoas em diversos pontos da praça, como mostra a Figura 32-B.

Figura 32 - Tipologia de bancos



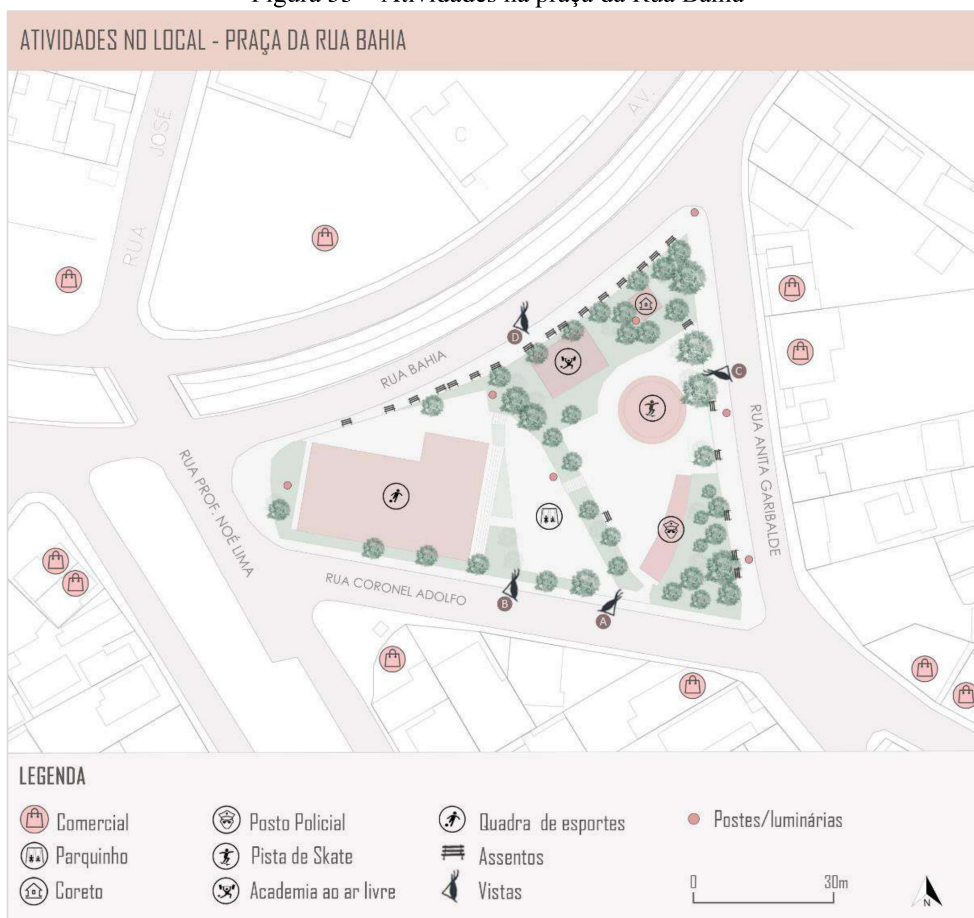
(A) Banco incorporados ao canteiro, (B) Estrutura utilizada como assento. Fonte: Google Earth, 2017.

Passando à análise da Praça da Rua Bahia, seu entorno é predominantemente residencial, além de contar com a presença de alguns comércios, como loja de materiais de construção, bar, loja de roupas de bebê, hamburgueria, sorveteria e mercearia, os quais incentivam a movimentação do local e consequentemente aumentam as possibilidades de uso da praça. De modo geral, as atividades que foram detectadas se complementam muito bem, gerando trocas positivas entre o local e o entorno, favorecendo a espacialidade pública.

O mapa da Figura 33 mostra um esquema em planta de como estão distribuídas as atividades da praça e do entorno e os assentos, além de demonstrar a localização das vistas exibidas na Figura 34.

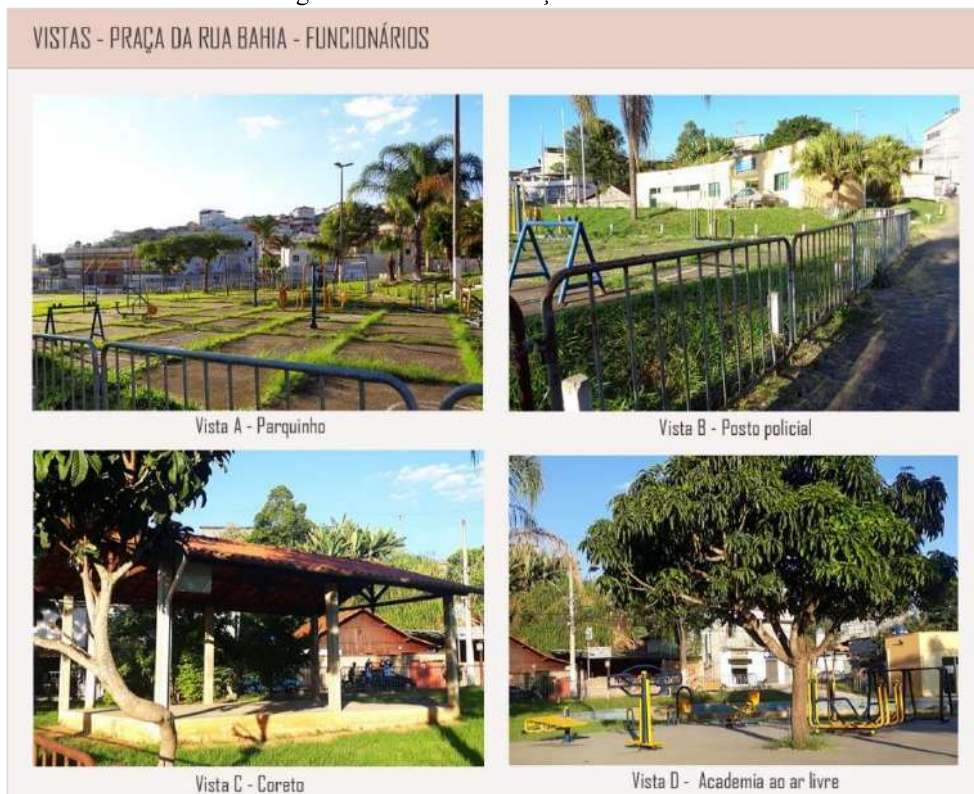
Em suas dependências, a praça possui espaço amplo e diversos equipamentos como parquinho (Fig. 34-A), quadra de skate, quadra de esportes, posto policial (Fig. 34-B), coreto (Fig. 34-C) e academia ao ar livre (Fig. 34-D), conseguindo, devido à sua disponibilidade estrutural, acolher atividades da população, como a prática de ginástica, futebol, skate, patins, bicicleta, além de eventualmente hospedar eventos locais, como o ‘Encontro de motoqueiros’.

Figura 33 – Atividades na praça da Rua Bahia



Fonte: Autora, 2021.

Figura 34 - Vistas da Praça da Rua Bahia.



(A)Parquinho (B) Posto policial (C) Coreto (D) Academia. Fonte: Autora, 2021.

A praça possui muitos lugares de assento, que são constituídos de algumas tipologias como 23 bancos tradicionais em concreto, com opções com ou sem encosto, três bancos em metal, que foram inseridos junto ao equipamento da academia ao ar livre, além dos degraus contidos na parte interna da pista de skate (Fig. 35-A) e nas escadas da quadra (Fig. 35-B), que são frequentemente usados pelas pessoas como opção de assento, principalmente em dias de eventos locais, cuja movimentação e quantidade de pessoas na praça se torna maior.

Figura 35 - Tipologia de bancos



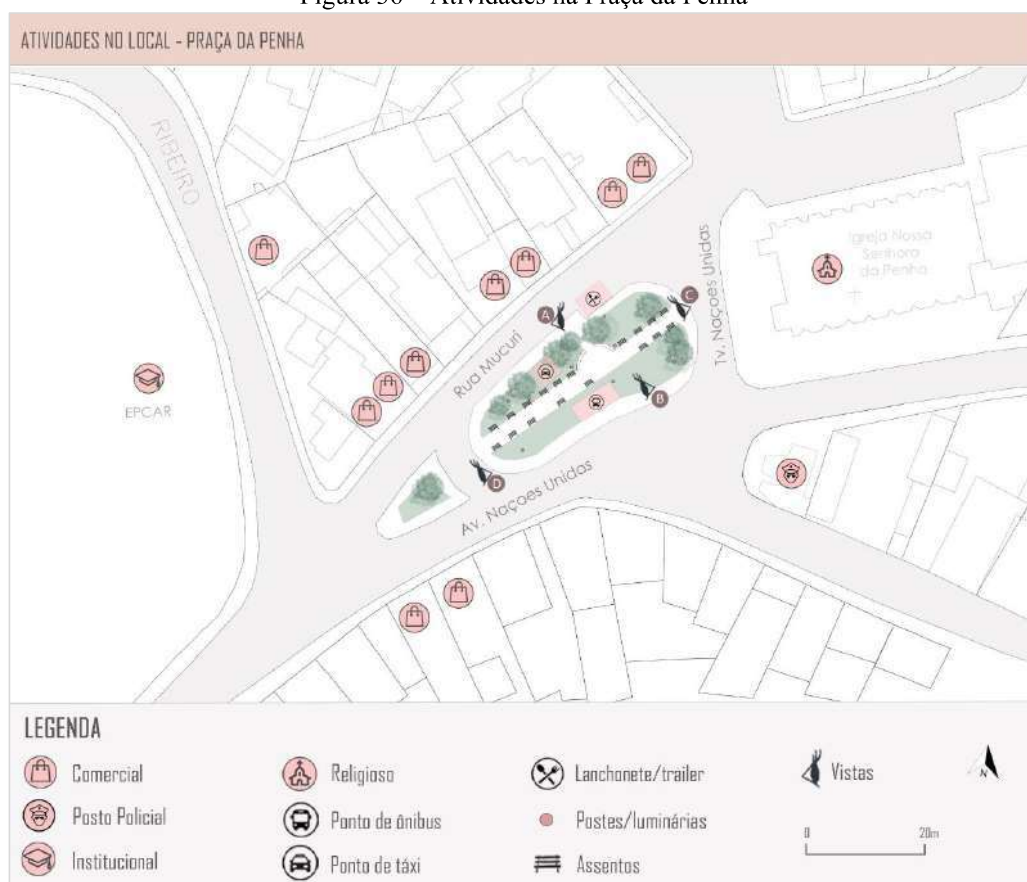
(A)Parte interna da pista de skate, (B) Escadas da quadra de esportes. Fonte: Autora e Google Earth, 2017.

Passando à análise da Praça da Penha, o mapa esquemático permite entender como estão distribuídos os assentos e as atividades da praça e do entorno (Fig. 36), além de mostrar a visualização da posição das vistas registradas *in loco* (Fig. 37). Assim, foi detectada a existência de um trailer (Fig. 37-A), um ponto de taxi, um ponto de ônibus (Fig. 37-B) e um carrinho de venda de garapa. O entorno da praça possui uma diversidade de usos satisfatória, sendo composto por áreas residenciais e comerciais, como a presença de farmácia, sorveteria, loja de roupas, mercado, lotérica e casa de empada, além do posto da polícia militar e a Igreja de Nossa Senhora da Penha, que é um ponto atrativo de pessoas para a região, gerando maior movimentação do local em dias de missa ou festividades religiosas.

A praça possui um número razoável de assentos em concreto de duas tipologias (Fig. 37-C), das quais tem-se 19 bancos tradicionais com encosto na praça principal e dois no anexo da praça (Fig. 37-D), além de possuir dois bancos edificadas em formato de meia lua sem encosto, que estão localizados na parte central da praça.

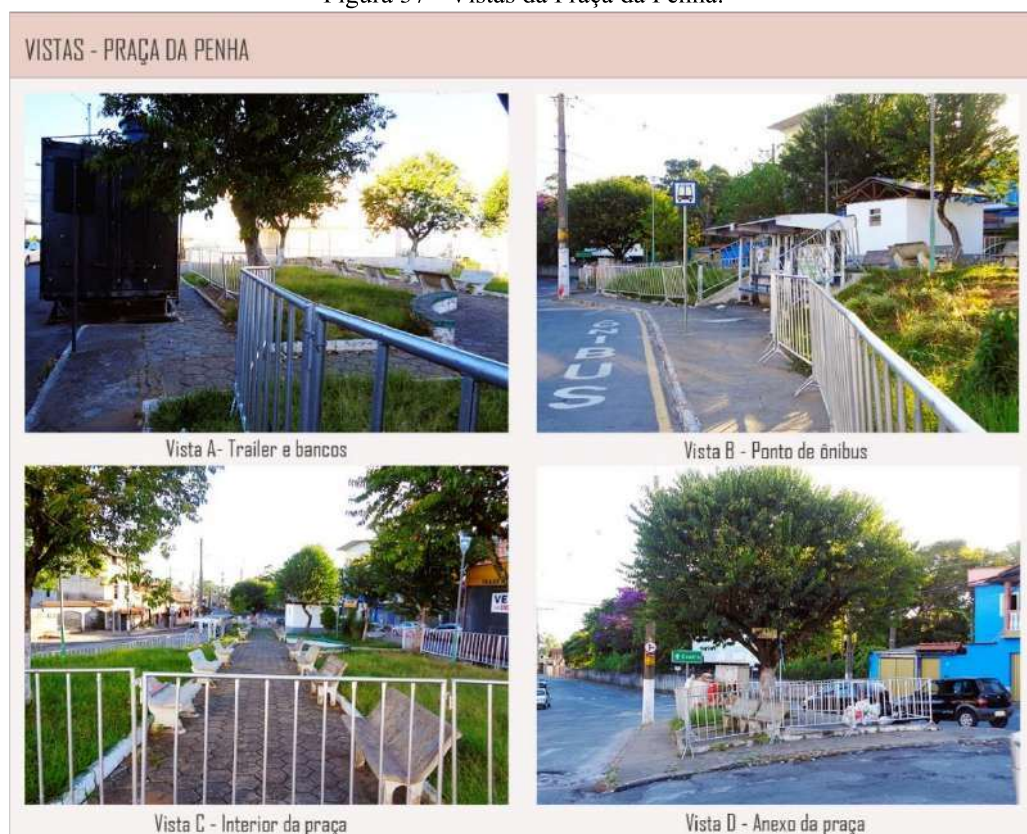


Figura 36 – Atividades na Praça da Penha



Fonte: Autora, 2021.

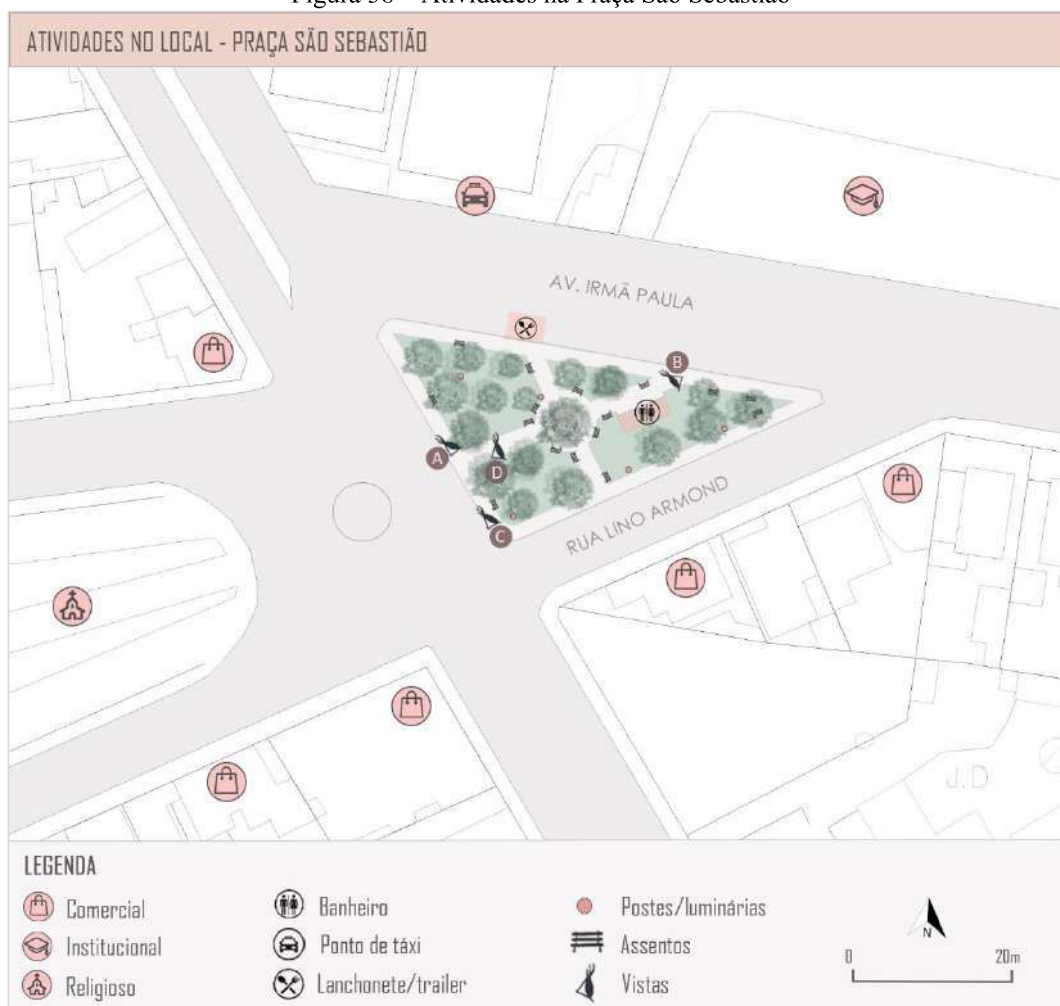
Figura 37 - Vistas da Praça da Penha.



(A)Trailer (B)Ponto de ônibus (C)Bancos (D)Anexo da praça. Fonte: Autora, 2021.

Seguindo para a análise da Praça São Sebastião, identificou-se que esta não possui atividades no local ou equipamentos urbanos destinados ao lazer. No mapa da Figura 38 é possível perceber as atividades identificadas na praça e no entorno, e como estão locados os assentos, além de ser possível ver a direção e localização das vistas da Figura 39. Em suas dependências foram encontrados um trailer de hamburguer (Fig. 39-A), situado junto ao meio fio da praça e dois banheiros públicos (Fig. 39-B). Seu entorno imediato tem predominância residencial e conta com alguns comércios locais como mercado, açougue, papelaria e um evento programado que ocorre nos arredores da praça, a feira de sábado. A praça está localizada em frente ao Colégio Imaculada Conceição e à Igreja do São Sebastião, que são dois polos atratores de pessoas para essa redondeza, além de possuir em suas proximidades o Colégio Tiradentes da Polícia Militar. No que tange aos assentos, há um número satisfatório de lugares para assentar, sendo, ao todo, 14 bancos de tipologia tradicional em concreto e com encosto (Fig. 39-C) e que estão posicionados de diferentes maneiras, como nas extremidades, interior e área central da praça (Fig. 39-D).

Figura 38 – Atividades na Praça São Sebastião



Fonte: Autora, 2021.



Figura 39 - Praça São Sebastião



(A) Trailer (B) Banheiros (C) Banco (D) Bancos centrais. Fonte: Autora, 2021.

Por fim, a Praça Armando Júlio Neves, popularmente conhecida como praça do Jesus. Ela recebeu esse apelido em homenagem a um senhor chamado Jesus (já falecido), fundador de uma creche que amparava crianças carentes, que está situada em frente à praça, na rua Teófilo Benedito Ferreira. Na Figura 40 será apresentado um esquema em planta da praça, que mostra como estão distribuídos os assentos e as atividades da praça e do entorno, assim como mostra a posição e direção das vistas da praça, representadas na Figura 41.

A praça possui algumas atividades disponíveis aos frequentadores, como aparelhos de academia ao ar livre (Fig. 41-A/B), campinho de futebol (Fig. 41-C/D) e parquinho infantil (Fig. 41-E). Em seu entorno não foram encontradas muitas atividades, possuindo nos arredores um salão de beleza, identificado através de uma placa contida em uma edificação aparentemente residencial, uma capelinha/oratório e duas instituições educacionais, a Creche Escola Irmãos do Caminho, mencionada anteriormente, e o Centro Educacional Pequeno Príncipe, uma escola que atende crianças do maternal até o 2º período e que também foi identificada por uma placa existente em uma edificação que remete à uma residência.

Desse modo, a praça se encontra em uma região predominantemente residencial, sem comércios no entorno. O local não possui muitos assentos ao longo de sua área, contando com quatro bancos edificadas em formato de meia lua e que estão localizados no centro da praça

(Fig. 41-F), e um que está posicionado em uma de suas extremidades da praça. Além disso, o lugar possui uma escada central, que também é utilizada como assento pelos frequentadores.

Figura 40 - Atividades no local da Praça Armando Júlio Neves



Fonte: Autora, 2021.



Figura 41 - Armando Júlio Neves



(A e B) Academia (C e D) Campinho (E)Parquinho (F)Área central e bancos. Fonte: Autora, 2021.

Após as análises supracitadas, foi possível qualificar cada uma das praças de forma quali-quantitativa através da tabela avaliativa de Atividades no local, que será apresentada no Quadro 9. A escolha pelo método mesclado se deve à complexidade da avaliação, em que são considerados um conjunto de variáveis ao invés de um item isolado, viabilizando as análises qualitativas, que utilizaram a observação em campo para avaliar o conjunto como um todo.

Quadro 9 – Tabela avaliativa de Atividades no local

			variedade	não há variada oferta de atividades				há variada oferta de atividades
6	atividades no lugar	6.1	Pç 1					
			Pç 2					
			Pç 3					
			Pç 4					
			Pç 5					
			<b>complementaridade</b>	as atividades não se complementam				as atividades se complementam muito bem
			Pç 1					
			Pç 2					
			Pç 3					
			Pç 4					
			Pç 5					
			Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] há locais para sentar				
			Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] os locais para sentar são muitos				
			Pç 1 e 2	[ x ] os locais para sentar são variados				
			Pç 1, 3 e 4	[ x ] há bancas e quiosques que comercializem comida				
			Pç 1	[ x ] há presença de elementos com água (fontes, espelhos) [ x ] os elementos com água são muito acessíveis				
Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] há espaço para atividades improvisadas ou programadas							
7	atividades nos limites e arredores do lugar	7.1	<b>variedade</b>	não há variedade de atividades				há grande variedade de atividades
			Pç 1					
			Pç 2					
			Pç 3					
			Pç 4					
			Pç 5					
			Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] há presença de moradias				
			Pç 1, 3, 4 e 5	[ x ] há presença de estabelecimentos que comercializem comida				
		7.2	<b>complementaridade</b>	as atividades não se complementam				há grande variedade de atividades
			Pç 1					
			Pç 2					
			Pç 3					
			Pç 4					
			Pç 5					

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012).

Ao comparar as cinco praças, percebe-se que elas possuem uma configuração espacial desigual entre si, tanto funcional como sociológica. A começar pela Praça dos Andradas e Praça da Rua Bahia, que apresentam maior variedade de usos no local e nos arredores, conforme mostra o quadro da Tabela 4. Essa diversidade contribui com a atratividade do lugar, incentivando o uso, a apropriação e a permanência das pessoas no espaço, tendo em vista que a presença dessas atividades representa um importante fator para que a praça seja enxergada como um espaço acolhedor e com mais urbanidade. Logicamente, o entorno da praça contribui muito para esta atração, mas não pode ser considerado como único e decisivo na apropriação, como foi percebido na praça da Penha, que possui uma variedade de usos do entorno maior que a Praça da Rua Bahia, mas tem apropriação menos intensa. Este fato pode estar ligado, em partes, à ausência de atratividade dentro da praça, que não possui nenhum equipamento urbano destinado ao lazer como academia ao ar livre, quadra ou parquinho, que são atividades convidativas ao uso e à retenção da vida pública no local, principalmente nos finais de semana, como é notado na praça da Rua Bahia.

Tabela 4 - Atividades no local

ATIVIDADES NO LOCAL					
	Pç.1	Pç 2	Pç3	Pç 4	Pç 5
Academia livre		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
Banca de revistas	<input checked="" type="checkbox"/>				
Carrinho de pipoca	<input checked="" type="checkbox"/>				
Espaço para eventos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			
Lanchonete	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
Parque infantil		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
Pista de skate		<input checked="" type="checkbox"/>			
Ponto de táxi	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
Posto policial	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			
Quadra / Campo		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

Fonte: Autora, 2021.

Da mesma forma, o simples fato de um espaço público ter equipamentos urbanos, como é o caso da praça Armando Júlio Neves, não garante que ele apresente uso intenso, pois quando o entorno não apresenta uma mistura de usos (residencial, institucional e comercial) que atraia as pessoas para a região, o local tende a ficar vazio ou ter baixa frequência.

Estes apontamentos vão ao encontro do que considera a Sintaxe Espacial, que correlaciona fatores do ambiente construído com as relações sociais que dele decorrem. Assim, estes dois devem ser considerados intrínsecos, não podendo ser separados quando se analisa a espacialidade pública de um lugar, tendo em vista que ela envolve fatores da morfologia urbana e atributos locais, que podem ser funcionais ou sociológicos.

No mapa axial de integração global, as praças da Penha e Armando Júlio Neves se mostraram irrigada por linhas menos integradas do sistema, quando comparada às demais praças analisadas. No entanto, fatores funcionais e sociológicos de âmbito local, como a mistura de usos e a presença de atividades no interior na praça, dentre outros atributos que estão sendo analisados neste capítulo, tiveram grande participação no resultado da urbanidade de cada um desses espaços. Neste caso, apesar da semelhança sintática entre elas (a irrigação por linhas axiais de mesma integração), os fatores locais mostraram que a Praça da Penha possui uma movimentação superior à da praça Armando Júlio Neves. Outro fator que comprova essa relação intrínseca acontece na praça São Sebastiao, que mesmo estando irrigada por linhas mais integradas do sistema, apresentou baixo uso em dias comuns, obtendo ocupação satisfatória somente nos dias da feira de sábado.

Por fim, dentre todas as praças estudadas observou-se que existem inúmeras combinações de fatores em cada um dos casos, tornando possível deduzir que não é apenas um atributo que faz com que um espaço tenha maior ou menor grau de urbanidade, sendo receptivo,

hospitaleiro e atraente, mas sim um conjunto deles, que ao serem somados proporcionam acolhimento ao usuário, incentivando o uso e a apropriação da praça.

É importante ressaltar que, os apontamentos que fazem menção às percepções de uso diretamente ligado a pessoas (movimentação de festividades religiosas, de escolas) realizados neste estudo levaram em conta os históricos de ocupação desses espaços, devido à dificuldade de colher essa informação no momento da pandemia. Os demais parâmetros citados são físicos e mensuráveis, e por isso, passíveis de serem observados e comparados, como é o caso da diversidade de usos da praça, do entorno, dos assentos, dentre outros.

No que se refere aos assentos disponíveis aos frequentadores e sua configuração, a Praça dos Andradas possui uma quantidade e variedade excelentes, fator que contribui para atrair pessoas e incentivar a permanência dos usuários no espaço público. As praças São Sebastião e Penha apresentaram configuração regular, pois apesar de não apresentarem grande variedade em opção, conseguem atender de forma positiva seus usuários. Enquanto isso, na praça Armando Júlio Neves, esse número pode ser considerado insuficiente, principalmente se for levado em conta sua extensão, três vezes maior que as praças São Sebastião e Penha, que têm de cinco a seis vezes mais assentos disponíveis, respectivamente.

O próximo atributo a ser analisado será o conforto ambiental que as praças oferecem aos frequentadores, que são fatores importantes na sensação de bem-estar do indivíduo.

#### 2.3.2.5 *Conforto*

Nesse atributo será analisado o conforto ambiental oferecido pelas praças no que se refere à iluminação e acústica existentes no local. Jacobs (2014) considera a iluminação um fator contribuinte para a segurança e manutenção dos espaços, tendo em vista que incentivam o uso e colaboram com a vigilância informal. “O valor da iluminação forte nas ruas de áreas apagadas e desvitalizadas vem do reconforto que ela proporciona às pessoas que precisam andar nas calçadas, ou gostariam de andar, as quais não o fariam se não houvesse boa iluminação”. (JACOBS, 2014, p. 38).

Segundo ela, as luzes são capazes de induzir as pessoas a contribuírem através de seus olhos com a manutenção do local, tendo em vista que uma boa iluminação aumenta o alcance dos olhos, e conseqüentemente, se torna um trunfo para aquelas áreas que estão apagadas e/ou desvitalizadas. Neste quesito, ela destaca mais uma vez a importância da presença de pessoas nos espaços, pois, dentro dessa lógica, se não há olhos atentos por traz da iluminação, de nada ela adiantaria na prática quando se pensa na sensação de segurança. “As luzes da rua podem ser

comparadas àquela famosa pedra que cai num deserto onde não há ouvidos para ouvi-la. Será que faz barulho? Sem olhos atentos para enxergar, a luz ilumina? Para fins práticos, não.” (JACOBS, 2014, p. 38).

Nesse sentido, acerca da verificação da iluminação das praças, não será objeto deste estudo valores quanto à luminância e outros cálculos relacionados ao estudo luminotécnico propriamente dito, mas serão analisados fatores gerais dos locais, com o intuito de descobrir se oferecem boa ou má iluminação aos frequentadores durante o período noturno. Dessa forma, alguns itens levantados foram o número de postes e luminárias do local, assim como a ocorrência de obstrução de algum desses pontos de luz por meio da vegetação existente, a fim de verificar se ela prejudica de alguma maneira a iluminação da praça, seja de forma geral ou em algumas áreas específicas. Para que haja maior aproximação com o objeto, a análise deste parâmetro será feita através de fotografias registradas *in loco*.

Durante a análise, foi levantando a quantidade de luminárias do local e quais delas estavam sendo obstruídas pela vegetação, enquanto no período noturno foi observado se a iluminação era suficiente para abranger o espaço e conseqüentemente contribuir para o bem-estar e sensação de segurança dos usuários e para a vigilância e manutenção informais do local. Para facilitar o comparativo foi contabilizada a quantidade de pontos de luz do lugar, de modo que um poste constituído de luz dupla terá valor correspondente igual a dois pontos de luz, aquele que possuir luz tripla terá valor igual a três pontos de luz, e assim sucessivamente.

No que se refere à acústica, será analisado o nível de ruído que o ambiente possui, de forma que seja possível entender se o espaço oferece conforto auditivo aos usuários. Para esse item será utilizado como ferramenta um aplicativo que realiza as funções do decibelímetro, que é capaz de medir o nível de decibéis em cada praça. Desse modo, foi realizada a verificação com duração de um minuto, onde com o aplicativo ‘Decibelímetro’ registra os valores de mínimo e máximo de cada ambiente, e posteriormente calcula a média dos decibéis que foram detectados no ambiente. O valor de cálculo das médias será utilizado para fins de análise e comparação do atributo.

A seguir, a Tabela 5 traz de forma resumida os itens que foram levantados em cada uma das praças e que serão abordados ao longo da análise deste atributo:



Tabela 5 – Conforto luminoso e sonoro

<b>CONFORTO</b>					
	Pç.1	Pç.2	Pç.3	Pç.4	Pç.5
<b>LUMINOSO</b>					
Postes e luminárias (pontos de luz)	46	7	7	8	6
Luminárias obstruídas pela vegetação	8	0	2	1	0
<b>SONORO</b>					
Nível de ruídos	66dB	63dB	68dB	60dB -76dB	57dB

Fonte: Autora, 2021.

A análise será iniciada pela Praça dos Andradas, onde foram encontrados 46 pontos de luz, distribuídos entre postes simples, postes duplos e luminárias. É notável que o local possui abundância nesse quesito, com uma proporção discrepante se comparado às demais praças analisadas, que são dotadas de uma quantidade limitada dessa estrutura. Entretanto, durante o levantamento foi percebido que as luminárias posicionadas no interior do nível intermediário da praça, onde se situam o posto policial e a lanchonete, estavam desligadas, ocasionando uma escuridão nessa região conforme pode ser observado na vista da Figura 42. Nos demais locais da praça, onde havia pontos de luz acesos, a iluminação apresentou-se satisfatória.

Figura 42 - Área com luminárias internas desligadas



Fonte: Autora, 2021.

Passando para a Praça da Rua Bahia, foram detectados três postes e quatro luminárias, de aproximadamente oito metros de altura cada uma, das quais uma possui luz dupla e as demais luz tripla, totalizando sete pontos de luz. Apesar de serem estruturas altas, se comparadas ao restante da estrutura da praça, elas ainda não são suficientes para iluminar a praça toda de forma



uniforme e satisfatória, de modo que alguns trechos apresentaram baixa iluminação, como a academia ao ar livre e o trecho da esquina entre as ruas Anita Garibaldi e Coronel Adolfo, situado próximo do posto policial.

Já a praça da Penha possui um poste e seis luminárias, que se distribuem ao longo do seu território totalizando sete pontos de luz. Dentre as luminárias encontradas, duas estão sendo obstruídas pela vegetação do local, conforme pode ser observado na Figura 43-A. Apesar disso, durante o período noturno foi percebido que a iluminação existente é suficiente para abranger a área da praça, tornando-a satisfatória, haja vista que não ocasiona trechos de escuridão como ocorre nas praças anteriormente analisadas, contribuindo para a sensação de segurança e conforto.

Partindo para a análise da Praça São Sebastião, foram detectados dois postes e cinco luminárias, sendo que uma delas possui luz dupla, totalizando 8 pontos de luz. Dentre as luminárias encontradas, uma delas está parcialmente obstruída pela vegetação, o que pode prejudicar a luminosidade do local (Fig. 43-B). No entanto, a praça apresentou iluminação satisfatória e uniforme durante o período noturno, sem áreas de escuridão que poderiam gerar pontos cegos, e conseqüentemente, insegurança nos usuários.

Figura 43 - Obstrução das luminárias pela vegetação



(A) Luminária obstruída na Praça da Penha (B) Luminária obstruída na Praça São Sebastião. Fonte: Autora, 2021.

Por fim, na Praça Armando Júlio Alves notou-se uma iluminação de qualidade mediana, tendo em vista que em sua maior parte há uma iluminação razoável, entretanto, ela é mal iluminada no trecho que compõem a esquina entre as ruas Celeste Viol e Teófilo Benedito,

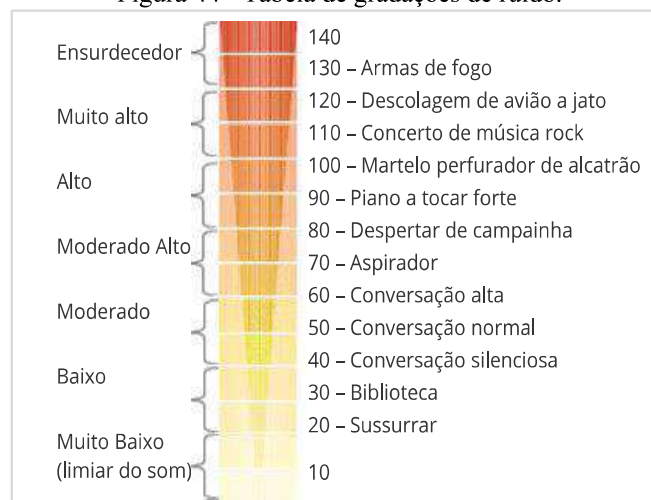
criando uma sombra neste trecho da praça. Esse fator pode ser devido ao baixo número de luminárias instaladas no local, se comparado à grande extensão da praça, onde foi verificado que há somente dois postes, um com luz dupla e outro com luz quádrupla, totalizando seis pontos de luz.

Seguindo para a análise de conforto sonoro, cabe ressaltar que, este parâmetro é variável a depender do dia e horário da coleta das medições, e, portanto, não é um valor absoluto. As verificações que se seguem foram realizadas no final de semana (sábado) durante o período matutino. Além disso, o contexto urbano o qual permeia a pesquisa também pode alterar os resultados obtidos, haja vista que o espaço público está com sua dinâmica de uso reduzida, e por isso, mais calma, devido à pandemia do Covid-19.

Dessa forma a verificação realizada através do aplicativo ‘Decibelímetro’ detectou e calculou que, a média do nível de ruído na Praça dos Andradas foi de 66 decibéis (dB), na Praça da Rua Bahia foi de 63dB, na Praça da Penha de 68dB, na praça São Sebastião de 76dB e na Praça Armando Júlio Alves de 57dB.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), sons acima de 50 decibéis já podem ser considerados inadequados à exposição prolongada, podendo gerar incômodo, e, a depender da sensibilidade de cada pessoa, causar zumbidos, dores de cabeça e tonturas. Os efeitos prejudiciais que são gerados pela exposição prolongada ao ruído são diferentes em cada pessoa, podendo variar desde os sintomas mais simples, como dores de cabeça, até os mais graves, como a perda auditiva, onde quanto maior é o grau do ruído e maior o tempo de exposição, maiores serão as consequências negativas ao organismo. O esquema da Figura 44 mostra as diferentes gradações de ruído e os respectivos exemplos de emissão.

Figura 44 - Tabela de gradações de ruído.



Fonte: Megaclima. Disponível em: <https://tinyurl.com/cidadaniaruido>.

Nesse sentido, é possível perceber que todas as praças analisadas detectaram níveis de ruído acima do desejável pela OMS (50 dB), sendo possível inferir que estes espaços podem gerar desconforto aos usuários, que perceberão o ambiente como uma local de barulho ou ruído contínuo. Logicamente os valores que foram encontrados não se enquadram em categoria de risco para perda auditiva, mas ainda assim são valores consideráveis incômodos ao indivíduo, que fica exposto aos efeitos colaterais que podem ser manifestados pelo corpo em decorrência deste problema.

Após as análises supracitadas, referentes ao conforto luminoso e sonoro, foi possível qualificar cada uma das praças de forma quali-quantitativa através da tabela avaliativa de Conforto, que segue apresentada no Quadro 10.

Quadro 10 - Tabela avaliativa de Conforto

8	conforto	8.1	luminoso	o lugar tem péssimo desempenho no período noturno		o lugar tem ótimo desempenho no período noturno	
			Pç 1				
			Pç 2				
			Pç 3				
			Pç 4				
			Pç 5				
8	conforto	8.2	sonoro	o lugar tem péssimo desempenho		o lugar tem ótimo desempenho	
			Pç 1				
			Pç 2				
			Pç 3				
			Pç 4		FEIRA	DIA COMUM	
			Pç 5				

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012).

Deste modo, no quesito iluminação quem se saiu melhor foi a Praça da Penha e São Sebastião, que não apresentaram pontos cegos devido à falta de luminosidade em determinados trechos. Por conseguinte, dentre as três praças que apresentaram sombreamento, aquelas que se deram melhor foram as praças da Rua Bahia e Armando Júlio, ficando classificado por último a Praça dos Andradas, que apresentou uma maior região de escuridão.

No quesito acústica, partindo-se de níveis de ruído menos prejudiciais para níveis mais prejudiciais à audição, tem-se, em ordem crescente a seguinte ordem de qualificação das praças: Praça Armando Júlio Alves, Praça do São Sebastião (dia comum), Praça da Rua Bahia, Praça dos Andradas, Praça da Penha e Praça do São Sebastião (dia de feira). Dessa forma, a praça que detectou o nível menos prejudicial foi a Armando Júlio Alves, com 57dB e aquela de nível mais prejudicial foi a Praça do São Sebastião em dia de feira, apresentando 76 dB.

O último atributo local que será analisado se relaciona com a manutenção e preservação física das praças analisadas, fator este que contribui para a urbanidade dos espaços públicos, tornando-os convidativos.



### 2.3.2.6 Conservação/manutenção

Por fim, o último atributo a ser analisado se refere à conservação e manutenção dos espaços das praças, tendo em vista que este fator colabora para a atratividade do lugar, podendo gerar bem-estar ou desconforto a depender de como se encontra seu estado. Assim, foram analisados itens como piso, mobiliário, pintura, elementos decorativos, dentre outros. A análise será feita de forma qualitativa, utilizando-se de base fotografias registradas no local, e ao final, a qualificação será apresentada através da tabela avaliativa de conservação e manutenção.

Iniciando pela praça dos Andradas, pode ser observado que, de um modo geral, há predominância de um estado de conservação satisfatório dos elementos constituintes da praça como o piso (Fig. 45-A), mobiliário, coreto (Fig. 45-B), bancas de revistas, ponto policial e ornamentos. No entanto, também foram encontrados alguns itens com a manutenção ruim, como bancos danificados por trincas ou quebrados, alguns trechos do piso com rachaduras (Fig. 45-C) e defeitos, além de apresentar alguns elementos decorativos com necessidade de manutenção da pintura (Fig. 45-D)

Figura 45 - Conservação da Praça dos Andradas



Fonte: Autora, 2021

Passando para a praça da Rua Bahia, pode ser observado que ela apresenta um bom estado de conservação em sua maior parte, com ressalva para alguns trechos onde o piso se encontra com rachaduras ou falhas, os equipamentos com ferrugem ou falta de partes, locais com pintura sem manutenção, bancos rompidos (Fig. 46-A) ou que apresentam ausência de algumas partes, como o assento (Fig. 46-B). Apesar disso, em relação ao conjunto do todo ela apresenta uma qualidade razoável, pois dentre o total de 23 bancos existentes, há somente um rompido e quatro defeituosos.

Figura 46 - Estado de conservação da praça



(A) Banco rompido (B) Banco sem assento. Fonte: Autora, 2021.

Enquanto isso, a praça da Penha apresentou em sua configuração um bom estado de conservação, de modo que o ponto de taxi está com a pintura em dia (Fig. 47-A), o piso está em boas condições e dentre os bancos disponíveis, apenas um apresentou rompimento de metade de sua estrutura (Fig. 47-B).

Figura 47 - Conservação da praça



(A) ponto de táxi e bancos, (B) banco rompido. Fonte: Autora, 2021.

Ao analisar a praça São Sebastião é possível perceber que ela apresenta, de modo geral, bom estado de manutenção, com mobiliários muito bem conservados (Fig. 48-A), sem qualquer danificado ou rompimento. No que se refere ao piso, mostrou-se conservado em sua maior



parte, entretanto em alguns trechos observa-se emendas grosseiras e rachaduras, como pode ser observado na Figura 48-B.

Figura 48 - Mobiliário da praça



Fonte: Autora, 2021.

Por fim, ao analisar a praça Armando Júlio nota-se que os dois parquinhos disponíveis estão enferrujados (Fig. 49-A) na parte inferior, e a grama do campinho (Fig. 49-B) está muito desgastada. O piso está em bom estado em sua maior parte, apresentando rachaduras em alguns pontos, enquanto os bancos estão conservados. A academia está em ótimo estado, enquanto sua placa de identificação apresenta desgaste e é mais legível.

Figura 49 - Conservação do parquinho e campinho



Fonte: Autora, 2021.

Após os levantamentos realizados em cada uma das praças a respeito deste quesito, tem-se o resultado da qualificação delas, que está apresentado na tabela avaliativa de Conservação/manutenção do Quadro 11, cuja avaliação foi realizada de forma qualitativa através de observação *in loco*, trazendo capturas através de fotografias para tornar o objeto de estudo mais próximo.

Quadro 11 - Tabela avaliativa de Conservação/manutenção.

9	conservação/ manutenção	o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção			o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção	
		Pç 1	Pç 2	Pç 3	Pç 4	Pç 5

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012).

Através dessa análise percebe-se que, neste quesito todas apresentaram algum tipo de defeito ou má conservação, seja no piso, mobiliário ou composições existentes, demonstrando a falta de manutenção das praças da cidade. A praça dos Andradas foi aquela que apresentou melhor conservação no conjunto do todo, pois foram notados defeitos menos severos quando comparados às demais praças, que apresentaram equipamentos urbanos enferrujados, ausentes e quebrados. Estes fatores evidenciam a falta de manutenção e o descaso do Poder Público com as praças da cidade, que, como já foi visto anteriormente, são espaços importantes para a cidade, destinados à população e concebidos para serem locais de convívio e lazer, e que, muitas vezes, acabam sendo negligenciados, prejudicando seu acolhimento e urbanidade, fazendo com que sejam percebidos como locais inóspitos e indesejáveis pela população.

### 2.3.3. Avaliação da vida pública em tempos de pandemia

Para efeitos de recorte temporal do cenário que permeou o desenvolvimento desta pesquisa, é necessário um breve resumo das mudanças de Ondas restritivas em Barbacena. Desse modo, durante o período de realização dos levantamentos *in loco*, a cidade ficou classificada dentro das Ondas Roxa e Vermelha no ‘Minas Consciente’<sup>23</sup>. Assim, no dia 15 de março o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, comunicou que todas as regiões do Estado seriam inseridas na Onda Roxa a partir do dia 17 de março de 2021, onde avançou para a Onda Vermelha somente no dia 24 de abril de 2021.

Dessa maneira, desde o dia 24 de abril de 2021 a cidade permanece na Onda Vermelha, decisão esta que fica a cargo do Comitê Extraordinário Covid-19, um grupo que semanalmente se reúne para discutir e avaliar a evolução da pandemia no Estado, classificando as cidades dentro das ondas de restrição, onde se baseiam principalmente no número de leitos de UTI disponíveis em cada cidade. Dentro deste recorte de tempo, a presente pesquisa lidou com impedimentos do acesso a determinadas praças para a avaliação da vida pública, configurando

<sup>23</sup> Conforme explicações e detalhamentos abordados no Capítulo 1 (seção 1.5) desta pesquisa acerca do Espaço público em tempos do Covid-19.

um cenário limitado, onde o estudo da espacialidade das praças analisadas fica prejudicado, tanto em termos de acesso físico como pela alteração na dinâmica dos espaços públicos em geral, tendo em vista que, apesar de nem todas as praças analisadas estarem fechadas, a recomendação de isolamento social altera a espacialidade pública, pois interagir com o próximo passa a ser motivo de preocupação e insegurança advindos da crise sanitária. Com a proibição de aglomerações, torna-se inviável os encontros, reuniões, debates e a socialização entre pessoas, sejam no âmbito público ou privado. Os espaços públicos são os locais que mais sentiram o impacto das medidas restritivas, pois tiveram seu acesso restrito ou proibido, afetando a expressão da vida pública e contribuindo para seu declínio.

Apesar dessa limitação, foi realizado uma observação da espacialidade pública das praças selecionadas em meio à pandemia, assumindo as dificuldades supracitadas e que são expostas ao longo dessa análise. Assim, o objetivo das visitas foi levantar dados sobre a configuração espacial do local, além de seu uso e ocupação pelas pessoas, caso houvesse. Para esse levantamento, foi utilizado a tabela avaliativa dos sujeitos e das atividades em um espaço público, elaborada por Tenorio (2012), de modo que foi utilizada em dois momentos. O primeiro, como auxílio dos itens a serem observados e coletados durante as visitas de campo, e o segundo, com sua utilização na qualificação geral de resultado das praças. Apesar disso, as informações levantadas através dela estão diluídas ao longo da análise e por esse motivo ela será anexada somente após o término dos apontamentos desta seção, com o objetivo de não fragmentar ou separar as observações abordadas, tendo em vista que elas fazem parte da mesma avaliação: a dinâmica da vida pública no contexto da pandemia.

No período que ocorreram as visitas *in loco*, três das cinco praças objetos desta pesquisa, estavam fechadas pela Prefeitura: a Praça dos Andradas, da Rua Bahia e da Penha. Para facilitar o entendimento das observações que serão feitas, os levantamentos serão divididos em dois momentos, aqueles que foram realizados na Onda Roxa e aqueles que ocorreram na Onda Vermelha. Assim, será iniciada a análise das visitas que foram realizadas na Onda Roxa, nos dias 10 (sábado) e 11 (domingo) de abril de 2021, entre os intervalos de 15h-18h, com a duração aproximada de 30 min em cada praça.

Iniciando-se pela praça dos Andradas, não foi registrada a presença de pessoas nas dependências internas do local, mas somente dos policiais militares que trabalham no posto policial localizado dentro da praça. Apesar das barreiras instaladas impedirem o acesso de pessoas no interior da praça, foi percebido certa apropriação do lugar pelos frequentadores, que utilizavam os trechos que não estavam cercados para sentar-se, conversar com amigos, tomar sorvete e socializar (Fig. 50)



Figura 50 - Família na praça



Fonte: Autora, 2021.

Partindo para a praça da Rua Bahia, não foi registrada a presença de pessoas na parte interna da praça com o intuito de lazer ou convívio social, exceto a presença dos policiais militares exercendo suas atividades no posto policial, que se localiza nas dependências da praça. Devido ao cercamento não contemplar a calçada, nem a entrada principal, notou-se a presença de crianças andando de bicicleta e duas pessoas sentadas em cadeiras próprias (Fig. 51), que foram levadas para o passeio da praça. A permanência das pessoas extrapolou o tempo da visita.

Figura 51 - Pessoas sentadas no passeio da praça



Fonte: Autora, 2021.

Já na Praça da Penha, não havia a presença de pessoas no interior da praça, mas foram flagradas algumas sentadas próximas do meio fio, em um dos trechos do passeio que não estavam cercados, conversando e tomando sorvete, as quais tiveram sua permanência ultrapassando o tempo de visita.

Enquanto isso, nas praças São Sebastião e Armando Júlio Neves, que não estavam fechadas, não foi registrada a presença ou a movimentação de pessoas nas dependências da praça, nem de pessoas passando na calçada. Esse fato vai ao encontro do comunicado da Prefeitura Municipal, que fechou somente aquelas consideradas de maior fluxo de pessoas.

Passando para as visitas realizadas na Onda |Vermelha, estas ocorreram no dia 21 de maio (sexta-feira), no período noturno (21h) e em 22 de maio (sábado), nos períodos manhã-tarde (11h-15h), com duração de aproximadamente 40 min em cada praça.

A começar pela visita realizada em período noturno (21 de maio), não foi encontrado ninguém na Praças dos Andradas, da Rua Bahia e Penha. Já na Praça do São Sebastião havia aproximadamente seis pessoas, interagindo entre si e aguardando serviços do trailer que estava no período de funcionamento. Enquanto na praça Armando Júlio Neves foram vistas seis pessoas interagindo e conversando entre si.

Passando para a visita de sábado (22 de maio), na Praça dos Andradas não foram vistas pessoas em seu interior, mas foi percebido que algumas passavam e outras permaneciam nos trechos que abrangem o passeio da praça, que está sem cercamento. Assim, havia algumas pessoas de gênero variado conversando, descansando ou passeando com o cachorro. A movimentação no entorno da praça foi observada mais intensa nos períodos de funcionamento de atividades do centro, onde é comum haver maior fluxo de pessoas transitando em seus arredores. Além disso, não ocorria nenhuma atividade programada e a vigilância do local era feita pelo policiamento contido na praça.

Ao visitar a Praça da Rua Bahia havia 13 pessoas de gênero variável ao longo das calçadas, das quais seis permaneceram e quatro delas estava interagindo entre si, de modo que o tempo de permanência delas pessoas foi em média 15 min. Foram percebidas três pessoas transitando/passando no local e durante a visita não havia nenhuma atividade programada, enquanto a vigilância do local estava sendo exercida pelo policiamento situado dentro da praça.

Já a Praça da Penha tinha somente quatro pessoas (todos homens) próximas ao anexo da praça conversando entre si no local onde se encontrava o vendedor com carrinho de garapa, e a permanência deles na praça não cessou antes do término da visita. Além disso, não havia ninguém de passagem e a vigilância era exercida indiretamente pelo posto policial, que fica situado em frente à praça, a uma distância de aproximadamente 50 m

Seguindo para a Praça São Sebastião, no dia 22 de maio foram realizadas duas visitas, excepcionalmente, devido a ocorrência da feira de sábado, com o intuito de analisar seu uso nos períodos normais e com feira. Assim, houve o levantamento em dois momentos, no primeiro

acontecia a feira de sábado, sendo registrada a presença de muitas pessoas no interior da praça e nos arredores (Fig. 52-A) e no segundo, após seu término, a fim de comparar os dois cenários. Desse modo, no primeiro caso detectou-se no início da visita 35 pessoas de gênero variado dentro das dependências das praça e aproximadamente 100 pessoas no entorno, cuja permanência no local foi longa, extrapolando o término da visita. Havia muitas pessoas passando pelo lugar e algumas permanecendo, interagindo entre si e/ou com a roda de pagode que acontecia no centro da praça (Fig. 52-B), conduzida por três pessoas que cantavam e tocavam instrumentos (pandeiro e cavaquinho), gerando um clima de animação e demonstração de alegria. A feira livre é uma atividade programada para todo sábado e acontece nos arredores da praça, onde são instaladas várias barracas predominantemente destinadas à venda de frutas, legumes e verduras. O banheiro público situado na praça estava em funcionamento e nesta ocasião havia uma funcionária limpando e vigiando sua utilização.

Em um segundo momento, durante o período da tarde, retornou-se ao espaço a fim de verificar a movimentação de pessoas após o término da feira e não havia mais ninguém. Assim, através do levantamento dessa praça foi possível perceber que a atratividade mais potente do local, no quesito uso e apropriação, é a feira livre, tendo em vista que ela atrai muitas pessoas, que acabam por permanecer além do tempo necessário à realização das compras, se tornando um ponto de encontro, conversas e interação, mesmo em tempos de medidas restritivas de isolamento social.

Figura 52 – Praça em dia de feira



(A) Praça e entorno (B) Roda de pagode Fonte: Autora, 2021.

Por fim, ao visitar a Praça Armando Júlio Alves havia quatro pessoas de gênero variável, que interagiam entre si e cuja permanência foi de aproximadamente 25 minutos, se retirando do local antes do término da visita. Além disso, não acontecia nenhuma atividade

programada e não foi percebido ninguém passando ou vigiando o espaço, seja de maneira formal ou informal.

Após a análise supracitada, torna-se pertinente apresentar a tabela que auxiliou a coleta de dados em campo e a qualificação das praças quanto aos itens que foram levantados nesta seção. Assim, a tabela avaliativa dos sujeitos e das atividades em um espaço público do Quadro 12 apresenta o resultado geral da Avaliação da vida pública em tempos de pandemia, abrangendo os diversos pontos que foram abordados durante esta seção. O método de avaliação utilizado foi a observação, e cabe ressaltar que, fora do contexto de pandemia a tabela poderia se comportar de outra forma.

Quadro 12 - Tabela avaliativa dos sujeitos e das atividades em um espaço público

SUJEITOS									
Variáveis				Classificação					
				Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	
n°	nome	n°	categoria	Atributos					
1	número de pessoas			não há ninguém		o lugar está cheio de gente			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						FEIRA
			Pç 5						
2	variedade de pessoas	2.1	<b>equilíbrio de gênero</b>	muito desequilibrado		muito equilibrado			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						FEIRA
			Pç 5						
		2.2	<b>variedade de faixas etárias</b>	não há variedade		há grande variedade			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						FEIRA
Pç 5									
ATIVIDADES									
Variáveis				Classificação					
				Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	
n°	nome	n°	categoria	Atributos					
3	passagem			não há gente passando		há muita gente passando			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4			DIA COMUM			DIA DE FEIRA
			Pç 5						
4	permanência	4.1	<b>número</b>	não há gente permanecendo		há muita gente permanecendo			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4			DIA COMUM			DIA DE FEIRA
		Pç 5							
		4.2	<b>duração</b>	as pessoas permanecem por muito pouco tempo		as pessoas permanecem por um longo tempo			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
Pç 4				DIA COMUM			DIA DE FEIRA		
Pç 5									
5	encontros	5.1	<b>ocorrência</b>	não há gente se encontrando		há muita gente se encontrando			
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4			DIA COMUM			DIA DE FEIRA
		Pç 5							
		5.2	<b>tipo</b>	[ ] os encontros são casuais					
		[ ] os encontros são programados							



6	vigilância	6.1	ocorrência	não há gente mantendo/ vigiando o lugar	há muita gente mantendo/ vigiando o lugar				
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4	DIA COMUM		FEIRA W.C.			
		Pç 5							
		6.2	tipo	[ x ] o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso					
7	demais atividades	7.1	número	não há atividades ocorrendo	há muitas atividades ocorrendo				
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4	DIA COMUM			DIA DE FEIRA		
		Pç 5							
				7.2	origem	[ x ] há atividades ocorrendo no próprio lugar [ x ] há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar [ x ] há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar [ x ] o lugar costuma abrigar atividades programadas: Feira de sábado			
		Sim, na Pç 4.							
		Sim, barracas de feirantes							
		Roda de pagode							
			tipo	[ x ] há presença de atividades passivas [ x ] há pessoas observando outras [ x ] há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo Atividades passivas: pessoas assistindo e cantando junto com músicos que tocavam pagode					
Sim, na Pç 4.									
Sim									
Sim									
				[ x ] há presença de atividades ativas [ x ] há pessoas interagindo [ x ] há pessoas demonstrando afeto e alegria Atividades ativas: Roda de pagode com um trio de músicos sentado nos bancos, tocando e cantando com as pessoas também presentes no local					
Sim, na Pç 4.									
Sim, cantando.									
Sim									

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012).

Por fim, acerca do que foi analisado, é possível perceber que as praças fechadas apresentaram, de fato, maior predisposição ao uso e apropriação pelas pessoas, de modo que, mesmo na pandemia, onde há medidas de restrição impedem seu acesso, elas apresentaram resquícios de pessoas tentando utilizar seus espaços em momentos de ócio, como foi observado na Praça dos Andradas, Rua Bahia e Penha. Por outro lado, aquelas que não foram cercadas apresentaram um grau de uso baixo em nos dias comuns, como a Praça Armando Júlio, excetuando os casos de atividades programadas, como acontece com a feira livre de sábado. É interessante observar neste caso em específico que, a Praça São Sebastião normalmente contaria com a presença diária dos alunos do Colégio Imaculada Conceição e Tiradentes, que habitualmente ocupavam a praça após o horário de aula e tornavam a praça um espaço de encontro e convívio social. Entretanto, durante a pandemia as aulas têm acontecido de forma remota, ou seja, os alunos estão em casa e por consequência, não ocupam a praça. Nesse sentido, se as aulas estivessem acontecendo normalmente, é possível que os resultados obtidos acerca da análise da vida pública fossem diferentes durante os dias comuns, e talvez ela estaria entre as praças cercadas, a fim de impedir as aglomerações que poderiam ali se desenvolver.

\*\*\*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hannah Arendt (2007) considerada a praça um importante espaço de expressão da cidadania coletiva na polis grega, pois acreditava que os debates promovidos na ágora ateniense tornavam o indivíduo um ser político dotado de liberdade e pluralidade. No entanto, nota-se que, ao longo do tempo ocorreu uma modificação no uso dos espaços públicos, ocasionada por diversas mudanças no cenário econômico mundial, sendo a mais recente a adoção de ideais neoliberais pelas sociedades, cujas modificações refletiram no modo de agir, pensar e viver dos indivíduos contemporâneos. A nova dinâmica de vida das cidades e das pessoas, o avanço de ferramentas tecnológicas e a rotina cada dia mais corrida, gerou, dentre outras coisas, uma intensificação da individualização, fazendo com que as pessoas fiquem cada dia mais voltadas à vida particular e menos presentes no ambiente público/urbano. Assim, espaços como as praças, que anteriormente eram destinados a ser um local de encontro e convívio, passaram a perder sua força. A possibilidade de realizar compras de forma online e estudar à distância, ou de utilizar plataformas e aplicativos de entretenimento, comunicação e socialização conectados através da internet são alguns dos fatores que contribuem para que se tenha uma redução na utilização e permanência nos espaços públicos em momentos de ócio e lazer. Dessa forma, o espaço público passa a ter sua função ressignificada, assim como o papel da praça como um local de expressão da cidadania, passando a ser considerada apenas como um espaço público de uso comum e coletivo, sem a força política que possuía nos tempos gregos.

Nesse contexto, a presente pesquisa teve a intenção de contribuir para o âmbito dos estudos urbanos sob o olhar de uma cidade de médio porte, lançando luz sobre o debate dos espaços públicos, sobretudo em um momento tão delicado, em que a esfera pública está bloqueada devido à pandemia do Covid-19 e suas medidas de restrições e pode ser percebido como os espaços públicos são importantes para as cidades e para as pessoas. Assim, a análise de atributos se propôs verificar a espacialidade pública de algumas praças de Barbacena através da coleta de dados em campo e do estudo de caso, a fim de descobrir se elas oferecem espaços acolhedores e convidativos ao uso, ou seja, se possuem urbanidade e tornam-se capazes de contribuir para uma cidade mais ativa e voltada à vida pública. Ao finalizar a análise proposta, atingiu-se o objetivo principal, que consistia em investigar as relações entre as características espaciais existentes no local e o uso e apropriação das praças, destacando a importância de se ter um planejamento urbano preocupado em oferecer espaços públicos de qualidade à população e que possam convidar e incentivar sua utilização, especialmente nos tempos atuais, em que já

existe uma tendência reduzida à esse uso, e portanto, deve haver uma preocupação em articular alternativas projetuais que atraíam a atenção das pessoas para a permanência nesses espaços.

Para cumprir o objetivo traçado na análise proposta, o cenário atual do Covid-19 tornou-se um agente desafiador, de modo que, necessitou ser levado em consideração no momento de escolha das técnicas e métodos que seriam utilizados na coleta de dados e nas avaliações, a fim de que fosse possível concluí-la de forma satisfatória. Dessa maneira, optou-se por adotar um conjunto de técnicas e métodos de natureza quali-quantitativa, que permitiram a conclusão e qualificação dos atributos propostos nesta pesquisa.

No que se refere aos resultados das praças de Barbacena/MG que tiveram sua configuração espacial analisada, observou-se que, dentre os atributos avaliados, o quesito ‘Atividades no local’ foi aquele que apresentou maior relação com o uso e a apropriação, o qual abrange a diversidade de usos na praça e no seu entorno. Além disso, cabe ressaltar que, a combinação de atributos se demonstrou mais importante do que a análise de cada um de forma isolada. Assim, o resultado geral obtido na análise proposta estabeleceu a seguinte ordem de desempenho quanto ao conjunto dos atributos analisados (do maior para o menor): a Praça dos Andradas, Praça da Rua Bahia, Praça da Penha, Praça São Sebastião e Praça Armando Júlio Neves.

Dessa forma, a Praça dos Andradas apresentou a melhor combinação de atributos, e conseqüentemente, uma apropriação mais intensa, enquanto aquelas que demonstraram atributos menos interessantes à promoção da vitalidade pública foram a Praça Armando Júlio Neves e a Praça São Sebastião, as quais, inclusive, não foram fechadas pela Prefeitura durante a pandemia, fato que já sinaliza uma confirmação desta observação.

É importante ressaltar que, o fato da Praça dos Andradas estar localizada do Centro de Barbacena contribui de forma relevante com este resultado, tendo em vista que nessa região se concentra a maioria das atividades e serviços oferecidos pela cidade, que, apesar de ter desenvolvido algumas centralidades de bairros ao longo de sua territorialidade, como ocorre nos bairros Penha e São Pedro, ainda possui certa dinâmica de centralização de funções administrativas, comerciais e institucionais, tornando necessário o deslocamento da população para essa área, e por consequência, aumentando as probabilidades de uso da praça. A presença de pessoas e a diversidade de perfis de usuários são condições amplamente citadas pelos autores Jane Jacobs (2014), Jan Gehl (2014), Donald Appleyard e Frederico de Holanda (2002) como fatores que favorecem a vida pública dos espaços e colaboram com outro quesito considerado importante por Jacobs: a segurança.



No que se refere às praças que obtiveram menor desempenho na análise, é importante pontuar que, a Praça São Sebastião apresenta maior diversidade de usos no entorno e antes da pandemia contava com uma frequência diária durante os dias de semana, advinda de alunos dos colégios Imaculada Conceição e Tiradentes, e no final de semana, proveniente da feira livre. Sendo assim, é necessária uma ponderação sobre seu resultado negativo de uso e apropriação durante as análises, tendo em vista que seu comportamento pode ter sido impactado devido à pandemia do Covid-19, que suspendeu as aulas presenciais das escolas supracitadas. Sob essa ótica, a praça que apresentou menor grau de urbanidade no que tange à sua utilização pelas pessoas foi a Praça Armando Júlio Neves, que, apesar de possuir duas escolas infantis nas proximidades, não retém esse público após o término das aulas, como ocorre na Praça São Sebastião. Além disso, acredita-se que, seu resultado negativo se deve, em grande parte, ao fato de não apresentar atividades em seus arredores, apresentando uma predominância residencial, e por isso, mais tranquila.

Nesse sentido, um ponto que deve ser destacado é que, pelo que se demonstrou na pesquisa, há outros fatores que se relacionam com a utilização/apropriação de um espaço, e que, portanto, durante o planejamento urbano de praças, devem ser pensados de forma integrada, como é o caso da diversidade de usos no local e no entorno. Assim, além de prever atividades nas dependências da praça, a fim de torná-la atrativa, também é necessário prever condições que contribuam para a circulação de pessoas na região, fator este que, por conseguinte, também colabora com o atributo de ‘Segurança’, que sozinho não garante a urbanidade de um lugar, mas torna-se uma condição necessária para que essa apropriação aconteça e seja possível explorar a potencialidade pública do local.

Dessa maneira, tendo em vista que o planejamento, a criação e as revitalizações das praças estão inseridas no processo de gestão e planejamento urbanos, acredita-se que a análise proposta possa colaborar na elucidação de aspectos a serem considerados durante a concepção desses espaços de uso público e livre. Como foi dito, atualmente a praça já não guarda mais o valor político e simbólico que carregava anteriormente, e atualmente são consideradas áreas verdes de uso público com potencialidade de exercer funções urbanas paisagísticas e/ou ecológicas, de contemplação e lazer. Entretanto, ainda que a praça apresente uma conotação diferente, acredita-se que estes são espaços que precisam ser concebidos de maneira que incentivem a utilização e apropriação pelas pessoas, a fim de evitar que sejam esquecidos, inutilizados, ou que causem sensações de insegurança, inospitalidade e desânimo, fazendo com que se tornem espaços urbanos residuais ou até degradados.

Nesse sentido, a investigação realizada pela presente pesquisa, acerca dos aspectos que influenciam e incentivam a espacialidade pública nas praças, torna-se relevante para o entendimento da importância da urbanidade no planejamento dos espaços públicos contemporâneos e espera-se que tenha contribuído para a reflexão acerca da importância das praças para a cidade.

Além disso, torna-se possível a partir deste ponto, lançar luz a uma futura proposta de requalificação arquitetônica da praça Armando Júlio Neves, que demonstrou baixo desempenho de uso e apropriação durante as análises realizadas. Acredita-se que o local possui potencialidade para uma intervenção urbana que requalifique o espaço e contribua para sua urbanidade, de modo que ofereça à população acolhimento e atratividade, e conseqüentemente agregue da forma positiva à espacialidade pública de Barbacena. Desse modo, espera-se que a análise desenvolvida pela pesquisa possa colaborar com sua requalificação, retomando-se os atributos que foram analisados durante esta pesquisa como subsídio para a concepção projetual, a fim de transformar as fragilidades detectadas em potencialidades, de modo que seja possível prever um local que incentive o uso, o convívio social e a permanência, colaborando para oferecer um espaço público de qualidade para a cidade.

## REFERENCIAS

- AGUIAR, D. **Urbanidade e a qualidade da cidade**. In: Urbanidades. AGUIAR, Douglas; NETTO Vinícius M. (Org.). Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.
- ALVES, Eliseu et al. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista de Política Agrícola, [S. l.], ano 2011, n. 2, p. 80-88, 20 mai. 2011. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuacontribuicao.pdf>>. Acesso em: 31 maio. 2021.
- ANGELIS, Bruno. et al. **Praças: história, usos e funções**. Coleção Fundamentum. **21. ed.** Maringá: EDUEM, 2005.
- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- SILVA, Marcos. **A ideia de espaço público em Hannah Arendt**. Vol.7. num. 13, Cadernos.
- BARBACENA MAIS. **Boteco na Praça movimenta economia e turismo de Barbacena**. 16 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.barbacenamais.com.br/magazine-mais/55-comer-beber/12120-buteco-na-praca-movimenta-economia-e-turismo-de-barbacena>>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- BONDUKI, Nabil *et al.* **Os impactos da pandemia na dinâmica urbana: repensar as cidades no século XXI**. Nabil Bonduki (1/2). [S. l.], Youtube, 01 mai. 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Dq8LuJ6n\\_pw&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=Dq8LuJ6n_pw&t=0s)>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- BONDUKI, Nabil. **Mudanças que a pandemia gerou vieram para ficar**. Coluna do Jornal a Folha de São Paulo, 11 abr. 2021. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nabil-bonduki/2021/04/as-mudancas-que-a-pandemia-gerou-nas-cidades-vieram-para-ficar.shtml>>. Acesso em: 10 mai. 2021
- BONDUKI, Nabil; PACHECO, Denis. **Avanço do home office leva cidades a repensar espaços de trabalho após pandemia**. Rádio USP, coluna Cotidiano na Metrópole. 18 de fev. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=390731>>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- BRITES, Walter Fernando. **La ciudad en la encrucijada neoliberal. Urbanismo mercado-céntrico y desigualdad socio-espacial en América Latina**. Revista Brasileira de Gestão Urbana. v. 9, n. 3. out. 2017. ISSN 2175-3369. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/22117/21222>>. Acesso em: 04 mai. 2021.
- CASTRO, Alexandre. **Sintaxe Espacial e a análise angular de segmentos, Parte 1: conceitos e medidas**. Rede Urbana. 24 mai. 2016. Disponível em: <<https://aredeurbana.com/2016/05/24/sintaxe-espacial-e-a-analise-angular-de-segmentos-parte-1-conceitos-e-medidas/>>. Acesso em: 13 mai. 2021
- COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência**. 2. ed. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- CRISTIANO, Cleber. CESAR, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal/tradução Mariana Echalar. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

DE CARLI, E. M.; ALBAN, G.; SARTORI, S.; BRAITENBACH, R. HOLOCAUSTO BRASILEIRO. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2019. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/21906>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

DELGADO, Manuel; MALET, Daniel. **El espacio publico como ideología**. Universitat de Barcelona Institut Català d'Antropologia.

FARIA, L. J. **Neoliberalismo, cidade e cidadania**: questões sobre o esvaziamento político do espaço público na metrópole brasileira. Indisciplinar/ EA-UFGM, Belo Horizonte (MG), v. 4, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/issue/view/1263>>. Acesso em: 8 mai. 2021.

GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, P.C.C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

GROSSI, Grasiela. **Ordem urbana e ordem pública no Rio de Janeiro Olímpico**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

Habitat Ecológico Ltda. **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE BARBACENA – MG**. Curitiba: 2014. Disponível: <[http://barbacena.mg.gov.br/arquivos/PMSB\\_BARBACENA\\_VERS%C3%83O\\_PRELIMINAR\\_30.01.pdf](http://barbacena.mg.gov.br/arquivos/PMSB_BARBACENA_VERS%C3%83O_PRELIMINAR_30.01.pdf)>. Acesso em: 8 mai. 2021.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 17 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, David. **Neoliberalismo**: histórias e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HERTTBERGER, Hennan. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space** - Londres, Cambridge University Press, 2005.

HOLANDA, Frederico. **O espaço de exceção** [recurso eletrônico]. Brasília: FRBH, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1958. 580 p. v. XXIV. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_24.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_24.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2021.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JÚNIOR, Daniel. **Projeto para o museu Georges Bernanos em Barbacena, Minas Gerais**: Patrimônio e Identidade Cultural. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/889861.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e desenho da cidade**. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LOUREIRO, Cláudia. **Resenha - O espaço de exceção**: Frederico de Holanda Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.22296/2317-1529.1999n1p179>> Acesso em: 17 mai. 2021.

LOUREIRO, Cláudia. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. n. 1. mai. 1999. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. Disponível em: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/123/107>>. Acesso em: 31 mai. 2021.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

MARQUES, Paulo. **Tutorial**: Formatando um trabalho científico no word conforme a ABNT NBR 14724:201. Fundação Presidente Antônio Carlos - Rede De Bibliotecas. Governador Valadares, 2017.

MELLO, Sandra. **Na Beira do Rio tem uma Cidade**: urbanidade e valorização dos corpos d'água. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). UnB. Brasília, 2008.

MENDES, L. **Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado**. Caderno Metropolitano. São Paulo. v. 13. Jul/dez 2011.

MORAES, Ana; FARIAS, Victor. **O exercício da cidadania**: da ágora grega ao site de rede social digital. p. 74-91. Revista Extraprensa, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/extraprensa2017.122629>>. Acesso em: 8 mai. 2021.

MIDDLEJ, Yasminie. **Espaço público e sociabilidade urbana**: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Espa%C3%A7oP%C3%BAblicoSociabilidade\\_Cerqueira\\_2013.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Espa%C3%A7oP%C3%BAblicoSociabilidade_Cerqueira_2013.pdf)> Acesso em: 17 mai. 2021.

NADJA, Thalyne. **Espaço público e urbanidade**: um estudo sobre a apropriação de praças no município de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160653>> Acesso em: 17 mai. 2021.

NETTO, Vinicius M. **A urbanidade como devir do urbano**. In: Urbanidades. AGUIAR, Douglas; NETTO Vinicius M. Netto (Org.). Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

NETTO, Vinicius. **O que a sintaxe espacial não é?** Arquitectos, São Paulo, ano 14, n. 161.04, Vitruvius, out. 2013 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/14.161/4916>>

NETTO, Vinicius. **O que é, afinal, urbanidade**. Notas sobre um diálogo tortuoso. In: Urbanidades. AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (orgs.) Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012

NOBRE, Maíra. **LEVANTES URBANOS: O ciclo de lutas pós crise do capitalismo de 2008.** Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Belo Horizonte, 2019.

OLIVEIRA, Rosy. **Manual de normas para trabalhos de conclusão de Curso – TCC.** 7. ed. rev. atual. Fundação Presidente Antônio Carlos - Rede De Bibliotecas. Barbacena, 2021.

PELBART, Peter. **Vida capital.** Capitalismo rizomático. 1 ed. Pag. 96-106. São Paulo: Iluminuras, 2018.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [recurso eletrônico].** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane, RHEINGANTZ, Paulo. **Projeto do lugar.** Rio de Janeiro: Contra Capa livraria. PROARQ, 2002.

ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade.** 3ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

ROMANO, Dayanne Busato. **História local e patrimônio industrial: visitando e aprendendo com a estação sericícola de Barbacena.** Tese (Mestre em Ensino de História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/repositoriohistoria>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

ROSSANELI, A. et al. **Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR.** urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, set/dez 2016.

SEGAB *et al.* **Regularização de bairros e logradouros.** Prefeitura Municipal de Barbacena. Barbacena, 2017. Disponível em: <<http://barbacena.mg.gov.br/2/download/Projeto-Geo-24022017.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, G.; LOPES, G. R.; LOPES, J. B. **Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas.** Ambiente Construído. Porto Alegre, jul./set. 2011.

SILVA, Marcos Luiz da. **A ideia de espaço público em Hannah Arendt.** Cadernos Zygmunt Bauman, UFMA, São Luís, Maranhão, v. 7, num. 13, p.117-133, 2017.

SOUZA, Marcelo. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos - 6ª ed.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2010.

TENORIO, Gabriela de Souza. **Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, arquitetura e vida pública.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/10710>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

TÖWS, Ricardo; MALYSZ, Sandra; ENDLICH, Angela. **Pandemia, Espaço e Tempo: Reflexões Geográficas (Livro Eletrônico).** 1ª ed. Programa de pós-graduação em Geografia. Maringá, 2020. Disponível em: <<https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp->



[content/uploads/2020/10/Pandemia-espaco-e-tempo\\_Reflexoes-Geograficas1.pdf](#)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

VIEIRA, Luís Otávio. **Programas de extensão universitária como instrumentos de requalificação urbana e assistência técnica aos municípios de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura da UFMG. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-8Q5NLK/1/macps\\_\\_\\_disserta\\_\\_o\\_mestrado\\_\\_\\_luis\\_otavio\\_campos\\_2010.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-8Q5NLK/1/macps___disserta__o_mestrado___luis_otavio_campos_2010.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2021.

## APÊNDICE A - TABELA COMPLETA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO

A partir da proposição de todos os atributos avaliativos foi possível organizar e apresentar a os tópicos abordados através das tabelas que se seguem.

Quadro 13- Avaliação dos sujeitos em um espaço público,

SUJEITOS									
Variáveis				Classificação					
				Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	
n°	nome	n°	categoria	Atributos					
1	número de pessoas			não há ninguém o lugar está cheio de gente					
				Pç 1					
				Pç 2					
				Pç 3					
				Pç 4					FEIRA
		Pç 5							
2	variedade de pessoas	2.1	equilíbrio de gênero	muito desequilibrado muito equilibrado					
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4					FEIRA	
				Pç 5					
		2.2	variedade de faixas etárias	não há variedade há grande variedade					
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
Pç 4						FEIRA			
		Pç 5							

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012)

Quadro 14- Avaliação das atividades em um espaço público, adaptado de Tenorio (2012)

ATIVIDADES									
Variáveis				Classificação					
				Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	
n°	nome	n°	categoria	Atributos					
3	passagem			não há gente passando há muita gente passando					
				Pç 1					
				Pç 2					
				Pç 3					
				Pç 4			DIA COMUM		DIA DE FEIRA
		Pç 5							
4	permanência	4.1	número	não há gente permanecen há muita gente permanecendo					
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4			DIA COMUM		DIA DE FEIRA	
				Pç 5					
		4.2	duração	as pessoas permanecem por muito pouco tempo as pessoas permanecem por					
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
Pç 4				DIA COMUM		DIA DE FEIRA			
		Pç 5							
5	encontros	5.1	ocorrência	não há gente se encontrando há muita gente se encontrando					
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4			DIA COMUM		DIA DE FEIRA	
				Pç 5					
	5.2	tipo	[ ] os encontros são casuais [ ] os encontros são programados						

6	vigilância	6.1	<b>ocorrência</b>	não há gente mantendo/ vigiando o lugar	há muita gente mantendo/ vigiando o lugar					
			Pç 1							
			Pç 2							
			Pç 3							
			Pç 4	DIA COMUM		FEIRA W.C.				
		Pç 5								
		6.2	<b>tipo</b>	[ x ] o local é mantido/vigiado por pessoas contratadas para isso						
7	demais atividades	7.1	<b>número</b>	não há atividades ocorrendo	há muitas atividades ocorrendo					
			Pç 1							
			Pç 2							
			Pç 3							
			Pç 4	DIA COMUM				DIA DE FEIRA		
		Pç 5								
				7.2	<b>origem</b>	[ x ] há atividades ocorrendo no próprio lugar				
		Sim, na Pç 4.	[ x ] há atividades ocorrendo nas fronteiras do lugar							
		Sim, barracas de feirantes	[ x ] há atividades ocorrendo motivadas pela presença de pessoas no lugar							
		Roda de pagode	[ x ] o lugar costuma abrigar atividades programadas: Feira de sábado							
			<b>tipo</b>	[ x ] há presença de atividades passivas						
Sim, na Pç 4.	[ x ] há pessoas observando outras									
Sim	[ x ] há pessoas aproveitando os efeitos positivos do clima, descansando, dormindo									
Sim	Atividades passivas: pessoas assistindo e cantando junto com músicos que tocavam pagode									
				[ x ] há presença de atividades ativas						
Sim, na Pç 4.	[ x ] há pessoas interagindo									
Sim, cantando.	[ x ] há pessoas demonstrando afeto e alegria									
Sim	Atividades ativas: Roda de pagode com um trio de músicos sentado nos bancos, tocando e cantando com as pessoas também presentes no local									

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012)

Quadro 15 - Avaliação das atividades em um espaço público

ATRIBUTOS LOCAIS							
Variáveis				Classificação			
				Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom
n°	nome	n°	categoria	Atributos			
<b>Dimensão sociológica</b>							
1	Localização	1.1	<b>com relação à integração global</b>	o lugar não está bem irrigado por linhas integradas	o lugar está bem irrigado por linhas integradas		
			Pç 1				
			Pç 2				
			Pç 3				
			Pç 4				
			Pç 5				
2	Limites e dimensões	2.2	<b>clareza dos limites</b>	os limites do lugar não estão claros	os limites do lugar estão muito claros		
			Pç 1				
			Pç 2				
			Pç 3				
			Pç 4				
			Pç 5				
		2.3	<b>separação público/privado</b>	a separação público/privado não é clara	a separação público/privado é clara		
			Pç 1				
			Pç 2				
			Pç 3				
			Pç 4				
Pç 5							

3	portas e janelas	3.1	número de portas	não há portas abrindo para o lugar			há muitas portas abrindo para o lugar		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
		Pç 5							
		3.2	janelas	não há janelas voltadas para o lugar			há muitas janelas voltadas para o lugar		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
Pç 4									
Pç 5									
4	passagem		não há gente passando				há muita gente passando		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
			Pç 5						
<b>Dimensão funcional</b>									
5	acesso	5.1	acesso por transporte público	o lugar não é acessível por transporte público			o lugar é facilmente acessível por transporte público		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
			Pç 5						
6	atividades no lugar	6.1	variedade	não há variada oferta de atividades			há variada oferta de atividades		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
		Pç 5							
		6.1	complementaridade	as atividades não se complementam			as atividades se complementam muito bem		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
			Pç 5						
			Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] há locais para sentar					
Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] os locais para sentar são muitos								
Pç 1 e 2	[ x ] os locais para sentar são variados								
Pç 1, 3 e 4	[ x ] há bancas e quiosques que comercializem comida								
Pç 1	[ x ] há presença de elementos com água (fontes, espelhos) [ x ] os elementos com água são muito acessíveis								
Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] há espaço para atividades improvisadas ou programadas								
7	atividades nos limites e arredores do lugar	7.1	variedade	não há variedade de atividades			há grande variedade de atividades		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
			Pç 5						
		Pç 1, 2, 3, 4 e 5	[ x ] há presença de moradias						
		Pç 1, 3, 4 e 5	[ x ] há presença de estabelecimentos que comercializem comida						
		7.2	complementaridade	as atividades não se complementam			há grande variedade de atividades		
			Pç 1						
			Pç 2						
Pç 3									
Pç 4									
Pç 5									

8	conforto	8.1	<b>luminoso</b>	o lugar tem péssimo desempenho no período noturno			o lugar tem ótimo desempenho no período noturno		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
			Pç 4						
		Pç 5							
		8.2	<b>sonoro</b>	o lugar tem péssimo desempenho			o lugar tem ótimo desempenho		
			Pç 1						
			Pç 2						
			Pç 3						
Pç 4			FEIRA	DIA COMUM					
Pç 5									
9	conservação/ manutenção		o lugar e seus elementos se encontram em péssimo estado de conservação/manutenção			o lugar e seus elementos se encontram em ótimo estado de conservação/manutenção			
		Pç 1							
		Pç 2							
		Pç 3							
		Pç 4							
Pç 5									

Fonte: Adaptado de Tenorio (2012)